NA PÁG. 23: «E EIS AGORA FINALMENTE O EL DORADO», POR CHIANCA DE GARCIA

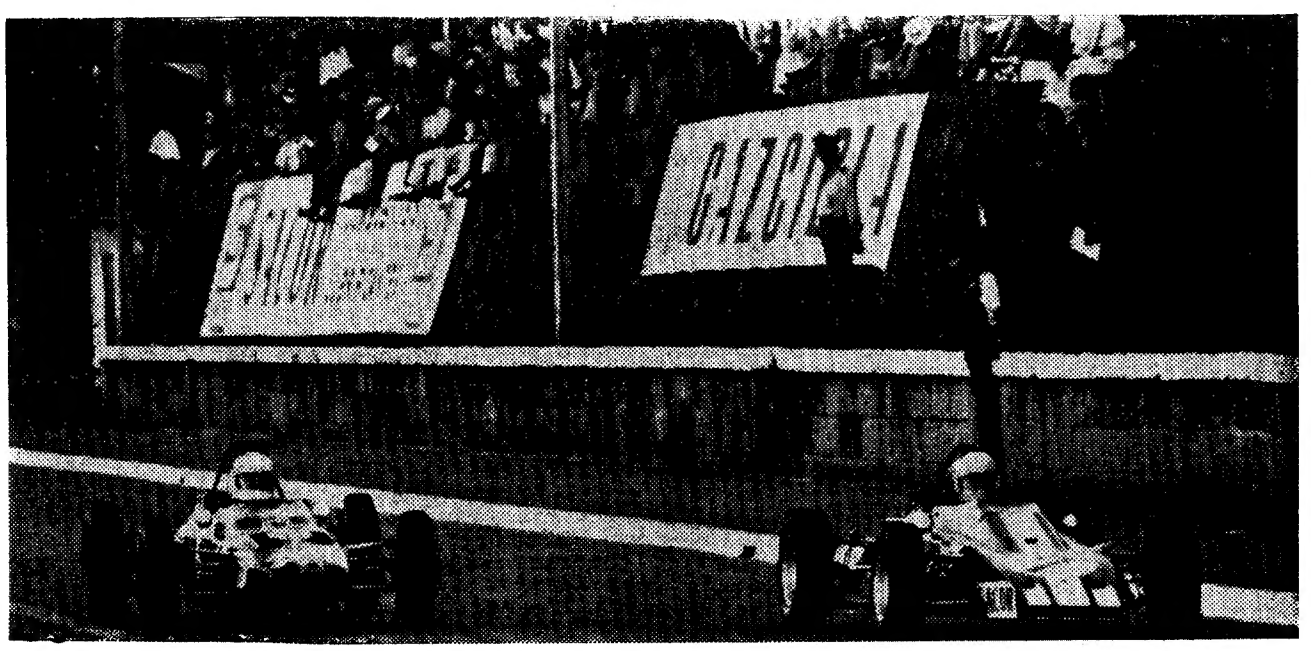
Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1970 N.º 17 075 ANO 50.º PREÇO 1$50

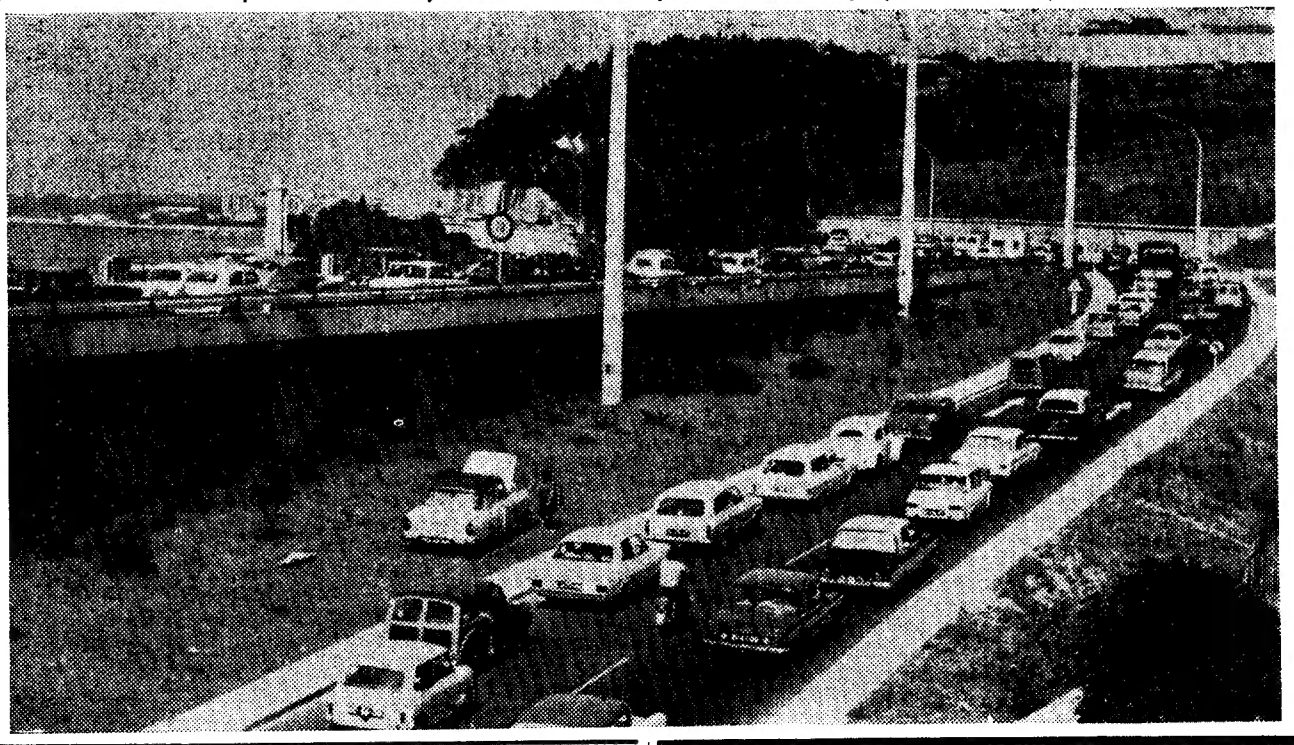
A 145 À HORA EM VILA REAL...

Vila Real, a pacata capital transmontana, animou-se neste fim-de-semana com mais uma edição do seu «circuito» internacional de automobilismo. Andou-se muito e bem, nas provas de ontem, mas hoje ainda fia mais fino, com a competição mais importante, ao fim da tarde. Para já, os «Fórmula Ford» (que vemos nesta foto) subiram para além dos 140 km/h., na média geral, e o vencedor (Melville) ultrapassou os 145 km de média na volta mais rápida. No fim (como já vai sendo hábito), houve um protesto e o carro vencedor foi selado, para atenta observação, como explicamos aos leitores na página central.



...E A PASSO DE BOI NA MARGINAL

Milhares de automóveis atravancaram, esta manhã, a estrada Lisboa-Cascais, quando a capital, aproveitando um belo domingo, resolveu «assaltar» a Costa do Sol. O martírio dos lisboetas começou aí pelas oito horas, quando a foto abaixo foi obtida, no alto da Boa Viagem. Mas nem os madrugadores se safaram: o engarrafamento-monstro (que os fez suar em bica e produzir objurgatórias irreproduzíveis em letra de forma) a todos tocou. No entanto, a esta hora, tudo estará esquecido. O mar, que tudo limpa, tudo acalma...



A AUDIÊNCIA DO PAPA CONCEDIDA AOS CHEFES DA FRELIMO, PAIGC E MPLA

CIDADE DO VATICANO, 5 (F. P.) — Paulo VI recebeu, no fim da audiência geral semanal, Marcelino dos Santos, presidente do Comité de Coordenação e do Movimento de Moçambique (Frelimo), Agostinho Neto, presidente do Movimento de Libertação de Angola (M. P. L. A.) e Amílcar Cabral, presidente do Movimento da Guiné-Bissau (P. A. I. G. C.).

É a primeira vez que três chefes de movimentos de guerrilhas anti-colonialistas são recebidos por um Pontífice romano.

REACÇÕES À AUDIÊNCIA

Telegramas das agências France Presse, A. N. I. e Reuter dão conta de reacções á audiência papal. Chamado a Lisboa, o embaixador de Portugal no Vaticano, doutor Eduardo Brasão, entregou, antes de partir, ao secretário de Estado do Vatica-

(continuam na pág. seguinte)

Nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Teve o Governo Português conhecimento, através das agências informativas internacionais de notícias contraditórias relativas ás circunstâncias em que chefes dos movimentos terroristas que atacam as fronteiras portuguesas haviam sido recebidos por Sua Santidade o Papa Paulo VI.

SIHANOUK CONDENADO À MORTE (À REVELIA)

PHNOM PENH, 5 — (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk, antigo chefe de Estado do Camboja, foi hoje condenado à morte à revelia por um tribunal militar de Phnom Penh por crimes contra o Estado.

O tribunal, presidido por um juiz do Supremo Tribunal, ordenou também a confiscação das propriedades do príncipe e rtirou-lhe a cidadania cambojana.

O príncipe, que foi deposto em 18 de Março, após chefiar o Estado durante 15 anos, foi acusado de traição, do assass,nio de milhares de pessoas, de violar a Constituição e de corrupção.

Testemunhas declararam que o Vietcong lhe pagou para que ele autorizasse o

(Continua na 13.ª página)

férias no MUNDO

Um Austin 1300, de duas portas, e dois Austin 1000 «Special de Luxe», figuram na lista dos prémios que aguardam os concorrentes do concurso «Férias no Mundo»!

Dada a qualidade destes magníficos automóveis mundialmente populares, não espanta que mesmo os que não estão interessados em viajar,

(Cont. na página seguinte)

TRÊS AUTOMÓVEIS AUSTIN ENTRE OS PRÉMIOS DO CONCURSO

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

COLABORAÇÃO PENINSULAR

As ligações rodoviárias entre Portugal e Espanha são elemento essencial de colaboração entre os dois países. Em Lisboa encontra-se o ministro das Obras Públicas de Espanha, a quem o eng.' Rui Sanches, ministro das Obras Públicas de Portugal, ontem ofereceu um jantar, no Palácio Foz. O discurso do eng.' Rui Sanches acentuou o problema das ligações rodoviárias, dizendo: «Desde os estudos das ligações rodoviárias entre os nossos dois países, englobando as pontes internacionais do rio Minho e do rio Guadiana e novas travessias da fronteira desde o estudo do plano de auto-estradas, que representa sem dúvida um largo esforço de actualização e até de antecipação, até ao projecto de convénio sobre transportes rodoviários entre os dois países peninsulares — tivemos oportunidade de acertar ideias e assentar em soluções que hão-de no futuro fazer sentir-se na vida, na economia e no fomento dos dois povos peninsulares. Portugal espalha a sua capacidade realizadora, no domínio das obras públicas, por um vasto território que vai do Atlântico ao Índico. Estamos neste momento realizando nas províncias de África, sob a direcção do Ministério do Ultramar, algumas das mais arrojadas obras de todo o Continente, sobressaindo nos seus objectivos o espírito de colaboração com países vizinhos, colaboração internacional que é bem característica de toda a política portuguesa. O incremento dessa política de colaboração, na Europa, decorrente das próprias relações amistosas e de vizinhança entre a Espanha e Portugal, foi o objectivo assinalado pelo Presidente Marcello Caetano, na sua recente e bem expressiva deslocação a Madrid. É dentro desse espírito, norteados por tais metas, que pudemos agora, os ministros das Obras Públicas de Espanha e de Portugal, realizar trabalho útil, perscrutar realizações através das quais os interesses respectivos de cada um dos nossos países saiam sòlidamente delineados e potencialmente mais úteis.»

«ALFRAGIDE NA PRÉ-HISTÓRIA»

Alfragide está a encher-se de casas. É do nosso tempo. Mas há quem goste de ir ver como foi, antes de ser como é. E o nosso camarada de Imprensa e distinto arqueólogo dr. João Salvado, falou ontem da Pré História de Alfragide com conhecimentos raros, em conferência efectuada no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, também ele moderno. E veio por aí fora desde o australopitecus, ao picanthorpus, ao homo sapiens, em cada época fazendo sua estação, como o comboio que vem de Sintra. E os moradores de Alfragide ficaram a saber, graças á erudição de João Salvado que o jornalismo não é apenas o que acontece hoje; mas um relato do que aconteceu no tempo do nosso pai Adão pode ser tão interessante como a mais aliciante das fitas.

NA AVENIDA DA ÍNDIA

Na Avenida da Índia, por alturas da Feira das Industrias, despistou-se uma motorizada que foi contra um automóvel. Resultado: morreu D. Maria de Lourdes Jesus Caetano, de 29 anos, que acompanhava seu marido, o sr. Fernando Martins Fernandes, também de 29 anos, que guiava. Está hospitalizado em S. José.

O DIA DOS NORTE-AMERICANOS

Os norte-americanos residentes em Lisboa celebraram ontem o Dia da Independência. Houve reunião na Praia do Guincho e o embaixador Ridgway B. Knight ofereceu uma recepção na sua residência para a qual foram convidadas altas individualidades civis e militares portuguesas, incluindo o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, bem como membros do corpo diplomático.

CONTRA O DA FRENTE...

Foi em Carcavelos, ontem á tarde. Ia um carro guiado pelo sr. Luís Manuel Dias Pereira, morador na Rua Padre Américo. Levava um filho de 5 anos. Parou para entrar no parque de Carcavelos. O carro que seguia atrás, guiado pela advogada dr.ª Candida Maria Antonieta de Macedo Pereira Nunes, moradora na Praça José Fontana, 25, 5.º, em que seguiam também dois filhos seus, um de 12 outro de 14 anos, foi embater no da frente e despistou-se, indo entalar-se entre um candeeiro e um muro. Aquela senhora e seu filho José Pereira Nunes ficaram internados no Hospital da CUF.

Diario de Lisboa CUPÃO N.º 7

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

A AUDIÊNCIA PAPAL

(Continuação da pág. anterior)

no, cardeal Jean Villot, uma nota de protesto cujo conteúdo não foi revelado.

Interrogado por jornalistas no aeroporto de Roma, o representante diplomático português na Santa Sé declarou que a audiência de Paulo VI constituiu «um facto muito desagradável». *E acrescentou:*

— As relações entre a Santa Sé e a Nação Portuguesa começaram com a própria fundação da monarquia, no século XII. E é difícil crer que a Santa Sé venha a não tomar em consideração todo um passado (de oito séculos) de serviços prestados á Igreja.

Por outro lado — e segundo os mesmos telegramas — organizações de católicos tradicionalistas enviaram ao prof. Marcello Caetano uma mensagem manifestando o seu «triste espanto» *por Paulo VI ter recebido os três dirigentes dos movimentos de guerrilha nos territórios africanos portugueses. Assinam-na católicos de Itália, França, Alemanha Ocidental Áustria, Suiça, Espanha, Grã-Bretanha, México e Estados Unidos.*

Jovens da Associação Católica dos Estudantes de Roma, por sua vez, distribuíram manifestos na Praça da S. Pedro nos quais se mostram «preocupados com o estranho comportamento do Vaticano».

Um prelado do círculo pontifical observou que os três dirigentes, que são católicos, tinham sido admitidos á audiência «na sua qualidade de cristãos». *A audiência durou sete a oito minutos.*

CENTENAS DE CONTOS DE PRÉMIOS

(Continuação da pág. ant.)

estejam interessados em participar neste concurso que atrai dia a dia um número maior de concorrentes.

«Férias no Mundo», um concurso original organizado pelo «Diário de Lisboa» para proporcionar aos seus leitores a possibilidade de visitarem uma das grandes cidades do mundo que a TAP serve, é dotado duma lista de prémios que tem de classificar-se de invulgar: viagens a 13 grandes cidades, com estadias de oito dias, para os premiados e seus acompanhantes que se encontrem nas condições regulamentares; três magníficos automóveis Austin; frigoríficos Kelvinator; uma máquina de lavar a roupa dessa afamada marca; um conjunto de alta fidelidade Grundig; receptores de televisão Grundig e radioreceptores Grundig.

A nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da pág. anterior)

2. Perante a extrema gravidade de tais notícias, entendeu o Governo não dever perturbar a consciência dos portugueses antes de serem esclarecidos os factos. Mas logo que pôde apurar os termos em que havia decorrido a audiência, o Governo Português deu imediatas instruções ao embaixador de Portugal junto da Santa Sé para que entregasse ao cardeal secretário de Estado do Vaticano uma nota exprimindo o protesto e a profunda mágoa do Governo e da Nação Portuguesa. Seguidamente, o embaixador de Portugal foi chamado a Lisboa para consultas esperando-se que nos sejam prestados pela Santa Sé os esclarecimentos convenientes.

3. Entretanto o jornal do Vaticano «Osservatore Romano» publicou uma nota em que confirma que Sua Santidade recebeu, no decurso da audiência colectiva que normalmente concede todas as semanas, os referidos chefes terroristas, esclarecendo que a audiência tem carácter puramente religioso e que a ela são admitidos «quantos procuram o conforto da bênção» pontifícia. Mas Sua Santidade teria acedido a que os chefes terroristas, em rebelião contra um Governo constituído que mantém secularmente relações com a Santa Sé e que são responsáveis pelos actos de violência quotidianamente produzidos em território português com sacrifício de numerosas vidas, se aproximassem da Sua pessoa, dialogando com eles e dirigindo-lhes «palavras de saudação e exortação de fidelidade aos princípios cristãos em que foram educados.»

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SE DESEJA
EMAGRECER!
SER JOVEM E SEMPRE
BELA!
PURIFIQUE O SANGUE E A PELE
TOME CHÁ ALGABELA
Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR CHÁ ALGABELA
À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 18$50

I — O sacerdote nas Forças Armadas

Quer se encarreguem das prisões ou de estabelecimentos hospitalares, quer ainda dos forasteiros, dos estudantes ou dos músicos, as capelanias são geralmente mal conhecidos.

Duas delas entraram agora numa nova fase da sua existência. O vicariato castrense francês, a que Henri Fesquet consagra dois artigos no jornal «Le Monde», está em vésperas de receber um novo responsável: o padre Gabriel Vanel, que foi ordenado bispo a 13 do corrente em Lourdes, tornando-se assim, aos 44 anos, o mais novo prelado de França. Não escolheu brasão nem divisa heráldica, contrariamente á maior parte dos seus colegas de episcopado. Um bispo militar sem «armas», eis um facto que vale a pena ser notado... A sua ordenação realizou-se no decurso da 12.ª Peregrinação Militar Internacional e a ela assistiram 13 mil franceses e 4 mil estrangeiros de 16 países.

A situação francesa é a este respeito, muito semelhante á de outros países, pelo que as reflexões do redactor religioso de «Le Monde», têm um interesse que ultrapassa o âmbito da França.

por HENRI FESQUET

Média de idade, quarenta a cinquenta anos. Crucifixo ao peito por cima de um uniforme de fazenda fina, boina com folhas de oliveira, a prata ou a ouro que lembram as de carvalho bordadas no «képi» dos generais. Palavra segura; ideias claras e simples; juízos de preferência incisivos: optimismo robusto e apego sincero ao seu ofício; respeito pelas tradições; fraca tendência para a autocrítica; fidelidade real aos seus compromissos sacerdotais e militares; desprezo visceral pelos abandonos de posto (são raríssimas as «reduções» ao estado laical). Uma tendência natural para a classe oficial de que recebeu a educação, de que recebe o soldo e de que pode participar as refeições na messe.

Este será o retrato «robot» do capelão militar católico. Retrato certamente simplista, muitas vezes desmentido por uma realidade multifacetada. Mas como ignorar o peso sociológico? Se há muitos que lhe resistem, o certo é que a justaposição do Exército e da Igreja — duas forças conservadoras — cria um clima muito particular, em certos casos reconfortante, noutros irritante.

Eis alguns exemplos tirados da vida; contraditórios, eles demonstram que os capelães não são todos moldados na mesma forma e que é preciso guardar a distancia das imagens d'Épinal».

Apresentando-se como «chefe de gabinete» — título inexistente no seu sector (apenas os oficiais de patente mais alta e os ministros têm chefe de Gabinete) — o secretário particular do Ordinário Castrense dá pelo telefone aquilo a que chama as suas «instruções» *(sic)* aos jornalistas a respeito de uma informação, aliás, de menor importância. Certo capelão da província serve-se do seu «secretário» para os trabalhos domésticos, para os cuidados com a roupa, para engraxar os sapatos; o interessado suporta isto bastante mal porque sabe que o «*impedido*» pertence ao passado (1). Outro, pelo contrário, considera ponto de honra realizar ele próprio todas as tarefas domésticas, grandes ou pequenas. Um terceiro anda quase sempre vestido á civil», facto frequente nas grandes cidades. Para melhor sublinhar a sua independência há um capelão militar que, no seu papel de carta, indica: «*capelão de militares*», durante as manobras recusa o «*jeep*» do general, etc.

Padre operário ou capelão fabril?

Vários capelães disseram-nos que se sentem como «*padres-operários*», vivendo em contacto com os homens, partilhando os seus trabalhos, as suas canseiras, as suas preocupações e porque não, as suas críticas ás Forças Armadas. Outros, pelo contrário, a quem não falta lucidez, observam que se assemelham aos «*capelães fabris*» que ainda existem na Itália, função ambígua, se é que chega a ser válida, porque tais padres podem parecer estar ao serviço da instituição mais do que dos operários.

Como é que o capelão militar poderá separar fácilmente o aspecto militar do aspecto religioso? A despeito dos sensíveis progressos do actual estatuto os equívocos são numerosos.

Escolhido pela autoridade eclesiástica, nomeado pelo ministro da Defesa, encontra-se «*directamente subordinado*» ao comandante da unidade (art.º 4.º do decreto de 1 de Outubro de 1966). O Regulamento Canónico do vicariato, de 1962 prevê sanções para todos aqueles que «*recorrerem á influência ou*

(Continua na 14.ª página)

AOS COSTUMES DISSE NADA

A IMPORTÂNCIA DE SER GUEDELHUDO

Rui Manuel Vicente seguia todo lampeiro e feliz pela Avenida da Índia. Feliz (sem o saber, que é a forma mais completa de ser feliz) porque tinha 17 anos; lampeiro porque seguia montado num belo velocípede. Um velocípede sempre é um velocípede. Não dá a fama universal de um foguetão cósmico, não dá a sensação de poder de um, ao menos, dois cavalos. De qualquer modo, um velocípede é sempre um velocípede — e isso, acrescentado à ralidade dos 17 anos, tem cá um destes balanços...

Bom. Seguia pois o Rui Manuel todo lampeiro e feliz pela Avenida da Índia quando o braço, disparado de branco, o obriga a parar.

Parou, tranquilo. Isto de se andar com a consciência em boas condições de higiene, é uma grande coisa. Outra coisa óptima, especialmente quando se anda de velocípede, é estar-se munido da respectiva licença camarária. E o Rui Manuel não estava e foi multado. Foi multado e não pagou a multa. Não pagou a multa porque se julgava forte da sua razão. Esta a razão da sua presença no Tribunal da Polícia.

Contou que em devido tempo procurou munir-se daquele documento. Deu todos os passos para isso mas falhou sem nenhuma culpa para ele. Os funcionários não lhe concederam a licença porque ele tinha o cabelo crescido, porque ele era um guedelhudo — e um gadelhudo não inspira nenhuma espécie de confiança...

As suas razões são ouvidas com a máxima atenção. Acaba por acontecer o inevitável, a multa. A multa que não olha a preconceitos, ou por outra, que não olha a cabelos... mesmo quando se trate de lana caprina...

Uma singular campanha eleitoral decorre há sete meses no México

CIDADO DO MÉXICO — O homem destinado a ser o próximo presidente do México anda a espiolhar os cantos mais remotos deste país tão disperso e variado. «Jeep», autocarro, avião e helicóptero — nenhum destes meios de transporte foi desprezado nestes últimos sete meses — para servir as exigências da campanha eleitoral mais original da História do México.

por FRANCIS KENT

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»

No dia 29 de Junho, Luis Echeverria Alvarez faria a sua última aparição pública, antes das eleições marcadas para 5 de Julho. Provàvelmente, nesse dia Echeverria saberá tanto dos problemas do seu país como qualquer outro mortal...

O que singulariza esta campanha é o facto de ser inteiramente desnecessária. A vitória está garantida: Echeverria não tem qualquer hipótese de ser derrotado, pois se apresenta como candidato do P. R. I., o partido que, há meio século (isto é, desde a revolução de 1910) tem controlado a vida política mexicana. Os candidatos do P. R. I. não perdem.

Contudo Echeverria diz que deseja sinceramente sair da capital, afastar-se dos centros do poder e falar com o povo, no ambiente do povo. É isso o que tem feito. Desde que foi nomeado, em Novembro ultimo, tem-se deslocado incansàvelmente através dos 29 Estados e dos dois territórios, interrogando, tirando apontamentos, fazendo promessas. Percorreu mais de 24 mil quilómetros, desde os desertos áridos da Baixa Califórnia até ás florestas do Iucatão, passando pelos picos cobertos de neve da Cordilheira Central.

Falou com pescadores no Litoral, com mineiros e agricultores no interior, com operários, industriais nas grandes cidades, com estudantes, comerciantes, homens e mulheres. Contactou, em suma com todas as camadas da sociedade mexicana. Por todo o lado e a todos foi dizendo: «*Desejo que todos se identifiquem com o governo*».

Por todo o país andou a apresentar programas pormenorizados de cooperação, desde novos métodos de exploração florestal até novos processos de abordar problemas educacionais, garantiu insistentemente aos jovens e aos camponeses — por tanto tempo desprezados — que os seus problemas teriam prioridade absoluta.

Além disso, esclareceu que, apesar das consequências inerentes a um sistema unipartidário, não tenciona tolerar indolências burocráticas.

Quando aceitou a nomeação do seu partido, no Outono passado, declarou-se bastante descontente com os funcionários publicos incompetentes.

Desde então, em aldeia após aldeia, em Estado após Estado, não deixou de acentuar que não apoiará os membros do Partido que se satisfaçam simplesmente com o «status quo», e que, portanto, espera a acção de todos.

O seu predecessor, o actual Presidente Gustavo Diaz Ordaz, tem tido uma acção eficiente, nestes 6 anos. O produto nacional bruto, que é o índice económico de crescimento, tem aumentado a uma taxa anual superior a 7 por cento. Mas este crescimento tem sido avaliado essencialmente em termos de industria e obras publicas. Termos positivos, sem duvida, mas por vezes de difícil tradução em benefícios directos capazes de serem apreciados pelo cidadão comum.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

DOM PEPE
encerra
às 2.as-feiras

GATÃO TROVADOR
um VINHO VERDE afamado
um vinho ROSÉ levemente macio sem ser adamado
RES NON VERBA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

Título: «1000 bombardeiros» («The 1000 Plane Raid»).
Realização: Boris Sagal, 1969 (E. U. A.).
Argumento: Donald S. Sanford, segundo história de Robert Vincent Wright.
Produção: Lewis J. Rachmil (Cor de Luxe).
Intérpretes: Christopher George, Laraine Stephens, J. D. Cannon, Gary Marshall, etc.
Distribuição: Rank Filmes.

Fazer da guerra um entretenimento para as horas de ócio é coisa com que sinceramente não concordamos. Higienizar um qualquer conflito, condimentá-lo com o seu quê de «humano» e servi-lo como mera aventura para passar o tempo do burguês pacato, eis algo que não deixa de ser reprovável, num plano estritamente moral. É o que acontece com mais este episódio da guerra de 1939/45, onde se relatam as façanhas de 1000 (logo mil!) bombardeiros aliados atacando posições chaves da Alemanha nazi. Evidentemente que se não fossem estas operações a guerra teria tido outro desfecho. Só é pena que já se tenham historiado mais de quinhentas façanhas idênticas, sem as quais (cada uma delas de per si) a guerra não teria terminado da forma que se julga saber. Para cada produtor uma guerra privada. Lamentável a mediocridade monótona desta que traz a assinatura de Boris Sagal. — L. A.

• NO EDEN

Título: «O ultimo fica vivo» («Vado... L'Ammazzo e Torno»).
Argumento: Tito Carpi e Enzo Castellari.
Fotografia: Giovanni Berganini (Technicolor e Cinemascope).
Musica: Francesco de Masi.
Montagem: Tatiani Casini.
Intérpretes: George Hilton, Gilbert Roland, Edd Byrnes, Kamenn O'Hara, Pedro Sanches, etc.

Mais um «western» italiano. Concordemos: um pouco menos estupido do que a grande maioria. Nenhuma comparação, porém, com Leone, mesmo com Solilima. 300 mil dólares viajam de comboio. Montero, bandoleiro, ataca e desvia a soma. O seu lugar-tenente Pajondo quer tudo para ele e esconde a «massa». Entretanto George Hilton, chamado «The Stranger», caçador de prémios por profissão, também acha que tem direito a qualquer coisa. Vai daí... o melhor é ficar por aqui. Contar o resto seria tirar o unico interesse (.) a este filme mediocre, onde Gilbert Roland passeia a sua veterania cansada e os restantes se limitam a ser maus actores. — L. A.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

NOVO CASINO ESTORIL
Impar

BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

MARIA ST. CLAIR
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

BOB ARNO
ORIGINAL FANTASISTA

MARIEMA COM
Antônio Luis Gomes e Raul Silva

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1,00 H MAIORES DE 21 ANOS

CAROLE RYNA
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA
ÀS 21.30 — M. 12 anos
POR QUEM OS SINOS DOBRAM

espiral

ar livre no seu lar!
ZAL

Ah! A casa a cheirar às pontas de cigarros que ficam no cinzeiro, à água de colónia irritante dos amigos que acabaram de sair. Ah! O insuportável cheiro a canos de certas instalações antigas! Ah! O ambiente pesado, denso e cheirando a fumo do escritório onde tantos trabalham.

Para todas estas exclamações há uma resposta: ZAL o desodorizante e purificador do ar que em duas ou três pulverizações «instala» um pinhal num interior abafado.

ZAL Pulveriza ar livre!

Representante: F. LIMA & Cª SUCR., LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17 - 4º - Lisboa

1 2 3 4 5 6 7 8

Em contagem progressiva

O VISON VOADOR

sobe e alcança o

8.º MÊS

Veja hoje, às 16 horas ou às 21.45 horas, no

TEATRO VILLARET

MAIORES 17 ANOS

ESTÁ SEM SALA O GRUPO TEATRAL FREAMUNDENSE

• EXPOSIÇÃO EVOCATIVA DOS SEIS ANOS DE ACTIVIDADE

FREAMUNDE, 5 — Está patente ao público, nesta vila, uma exposição documental dos seis anos de vida do Grupo Teatral Freamundense, a qual atesta de forma bem expressiva o que tem sido a notável actividade do agrupamento.

Material diverso documenta bem uma actividade que apenas em seis anos se traduziu num grande contributo para o gosto, e elevação do nível e a dignificação do teatro amador. Assim, o G. T. F. montou 23 peças, com as quais se apresentou em muitos pontos do País, conquistando em diversos festivais e concursos 10 primeiros prémios (nomeadamente nos Concursos Nacionais de Arte Dramática) e muitos outros galardões. Ainda recentemente, a representação portuguesa na exposição internacional sobre «O teatro amador no Mundo», que se realizou no Japão, esteve a cargo do G. T. F.

Porém, coincidindo quase com esta exposição de muito interesse há a registar um facto lamentável: o Grupo Teatral Freamundense está sem palco. Com efeito, o prestigioso agrupamento actuava e ensaiava na pequena sala da Associação de Socorros Mútuos local, que aliás não reunia o mínimo de condições indispensáveis, obrigando os amadores freamundenses a fazerem autênticos milagres na encenação e montagem das suas peças.

Porém aquela Associação tem, desde há algumas semanas, uma nova direcção que, lamentàvelmente, entendeu fazer ao G. T. F. exigências inadmissíveis. Assim, entendendo que não podia satisfazer tais exigências, o G. T. F. está sem sala e sem palco: e este ano, pelo menos, já não poderá levar à cena nenhuma peça.

UM TEATRO PARA O G. T. F.

Desde há algum tempo que o Grupo Teatral Freamundense desenvolve esforços no sentido de ter a sua própria sala — numa vila onde nem sequer existe uma casa de espectáculos, por mais modesta que seja. E o grupo tem até já prometida, pela Câmara Municipal, a concessão de um terreno para a construção do seu «teatrinho». Mas, para além dessa promessa, os amadores de Freamunde só têm generosidade, entusiasmo e amor à arte — mas falta-lhes o dinheiro...

Agora, sem poderem sequer utilizar a modestíssima sala em que ensaiavam e montavam as suas peças (com um miniminipalco de 3,05 m de altura, 5,10 de boca e 4 de fundo), o problema coloca-se com a maior acuidade e urgência: impõe-se que o G. T. F. tenha a sua sala e que o ajudem quantos se interessam pelo teatro, nomeadamente pelo amador, cuja importância entre nós é fundamental.

E, em se tratando da construção de um teatrinho para um agrupamento já com tão grandes serviços prestados à cultura e à arte cénica, em especial na sua terra e respectiva região, parece-nos dever-se esperar que o Fundo de Teatro subsidie devidamente a iniciativa. E claro que o mesmo se espera da Fundação Gulbenkian, na qual ninguém deixa de pensar quando se trata de cultura e de facultar meios para a sua realização.

J. C. de V.

«BEAT» COM VALSA — Eles e elas pertencem aos «Udo's Pop & Jazz Dancers», de Wiesbaden, e exibiram-se recentemente em Hannover, Alemanha Federal, perante o Congresso Internacional dos Professores de Dança. O que dançam eles e elas: o «teach-in in beat», misto (novíssimo) de «beat» com valsa

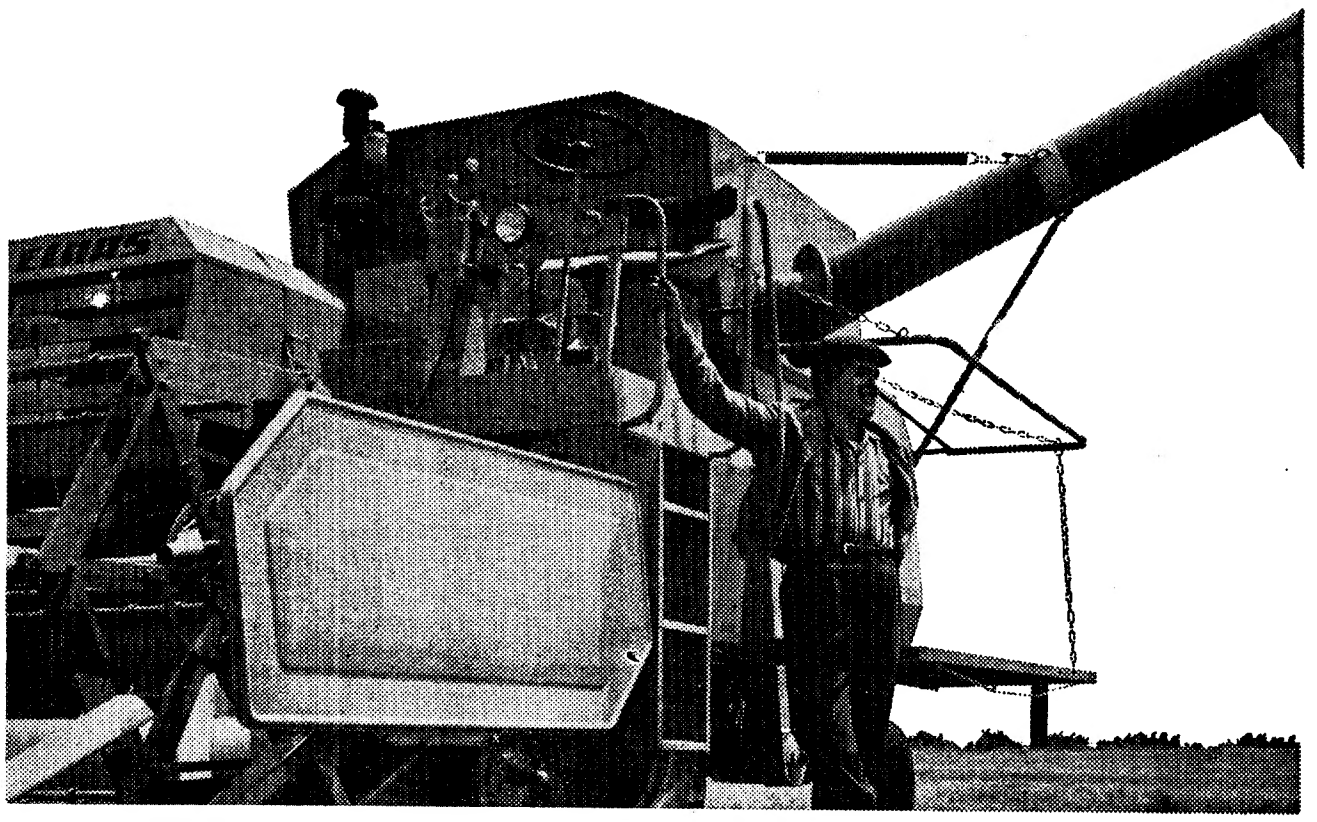
HOJE
ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
Teatro Maria Matos TELEF. 717017
ÚLTIMAS SEMANAS
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ
Hoje, nos 2 espectáculos, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto
(Maiores de 17 anos)
* AR REFRIGERADO *

TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel 326037
HOJE
ÚLTIMO DIA
DA RISOTÍSSIMA COMÉDIA
«TCHAU»
Um elenco de «estrelas»
JOSÉ AMARO * MARIA DULCE * GLÓRIA DE MATTOS * RUI PEDRO * HENRIQUETA MAIA * VARELA SILVA
(por ordem de entrada em cena)
ÀS 21.45 HORAS
DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

TEATRO (ADULTOS)
CAPITÓLIO
Telef 32 74 93
HOJE
ÚLTIMO DIA
SARA MONTIEL
EM PESSOA
UMA EXCELENTE REVISTA ESPANHOLA
50 FIGURAS EM CENA DESLUMBRANTE
2 SESSÕES 2
ÀS 20.45 E 23 HORAS
ATENÇÃO — A 2.ª sessão termina á hora regulamentar.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Este Lavrador tem agora muito mais tempo livre. E mais lucros!



A rapidez da colheita está na base de resultados mais lucrativos, de uma vida mais livre e desafogada para o lavrador. Uma rapidez garantida pela comprovada eficiência da ceifeira-debulhadora Claas, pela pronta assistência técnica prestada pelos nossos Mecânicos de Serviço, pelos adequados stocks de peças existentes em vários pontos do país. Venha ter connosco e tenha mais tempo livre.

CLAAS
a ceifeira debulhadora mais vendida em Portugal
SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

ZOOM

1. NORMAN MACLAREN: «PAS DE DEUX»

Num fundo negro, dois dançarinos multiplicam gestos e movimentos. Bailado sobre o bailado, estudo do movimento, *Pas de Deux*, último filme de Norman MacLaren a ser estreado entre nós, possuía uma técnica de realização que deixou muita gente perplexa. Tanto mais que o filme alcançou uma projecção nacional ao ser divulgado na RTP no programa *Cinema Sem Estrelas*, de Baptista Rosa.

Lemos agora no *Notícias da Amadora*, de 27/VI/70, a explicação do método de trabalho empregado pelo autor. Foi o próprio MacLaren quem escreveu o texto que seguidamente transcrevemos e que se dirige a Vasco Granja. Nele se demonstra não só a imaginação de um cineasta invulgar, como o talento de um homem que ficará seguramente como um dos impulsionadores máximos da animação.

«Durante a filmagem original não nos preocupámos em obter imagens múltiplas. Os dançarinos, vestidos de branco, foram filmados perante um fundo negro, evoluindo também num chão negro. A cadência de filmagem utilizada foi principalmente de quarenta e oito imagens por segundo, com o fim de obtermos um suave efeito de movimento lento.

A multiplicação da imagem foi conseguida numa fase posterior recorrendo à impressora óptica. No projector da impressora óptica utilizámos um filme positivo de elevado contraste (Kodak 5362), obtido a partir do negativo original. Na câmara da impressora óptica empregámos a película 5324.

Para criar a imagem múltipla expusemos a película contrastada, muitas vezes seguidas, do novo negativo óptico. O mesmo plano sobrepunha-se a si próprio, mas estabelecendo sempre uma certa diferença entre eles, representada por alguns fotogramas. Quando os dançarinos se encontravam em posição de repouso, juntavam-se as diferentes exposições, criando assim uma imagem normal; mas quando os dançarinos começavam a mover-se, cada exposição iniciava-se um pouco mais tarde em relação à precedente, dando assim a impressão de multiplicidade.

O número médio de exposições foi de onze. A quantidade de movimento variava de plano para plano e mesmo num simples plano. Um movimento registado em dois fotogramas dava a impressão de um conjunto definido de imagens; um movimento registado em vinte fotogramas dava a impressão de um movimento largamente espaçado; um movimento médio de cinco fotogramas dava imagens sobrepostas, mas perfeitamente distintas de modo a serem identificadas.

Adoptámos dois métodos para comentar a sequência de imagens numa única imagem. No primeiro caso, como mencionámos, os dançarinos evoluíam no sentido da paragem natural de movimento. No segundo caso, num momento conveniente da acção, imobilizávamos ópticamente um fotograma da primeira exposição o tempo suficiente de modo a que as outras exposições viessem por sua vez e se imobilizássem no mesmo fotograma. Quando a última exposição era registada, ficávamos com uma única imagem estática, a qual pelo facto de conter novamente todas as exposições conjugadas (isto é, não sobrepostas) continuava a acção como uma imagem unificada.

Se desejássemos que esta única imagem se separasse novamente em muitas imagens fazíamos então de maneira a imobilizar ópticamente todas as exposições excepto uma, permitindo a esta continuar, deixando seguidamente todas as outras seguirem o mesmo processo com um intervalo médio de cinco fotogramas.

Além de termos o fundo negro foi necessário iluminar lateralmente os dançarinos. A iluminação normal de frente provocaria confusão visual no momento em que as imagens se multiplicam. O contorno das figuras dos dançarinos através de um raio de luz tão estreito quanto possível conferiu a máxima legibilidade quando as figuras multiplicadas se encontravam em movimento.»

2. GODARD: PUBLICIDADE

Jean-Luc Godard, o mesmo de *Pedro, O Louco, Le Mépris, Weck-End, Bande à Part, À Bout de Soufle, Made in U. S. A., Alphaville*, etc., o guerrilheiro implacável da sociedade de consumo, o iconoclasta da *«publicidade»*, acaba de assinar um contrato desconcertante. Leia-se o *Journal du Show Business*, de 3 de Junho de 1970. Aí se anuncia, para além da filmagem de um dos *sketches* do filme «Contestation», a assinatura de uma exclusividade com a empresa *«Cinéma et publicité»* para a realização de filmes publicitários. Contestação e engrenagem vão de novo pôr-se à prova. Será Godard capaz de resistir à sedução (extraindo da oferta as conveniências possíveis para a sua carreira de autor) ou iremos assistir a mais uma assimilação gradual?

3. COSTA-GRAVAS: A POLÍTICA

De Costa-Gravas os portugueses conhecem *Compartiment Tueurs* (A 6.ª Testemunha). Depois disso o autor parece ter-se especializado em temas políticos, que lhe renderam grandes sucessos. Z (a Grécia dos coronéis) e *L' Aveu* (adaptação de *A Confissão*, de Arthur London, sobre Praga). Agora prepara a realização de uma película sobre aquela que é considerada a mais sangrenta revolução francesa: *A Comuna de Paris*. 1970 será portanto o ano de *La Commune*.

4. SEMANA DO CINEMA NOVO FRANCÊS

Esteve já anunciada para o *Estúdio 444*, com início no próximo dia 10. Presentemente ignora-se ainda o cinema em que se apresentará. Fala-se no *Vox*. Manter-se-á a data? Entretanto sabe-se (quase) integralmente o programa desta organização do *Jornal de Artes e Letras*. É o seguinte: *Longas-metragens:*

— *LA PYRAMIDE HUMAINE* (1960), de Jean Ronch.
— *DÉTRUIRE, DIT-ELLE* (1970), de Marguerite Deoras.
— *BRIGITTE ET BRIGITTE* (1966), de Luc Moullet.
— *MARIE POUR MÈMOIRE* (1967), de Philippe Garrel.
— *L'AMOUR FOU* (1967), de Jacques Riwette.
— *L'UNE ET L'AUTRE* (1967), de René Allio.

e ainda um filme de Jean-Luc Godard a designar oportunamente.

Entre as *curtas-metragens*, veremos:

— *TOUS LES GARÇONS S'APPELLENT PATRICK* (1957), de Jean-Luc Godard.
— *L'AMOUR A VINGT ANS* (1962), de François Truffaut *(sketch)*.
— *NUIT ET BROVILLARD* (1955), de Alain Resnais.
— *MÉDITERRANNÉE* (1964), de Philippe Garrel.
— *La MOUETTE* (1965), de Claude Chabrol *(sketch)*.
— *RENTRÉE DES CLASSES* (1955), de Jacques Rozier.

Uma *Semana* profundamente promissora que dará a conhecer ao público português a grande maioria dos cineastas franceses por quem os *Cahiers du Cinéma* se batem. Veremos agora se com razão ou sem ela.

L. A.

A estreia do Grupo de Teatro do Banco Nacional Ultramarino

A secção de teatro da Cooperativa dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino apresentou no Tívoli um espectáculo preenchido com as peças *«Breve experiência para uma teoria do quotidiano»*, farsa em um acto de Rogélio Mena Gomes, e *«O dia seguinte»*, drama poético em um acto de Luiz-Francisco Rebello.

O aparecimento de um novo agrupamento de amadores de teatro integrado numa empresa deve ser especialmente saudado, menos pelo que vale, para já, como manifestação artística, do que como primeiro passo para uma consciencialização de problemas tanto estéticos como ideológicos, não só dos componentes do grupo como da massa anónima que a sua actividade atinge. Esta estreia tem ainda um aspecto simpático, pois constitui uma experimentação a vários níveis: actores, técnicos, autor. É raro ver-se grupos de amadores experimentar os seus próprios textos, como é raro atreverem-se à total responsabilidade do espectáculo. O grupo de teatro do Ultramarino preferiu valer-se da prata da casa: embora o espectáculo reflicta um certo elementarismo, em contrapartida, permitiu aos seus responsáveis uma prática n o sítio da verdade que não poderá deixar de ser importante.

Rogério Mena Gomes, autor da peça estreada e encenador de todo o espectáculo, teve uma ideia de que manifestamente não soube tirar partido. A sua farsa pretende satirizar o espírito reformista dos que fazem verborreia em vez de agir: quando um doente agoniza na cama do hospital, o «Sábio-Intelectual», o «Intelectual-Político», e depois o jornalista, discutem providências a tomar, criticam, propõem soluções. Em suma, discutem o sexo dos anjos. É claro que a ideia não é original e, além disso, o texto reflecte um certo simplismo de ideias: o resultado é a ambiguidade que o marca e que não anda longe do reaccionarismo.

A crítica de *«O dia seguinte»* está feita. Não foi esta encenação que o absolveu dos lugares-comuns que o esmaltam, muito pelo contrário. Nem por isso, todavia, a sinceridade com que os actores se entregaram às suas personagens deixou de dominar o público.

A interpretação está ao mesmo nível de (mau) amadorismo: só em Joaquina Maria encontramos qualquer coisa a que podemos chamar temperamento dramático. No entanto, como esse temperamento dramático não se apoia numa técnica, como é natural, nem foi transformado em termos de comportamento teatral, acabou por se perder. Cenários intencionais, mas fracos, de António Paulos, um dos intérpretes.

interesse será o seu aspecto didáctico, não só em relação a intérpretes e técnicos como aos próprios espectadores. Não seria de levar esse didactismo até às últimas consequências fazendo anteceder o espectáculo de textos que situassem as peças representadas e ajudassem os espectadores a entendê-las?

CARLOS PORTO

PRIMEIRO ACTO: NOVA ESTREIA DENTRO DE DIAS

Estreia-se dentro de dias no Primeiro Acto — Clube de Teatro, em Algés, a peça «Histórias para serem contadas», de Osvaldo Dragún, com tradução de Costa Ferreira e encenação de Armando Caldas.

Colaboram neste espectáculo Silva Heitor, Luís Oscar e Carmen Santos. Adácio Pestana e António Lobão compuseram especialmente para ele solos de trompa e flauta. A realização plástica é de Valdez Marcelo e os efeitos de luz de José Madeira.

O espectáculo, que começa com uma feira no próprio teatro, está a causar grande expectativa.

A CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Com o abundante e emocionante material humano que existe no célebre romance de Grace Metalious *«Peyton Place»* fez Mark Robson um dos seus melhores filmes, «Amar não é pecado».

O filme revela-nos o destino de um grupo de famílias de Peyton Place, desde os desejos veementes dos jovens que pretendem descobrir os segredos do amor aos conflitos dos pais e dos filhos e ás tremendas intrigas dos desocupados e maldosos que envenenam o dia-a-dia. Daqui o interesse constante do filme, pois, como disse um crítico francês, *«a multiplicidade das intrigas não dispensa nunca a atenção, á que se entrelaça com tal habilidade que não se pode subtrair uma sem quebrar, imediatamente, o fio da narrativa»*.

CINEMA NO CENTRO AMERICANO

No Centro Cultural Americano, á Avenida Duque de Loulé, 22-B, realiza-se na terça-feira, ás 18 e 30, uma sessão de cinema em que serão exibidos os filmes, sobre agricultura, «The Harvest» e «Trigais da Esperança».

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

● HOJE, ÚLTIMO DIA!!!
● ÀS 20.45 e 23 HORAS
DESPEDIDA DA COLOSSAL REVISTA

● O PRATO DO DIA!... ●

O TRIUNFO DE UM ELENCO SENSACIONAL, COM:
JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO ● DORA LEAL
● ANITA GUERREIRO
NO «COMPÈRE»
● OCTÁVIO DE MATOS
A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA
● SABRINA
E UM ESCULTURAL E ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL!
● Um grande êxito que sai de cena ao cabo de 3 meses de representações!!!
● HOJE, ÚLTIMO DIA!!!

SABRINA
a grande atracção francesa

● 3.ª-FEIRA, 7, NA AMADORA ● 4.ª-FEIRA, 8, COIMBRA ● 5.ª-FEIRA, 9, FIGUEIRA DA FOZ ● 6.ª-FEIRA, 10, COIMBRA ● SÁBADO, 11, FIGUEIRA DA FOZ ● DOMINGO, 12, ALCOBAÇA.
● OS ESPECTÁCULOS DE COIMBRA SÃO INTEGRADOS NAS FESTAS DA RAINHA SANTA.
● PORTO: Dia 24, sensacional estreia no Teatro Sá da Bandeira.

A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE HOJE ÀS 15 HORAS
OS PAVILHÕES DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA, INTERNACIONAL E OS «STANDS» COMERCIAIS E INDUSTRIAIS SÃO NOTÁVEIS E INSTRUTIVOS DOCUMENTÁRIOS DIGNOS DE SE VER E QUE EM TODOS OS VISITANTES DEIXAM A MAIS AGRADÁVEL IMPRESSÃO
O GRANDE LUNA-PARQUE
PELA VARIEDADE E EXCENTRICIDADE DAS SUAS ATRACÇÕES É O COMPLEMENTO ALEGRE E SEDUTOR TANTO PARA AS CRIANÇAS COMO PARA HOMENS
De tudo PARA COMER E PARA BEBER
ENTRADA 2 ESCUDOS

Um contra todos!

A semana-inglesa nas sapatarias de Lisboa

O grupo de empregados de balcão do ramo de sapataria que veio ao nosso jornal quis ser fotografado — um por todos e todos contra um

Um grupo de empregados de balcão do ramo de Sapataria procurou ontem, o nosso jornal para trazer ao conhecimento do público uma questão que se prende, definitivamente, com a chamada semana-inglesa.

Em contrato colectivo de trabalho, entregue, no momento, a uma comissão de arbitragem, é posta essa proposta, enquanto, simultâneamente, um total de mil lojas já aderiu totalmente á pretensão.

Apenas — e aqui está a face inesperada da questão — uma regalia que se queria permanente, levou o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Sapataria de Lisboa a enviar aos seus associados uma circular que altera, porque diminui, a extensão da resolução.

É o seguinte o texto do Grémio:

«*Pela presente levamos ao conhecimento de V. Ex.as que foi autorizado, por despacho superior do ministério das Corporações e Previdência Social, o encerramento dos estabelecimentos das actividades abrangidas por este Grémio, aos sábados ás 13 horas, num período que compreende os meses de Julho, Agosto e Setembro.*

Esperando o bom acolhimento de V. Ex.as, apresentamos os nossos melhores cumprimentos».

O caso é que, mesmo assim e apenas para estes três meses de Verão, surgiu um novo e inesperado obstáculo, que faz a questão voltar ao princípio. Um estabelecimento da Rua Augusta (Sapataria Lisbonense) resolveu, nem sequer em Julho, Agosto e Setembro, exercer o horário dito da semana inglesa».

Nada, no entanto, poderia modificar a disposição geral se não fosse o caso de as outras casas (já aderentes) não virem, agora, dizer que *ou todos ou nenhum*. Assim, por um só, todos são prejudicados e, mais do que isso, uma questão já tratada volta ao seu ponto inicial.

O grupo que nos visitou pergunta *porquê* (?) e, a quem de direito, nós também.

Comunicado especial das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Foi distribuído um comunicado especial do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique, assim redigido:

«1. — Em Omar, local onde se situa a ex-base terrorista «Limpopo», terminaram os trabalhos de fortificação da campanha, continuando os relativos á instalação e á preparação de uma pista de aviação. Esta permite já operar com aviões ligeiros.

2. — O prolongamento da operação «Dureza», sob a forma de pesquisa de material e perseguição de grupos inimigos, conduziu á destruição de acampamentos tipo quartel, no total de mais de 100 casas de madeira, e á descoberta de novos depósitos de material de guerra inimigo, dispersos e camuflados. O material, apreendido, ultrapassa já 20 toneladas, distinguindo-se minas anticarro e antipessoal, 273; granadas de morteiro de 82 mm, 3337; munições de armas antiaéreas de 12,7 mm, 31 830; e munições de armas ligeiras, 120 060.

3. — Foi lançada uma acção aérea de exploração do êxito contra os elementos que fugiram das antigas bases «Beira» e «Limpopo».

Tribuna livre

OS HOSPITAIS ESCOLARES ABERTOS AO ENSINO E À INVESTIGAÇÃO

Aos Hospitais Escolares cabem, na generalidade dos países, funções que transcendem, ou pelo menos se diferenciam, das que competem aos que não têm, como missão primeira, o ensino e a investigação. Assim se entende pela própria natureza dos objectivos. Entre nós, porém, até há pouco, não se explicitavam na legislação pertinente as directrizes e condições necessárias á boa efectivação das finalidades cometidas aos referidos estabelecimentos. Ora, pela força das razões da sua instituição assim como por via dos seus próprios encargos do ensino e investigação, os Hospitais Escolares são mais do que uma simples instituição interessada na cobertura sanitária do País. Verdadeiras extensões das Faculdades de Medicina, a elas estão ligados e para os fins e objectivos destas têm essencialmente de servir.

Mas o que se apresenta como um corolário da sua própria existência, não era uma realidade na premência das suas condições especiais de organização e funcionamento. As Faculdades de Medicina têm sido meros hóspedes de instituições que devem permitir a realização cabal das suas finalidades. É certo que uma ou outra disposição lhes permitia tomar conhecimento, fortuito por vezes, dos aspectos mais importantes da vida desses Hospitais. Não era essa contudo, de modo algum, — segundo entenderam as entidades responsáveis — a situação conveniente e aceitável. Assim que, de há vinte anos para cá, várias vezes tenha sido ventilado o problema da gestão dos Hospitais Escolares.

O prof. Marcello Caetano, quando desempenhava as funções de reitor da Universidade de Lisboa, tomou conhecimento dessa anomalia que era a existência de uma Faculdade de Medicina sem hospital em que pudesse ensinar, investigar, enfim, completar-se na sua missão. Numa dissertação de abertura de ano escolar focou o caso, apoiando modificações do estranho sistema em vigor.

A ideia encontrou eco na jovem Universidade de Lourenço Marques. A iniciativa do seu reitor e o dinamismo do espírito que, desde a sua criação a informa, não permitiram que ali se repetisse tal situação. O Hospital Universitário de Lourenço Marques forma um todo com a sua Faculdade, á qual está ligado e de que depende em todos os aspectos.

Justo será todavia apontar-se o feliz conjunto de circunstâncias que permitiram a efectivação imediata dessa inovação — que só o era na medida em que essa organização ia ser posta em prática pela primeira vez. O reitor era na altura o prof. Veiga Simão; o governador-geral, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, médico, e o secretário provincial de Saúde era outro médico, o prof. Gonçalves Ferreira.

Hoje, o antigo reitor é o ministro da Educação Nacional; o que foi governador-geral está á testa do Ministério da Saúde e Assistência e o secretário provincial é secretário de Estado da Saúde. E, tal como em Lourenço Marques, a acção inteligente destes três homens deu desde ontem novo rumo á vida dos Hospitais Escolares. As Faculdades de Medicina passaram a dirigir os seus Hospitais, numa participação activa responsável. Efectivamente, o decreto-lei dimanado dos Ministérios da Educação Nacional e da Saúde e Assistência pôs ponto final na anomalia que atrofiava o ensino e não dignificava a Universidade. No seu preâmbulo, com a clareza das coisas simples, tudo vem explicado, quando se diz: «O Estatuto Hospitalar e o Regulamento Geral dos Hospitais, aprovados respectivamente pelo Decreto-Lei 48 357 e 48 358, não fixaram para os Hospitais Escolares todas as condições especiais de organização e de funcionamento de serviços, indispensáveis ao exercício eficiente do ensino e da investigação a cargo das Faculdades de Medicina».

E mais adiante: «Os Hospitais Escolares assumem um lugar especial dentro dos quadros da organização hospitalar portuguesa, uma vez que o ensino e a investigação científica não podem ser prejudicadas pelas funções assistenciais. Daí a necessidade imediata de rever os esquemas e estruturas de organização e funcionamento dos Hospitais Escolares, por forma a que, reajustando-se ás funções que efectivamente lhes estão reservadas, possam acompanhar a evolução científica e o progresso tecnológico que ás Faculdades de Medicina cumpre assegurar e incentivar. Pelo presente diploma procura-se conseguir uma participação activa das Faculdades de Medicina no governo dos Hospitais Escolares bem como adaptar ás realidades actuais algumas disposições sobre orgnização e funcionamento dos seus serviços. Outras providências serão promulgadas, a curto prazo, tendentes á melhor definição das carreiras médicas hospitalar, docente e de investigação e também as que vierem a mostrar-se necessárias para a melhor estruturação do curso médico-cirúrgico, da concessão da licenciatura e aspectos correlativos.»

J. F.

Os representantes das empresas do Grupo C. U. F. durante a reunião

FORMAÇÃO E LÍNGUA INGLESA

NUM ENCONTRO ENTRE REPRESENTANTES DE EMPRESAS

A Empresa Geral de Fomento realizou mais um encontro de promotores e responsáveis da formação de diversas empresas do Grupo C. U. F., desta vez com a presença dos professores da língua inglesa das mesmas empresas. A reunião, que teve o maior interesse, destinou-se á discussão em comum dos problemas de ensino desta língua aos seus empregados, procurando-se, pela troca de experiências e análise dos problemas, as soluções mais coerentes, para cada uma das empresas bem como para o respectivo pessoal.

De notar que a língua inglesa é hoje a base dos contactos comerciais e técnicos, no ambito internacional. Assim, para a empresa é uma necessidade urgente que, não só os seus quadros, como outros sectores do pessoal, tenham sólidos conhecimentos desta língua, que constitui já uma «especialização» por vezes tão necessária como qualquer conhecimento técnico, e constitui para o indivíduo uma valorização real.

No encontro de promotores de formação e professores de língua inglesa das empresas do Grupo C. U. F., estiveram presentes, além da Império e da Empresa Geral de Fomento, representadas, por promotores de formação, a C. U. F., Norma, Profabril, A Tabaqueira, Lisnave, Companhia Nacional de Navegação e Banco Totta & Açores, que assim se unem, mais uma vez, na procura das melhores soluções para os problemas comuns, contribuindo ainda, eficientemente para a valorização do seu pessoal.

XVII CIRCUITO DE VILA REAL

«EMPATE 2-2» (OU TALVEZ NÃO...) ENTRE «NENÉ» E MELVILLE

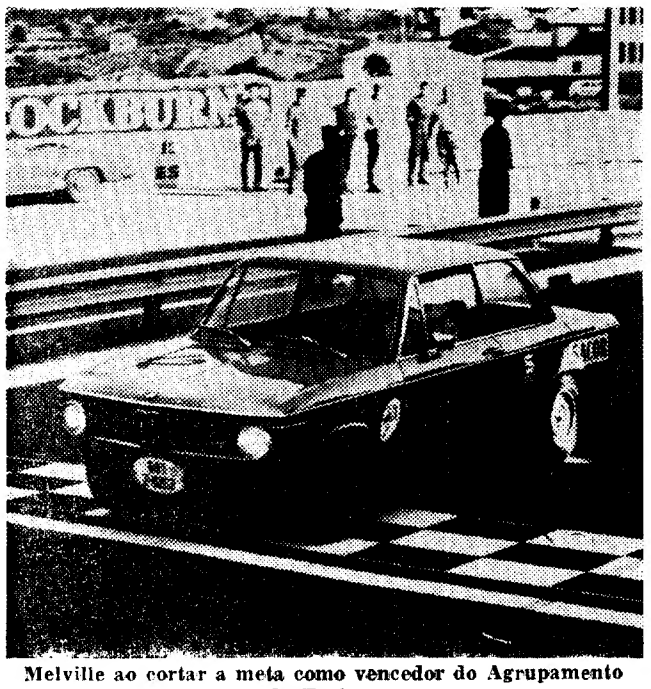
VILA REAL, 5 — O dia de ontem foi o da «festa dos nacionais». Neste XVII Circuito de Vila Real «tiveram a palavra» os pilotos portugueses que em quatro categorias (Fórmula V, Turismo de Série, Fórmula Ford e Turismo Especial) preencheram um programa tão longo que só quase ao escurecer terminou.

Foram quatro corridas onde a emoção — tantas vezes característica das provas de Vila Real — andou um tanto arredada. Todavia, não decepcionaram os milhares de espectadores, de todos os pontos do País, que acorreram á capital trasmontana.

OS TREINOS DOS 500 KM

O programa abriu com os treinos para os «500 km de Vila Real», a grande prova de hoje.

Chris Crafft voltou a conseguir o melhor tempo com 2 m 30,72 s, á média de 165.516 km/h., não atingindo, pois, os 170,229 km/h. de média anteontem alcançados.



Melville ao cortar a meta como vencedor do Agrupamento de Turismo

De uma forma geral, as posições na «grelha» não foram muito mudadas nesta segunda sessão

Entretanto, á noite, um comunicado da organização impedia a participação na prova dos concorrentes Manuel Correia, «Onimirf», Ferreira de Moura, José Lampreia e Manuel Atsoc, cujos tempos obtidos nas suas voltas mais rápidas excederam em mais de vinte por cento o melhor tempo obtido nos treinos.

ERNESTO NEVES: VITÓRIA SEM PROBLEMAS

Como noticiámos na nossa edição da noite de ontem, Ernesto Neves foi o vencedor da corrida de Fórmula V, onde apenas alinharam 10 concorrentes (escassez que se acentuaria logo na primeira volta quando três concorrentes não puderam prosseguir: Santos Mendonça (pai), Robert Giannone e Pegado Liz; este piloto despistou-se no Bairro dos Prazeres, tendo sofrido uma luxação no braço direito e ficando internado, sem gravidade, até hoje á tarde).

A corrida quase não teve história. Ernesto Neves comandou práticamente do princípio ao fim sem adversários. Apenas a luta entre Carlos Azevedo e António Barros provocou algum interesse, mas terminava a meio da corrida porque António Barros foi obrigado a desistir com problemas de alimentação de gasolina.

Classificação:

1.º, Ernesto Neves (Palma V), 15 voltas, á média de 133,231 km/h (volta mais rápida em 3 m 1,70 s á média de 137,128 km/h — novo «record»); 2.º, Miguel Rau (Palma V); 3.º, eng.º Pinto Basto (Palma V); 4.º, António Félix (Palma V); 5.º, Carlos Azevedo (Aurora V); 6.º, Maria do Céu (Galáxia V).

TURISMO: DE NOVO NENÉ

A encerrar o programa correu-se a prova para Turismo Especiais.

Na «grelha» de partida o B.M.W. Alpina de Lampreia era enquadrado, na primeira fila, pelo Escort Lotus de Ernesto Neves (o melhor tempo absoluto dos treinos) e Francisco Santos.

Na primeira volta, Lampreia passou á frente, seguido, a uns 50 metros, por Ernesto Neves. Depois, já com certo atraso, vinham Fernando Baptista (Austin Cooper S), eng.º Burnay Bastos (Morris Cooper S) e Francisco Santos.

Todavia, duas voltas depois, José Lampreia viria a ser obrigado a desistir em consequência de ter queimado a junta da cabeça do motor do seu carro.

A sorte da corrida estava lançada na medida em que Ernesto Neves se apossou do comando até ao termo da prova.

Uma corrida verdadeiramente excelente fê-la Fernando Baptista, que, com um carro muito menos potente, veio a conseguir um terceiro lugar.

Vários abandonos se verificaram ao longo das 20 voltas. Por exemplo, o eng.º Burnay Bastos gripou o motor, o mesmo sucedendo a Eduardo Cid.

Classificação:

1.º, Ernesto Neves (Escort Lotus), 20 voltas, média de 133,731 km/h (volta mais rápida em 2 m 55,48 s á média de 142,067 — novo «record»); 2.º, Francisco Santos (Escort Lotus); 3.º, Fernando Baptista (Austin Cooper S); 4.º, Honorato Filipe (Morris Cooper S); 5.º, Bastos Morais (Escort Lotus); 6.º, Manuel Souto (BLMC Cooper S); 7.º, Mike Garton (Austin Cooper S).

Dos nossos enviados especiais

AUGUSTO VILELA e AVELÃS COELHO

VITÓRIA DE CHRISTIAN MELVILLE NA PROVA DO GRUPO I

A corrida de grupo 1 sem luvida uma das mais aliciantes do programa de ontem começou envolta em duvidas quanto a questões técnicas. Nada menos do que quatro concorrentes em BMW — Dino, Melville, Raposo de Magalhães e Mário Figueiredo — alinharam condicionalmente. Todos eles tinham montados nos seus carros diferenciais autoblocantes cuja homologação não fizeram prova concludente perante a Organização nem o A. C. P. tinha conhecimento.

Um telegrama enviado á FIA dera como unico resultado a promessa de que anteontem seria dada a resposta. O facto é que até á hora de começar a corrida os organizadores não tinham nenhuma infromação oficial e concreta sobre o assuto. Na duvida, autorizaram que os quatro concorrentes em causa alinhassem condicionalmente sujeitos a posterior desclassificação caso a homologação dos diferenciais autoblocantes não se confirme.

José Lampreia (BMW 2008) Melville (BMW 2002TI) e Dino (BMW 2002 TI) ocuparam a primeira linha da «grelha» de partida. O ambiente era de grande expectativa. Grande era também o equilíbrio existente entre um grande numero de equipas. Esperava-se, portanto, uma corrida extraordinàriamente emotiva. Logo na primeira volta, porém, a prova perdeu o concurso de dois dos seus principais protagonistas — Fernando Baptista e José Lampreia — que encostaram a «box», o primeiro com o carro a trabalhar em três cilindros e o segundo com o parabrisas partido.

Entretanto, Dino instalara-se no comando, desde a primeira volta, e ganhava lentamente avanço sobre Melville. À quinta volta, disputava de uma vantagem de cinco segundos sobre o segundo classificado. Seguiam-se Miguel Rau (Cortina Lotus), Raposo de Magalhães (BMW 2002 TI) e Manuel Filipe (BMW 2002 TI). Outro concorrente ficara já fora de prova: «Lumaro» que entrou na «box» com um braço da suspensão partido. Pouco depois (na sexta volta) foi a vez do concorrente Elge abandonar em consequência de super aquecimento do carro.

Momento de «suspense» na nona volta. O director da corrida mandar fazer uso da bandeira «negra». Afinal, destinava-se ao concorrente numero sete (Francisco Santos) tripulando um Escort GT no qual fora montado um emisor através do qual «Tempo Zip» efectuava a reportagem da prova, um facto na verdade inédito em provas automobilistas. Foi recomendada uma certa precaução, pois, segundo os Comissários vinha conduzindo só com uma mão (com outra segurava o microfone) o que causara apreensões aos responsáveis pela corrida. Houve alguns protestos do publico em diversos locais do circuito. Esta reportagem radiofónica que muitas pessoas seguiam com os seus transistores acabava por substituir um serviço de informações ao publico praticamente inexistente.

A meio da prova a luta pelo primeiro lugar travava-se entre Dino e Melville. Este dando no entanto a noção de começar a ganhar terreno. Manuel Filipe, perdeu na décima segunda volta tempo e baixou na classificação quando veio á «box» verificar o estado de uma jante depois de ter tocado num passeio.

Na décima quarta da «box» de Melville deram-lhe indicações para andar mais depressa. Não era necessário. Quando passou na meta e fizeram o sinal respectivo já ele ia colado a Dino, ultrapassando-o pouco depois. Este queixar-se-ia mais tarde de uma falha de carburação na volta dessa ultrapassagem em que fez 3 m 23 s quando o seu melhor na prova tinha ido já aos 3 m 12,55 s.

Para os lugares imediatos a luta travava-se entre Raposo de Magalhães, Miguel Rau e Frederico Abecassis. A vantagem acabou por ir para o primeiro.

Nas cinco ultimas voltas, Melville foi aumentando o avanço sobre o seu mais directo adversário e acabou a prova com uma margem de cerca de sete segundos.

Cerca da meia-noite um comunicado do juri anunciava a desclassificação dos concorrentes Miguel Rau e Frederico Abecassis por infracção ao art.º 21 do regulamento da prova (obstrução a outro concorrente). Para isso terá contribuído uma reclamação apresentada por Couto Fragoso contra Frederico Abecassis.

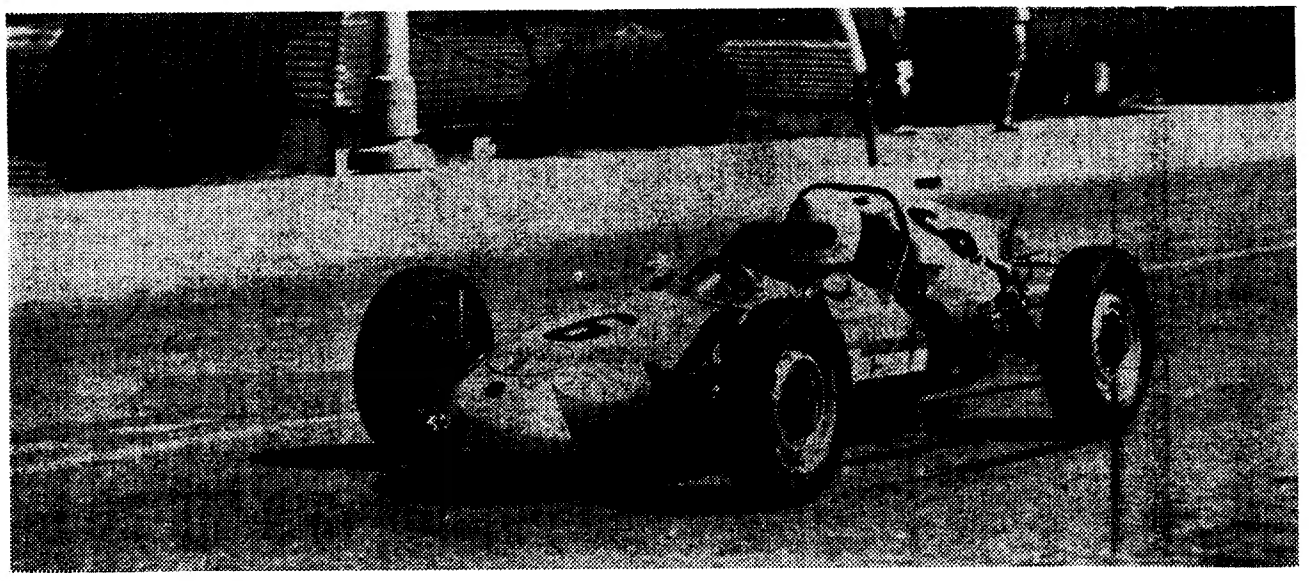
Classificação desta prova: 1.º, Melville (BMW 200 TI), 20 voltas, média de 126,810 km/h. Volta mais rápida em 3 m 21.60 s. á média de 128,439 km/h — novo «record»; 2.º, Dino, 20; 3.º, Raposo de Magalhães (BMW 2002 TI), 20; 4.º, Couto Fragoso (BMW 2002), 20; 5.º, Adérito Moreira (Morris Cooper S), 19; 6.º, Manuel Filipe (BMW 2002 TI), 19; 7.º, António Acácio Leite (Ford), 19; 8.º, «Xanato» (Austin Cooper S), 19; 9.º, Onimrif (BMW 2002 TI), 19; 10.º, António Amorim (BMW 2002), 18; 11.º, Manuel Atsoc (Alfa Romeu 1750), 18; 12.º, Agostinha Maia (Simca), 18; 13.º, Francisco Santos (Escort GT), 17; 14.º, Maria do Céu (Austin Cooper S), 17.

FÓRMULA FORD: ERNESTO NEVES BATIDO POR CHRISTIAN MELVILLE

Entusiasmo. Curiosidade. Expectativa para uma corrida que prometia e que afinal

PROTESTADO O FÓRMULA FORD DE CHRISTIAN MELVILLE

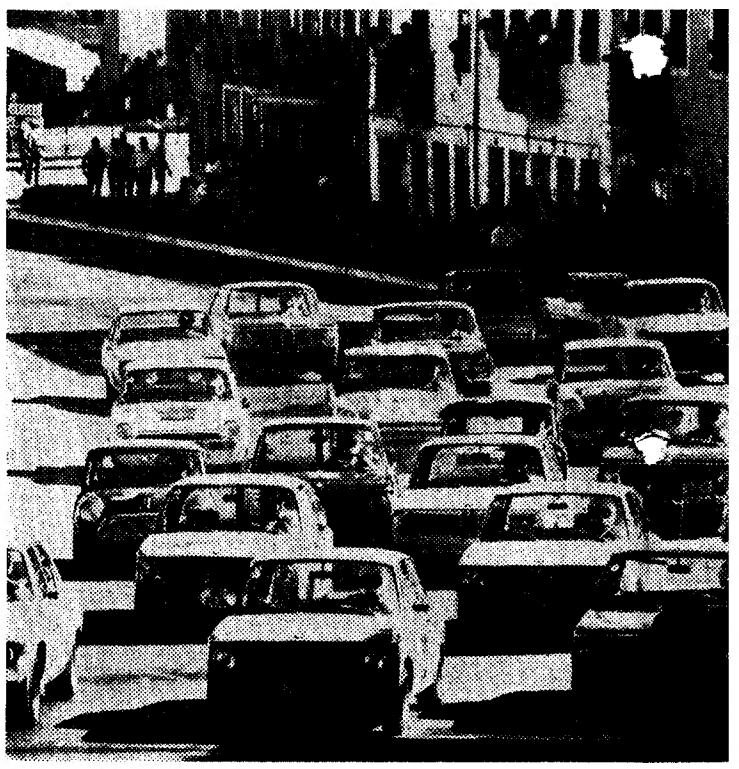
No final da corrida o «team» Palma, através de um dos seus pilotos, apresentou um protesto contra o Fórmula Ford de Christian Melville com vista a que o mesmo seja aberto e verificado se está conforme os regulamentos internacionais da Fórmula Ford. O carro, imediatamente selado, seguiu ontem á noite para o Porto sob «contrôle» do A. C. P. que provàvelmente amanhã iniciará a verificação técnica do mesmo.



Ernesto Neves que obteve uma vitória fácil na Fórmula V, quando seguia já isolado

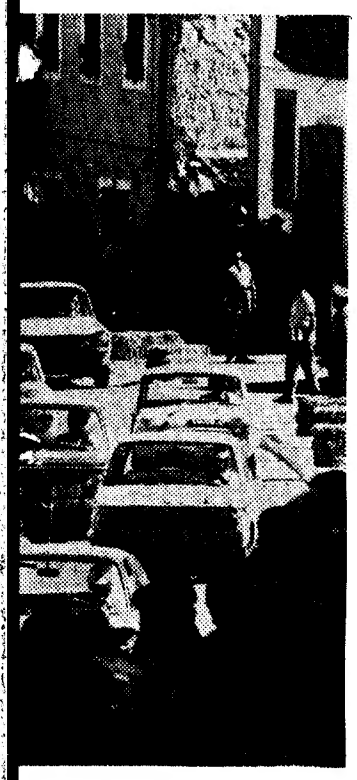
TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º and.º
(Junto ao Largo)

DESPORTO DESPORTO



Em massa compacta os pilotos do Grupo 1 (Turismo) preparam

DESPORTO



reparam-se para a largada

embora não desse tudo quanto se esperava situou-se em bom nível interessando vivamente o publico. Nené, Melville e o brasileiro Francisco Lameirão saíram na primeira linha e ao fim da primeira volta Nené seguia já no comando seguido por Melville, Lameirão, Nogueira Pinto e Santos Mendonça e Pinhol, um português que frequenta em Inglaterra a escola de condução Jim Russel.

Volta a volta a luta pelo primeiro lugar ia ganhando emoção e prendia o publico que finalmente assistiu a uma das fases mais espectaculares que se verificaram em todas as corridas. Foi na décima quarta volta, em frente á meta. Melville, completamente colado a Ernesto Neves, tentou ultrapassá-lo pelo lado esquerdo. Este não lhe deu espaço, mas o francês numa rápida manobra passou-o pelo lado direito colocando-se no comando da prova. Na décima sétima volta, os dois pilotos aparecem outra vez quase colados mas o carro de Ernesto Neves começa a evidenciar falta de gasolina. Na volta seguinte Nené aparece muito atrasado e com o carro a falhar cada vez mais. O final da corrida desenrola-se num clima particularmente emotivo. Há a convicção que a vitória se está a jogar aos dados e que ambos os pilotos estão dando tudo por tudo a ver se conseguem terminá-la antes que lhe falte combustível. Mas, a verdade, esse perigo só existiu para Ernesto Neves, que acabou por cortar a meta em segundo lugar, mas atrasando-se muito na ultima volta. De qualquer forma não foi a falta de gasolina que derrotou Ernesto Neves. Ele perdera já a corrida um pouco antes, mas perdera-a com toda a dignidade perante um piloto que surgiu bastante treinado após um estágio feito em Inglaterra na conhecida escola de pilotagem de Jim Russel.

Classificação:

1.º, Melville (Merlyn), 20 voltas, á média de 142,879 km/h.; 2.º, Ernesto Neves (Lotus), 20; 3.º, Santos Mendonça (Merlyn), 20; 4.º, Luís Fernandes (Lotus), 20; 5.º, Nogueira Pinto (Lotus), 20; 6.º, Artur Passanha (Merlyn), 19; 7.º, «Lumaro» (Lotus Holbay), 18; 8.º, Jorge Meneses (Lotus), 18; 9.º, Francisco Lameirão (Royale), 15.

GINÁSTICA

Bons resultados em oito meses no Vitória Clube de Lisboa

O Vitória Clube de Lisboa, colectividade que já se fez conhecer pelos seus êxitos em ciclismo, boxe e natação principalmente, dedica-se agora, e, desde há oito meses, á causa da ginástica.

Efectivamente, é José Filipe de Abreu quem fomenta a modalidade a que se dedica no bairro em que nasceu e foi criado.

Assim, ajudado por Telmo Fernandes, Vítor Garcia e D. Paulina Cardoso, conseguiram formar seis classes que ontem se exibiram com pleno agrado, durante o festival de encerramento das aulas de ginástica.

Depois do desfile dos participantes, houve distribuição de medalhas aos ginastas.

A intervalar as demonstrações da classe infantil mista, educativa de homens, de meninas em movimentos livres e a de rapazes em educativa aperfeiçoada e em iniciação á desportiva (estes e os homens participaram também nos saltos de tapete), Filipe de Abreu, Telmo Fernandes e Vítor Garcia, exibiram-se em cavalo com arções, paralelas e saltos de tapete.

Não quisemos deixar o clube do bairro da Picheleira, sem falarmos com os três impulsionadores da ginástica, que nos disseram:

FILIPE DS ABREU — A razão principal da minha ideia de formar classes de ginástica neste clube, foi por pensar que nos bairros, seja qual for a modalidade, existem mais possibilidades de progresso, quer pelo ambiente, quer até pela vontade bairrista

TELMO FERNANDES — A maior ambição, no que se refere ao Vitória, é a existência de aparelhos, como uma barra, paralelas, argolas e até tapetes, para se conseguir uma classe de pré-desportiva, que vem tentando formar-se, com a ajuda de um plinto e de dois bancos suecos.

VÍTOR GARCIA — As entidades oficiais deveriam encarar com urgência, pois a necessidade é premente, o esforço do Vitória Clube de Lisboa, e darem a sua ajuda a bem da ginástica neste bairro, de gente que não é rica e em que alguns dos sócios do nosso clube têm mesmo fracas possibilidades económicas e fazem sacrifícios para os seus filhos frequentarem a ginástica.

Na opinião destes três ginastas, e na nossa também, o ideal seria, já que o edifício em que está instalada a sede é propriedade do clube, fosse ampliado em altura, para assim se poder formar um ginásio digno desse nome e passarem as classes a deixar de estarem limitadas ao pequeno espaço da sala de festas, onde, actualmente, fazem os seus trabalhos.

J. DA MESQUITA

CARLOS GASPAR voltará em 1971

O piloto nortenho, Carlos Gaspar, que em consequência de um acidente com uma arma de fogo na Guiné, ficou sem três dedos da mão direita, encontra-se em franca recuperação e declarou-nos que muito provàvelmente regressará á competição já no próximo ano.

Esta notícia é naturalmente grata a todos quantos gostam do automobilismo desportivo, já que Carlos Gaspar é um dos nomes mais válidos do nosso desporto automóvel.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

O muito é feito de poucos, Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

3482 contos de prémios no Totobola

Embora provisórios, são os seguintes os numeros do concurso de hoje do Totobola: matrizes, 510 972; apostas, 4 993 432; receita global, 7 490 148$00; montante para prémios, 3 482 918$80; valor de cada prémio, 1 741 459$40.

O PRÓXIMO CONCURSO

O concurso da próxima semana inclui os seguintes desafios: Porto-Leixões, Boavista-Leça, Salgueiros - Penafiel, A. Viseu-Lamas, Espinho-Sanjoanense, Beira Mar-Gouveia, Marinhense-Académica, Santarém - Tramagal, Nacional-Sintrense, Barreirense-Luso, Sesimbra-Portimonense, Lusitano-Farense e Seixal-Setubal.

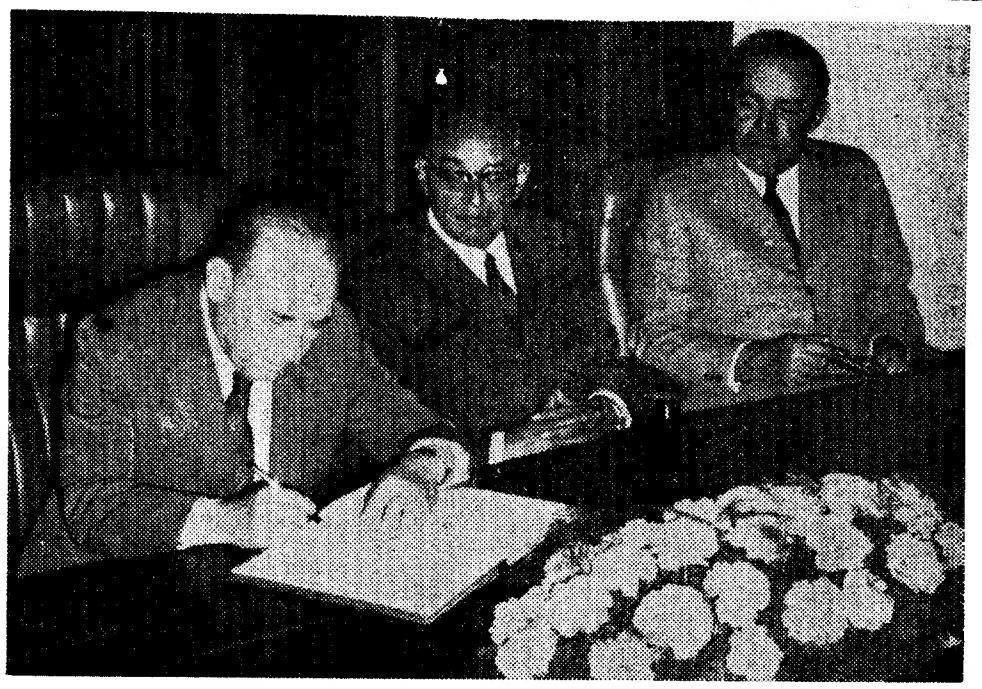
TÉNIS

BENFICA E INTERNACIONAL NÃO TIVERAM ADVERSÁRIOS...

Teve desfecho imprevisto a primeira jornada da eliminatória da Zona Sul do Campeonato Nacional de 2.ª categoria, interclubes, mais vulgarmente designado por Taça «D. Rodrigo de Castro Pereira».

A jornada prometia dois encontros de bom interesse — Benfica-Belenenses e Estoril-Internacional.

Aconteceu que só o Benfica e o velho C. I. F. compareceram, pelo que ficaram apurados para a final da Zona.



O banqueiro Arthur Cupertino de Miranda no uso da palavra

Elevado para 660 000 contos o Capital Social do Banco Português do Atlântico

NESTA CASA, A PAR DO PROGRESSO DA ECONOMIA NACIONAL, QUER-SE UMA IRMANAÇÃO DE INTERESSES ENTRE QUEM DIRIGE E QUEM É DIRIGIDO...

– palavras do banqueiro Arthur Cupertino de Miranda a propósito da presença como accionistas dos funcionários da instituição

Na sede social do Banco Português do Atlantico, no Porto, realizou-se ontem de manhã a cerimónia da escritura da elevação do capital social daquele Banco, para 660 000 contos, cerimónia que foi presidida pelo banqueiro Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração daquele importante estabelecimento bancário. Presentes, entre outras individualidades, os srs. eng.º João Meireles, vice-presidente do conselho de administração; António Miranda, administrador; José Zello, vice-presidente da assembleia geral; arq.º António Vinagre e dr. Francisco Augusto de Almeida, do conselho fiscal.

O capital social do Banco Português do Atlantico por esta escritura é elevado de 600 000 contos para 660 000, mediante a emissão de 60 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, tendo sido oferecidas 50 000 á subscrição dos depositantes do Banco e sendo as restantes 10 000 destinadas aos funcionários da empresa que, deste modo, são associados directamente aos resultados da exploração e á valorização deste estabelecimento de crédito. Convém sublinhar que esta política de participação dos funcionários no capital social do Banco Português do Atlantico já vem a ser executada há muito tempo pelo Conselho de Administração com o incondicional acordo da Assembleia Geral.

Com este aumento de 60 000 contos, o Capital e Fundos de Reserva do Banco Português do Atlantico totalizarão mais de um milhão e trezentos milhares de contos — precisamente 1 333 500 000$00, volume nunca antes atingido por qualquer banco comercial português. Se dissermos que há cinco anos o Capital e Reservas do Banco perfaziam apenas quatrocentos mil contos, ter-se-á imediatamente uma ideia precisa do que tem sido, nos ultimos tempos, a evolução desta prestigiosa instituição de crédito fundada, no Porto, há 51 anos, pelo banqueiro Arthur Cupertino de Miranda.

Findo o acto da assinatura, o sr. Arthur Cupertino de Miranda, num breve improviso e depois de saudar os presentes, disse a certa altura:

— Em 14 de Maio de 1919, o Banco Português do Atlantico nascia, nesta cidade do Porto, com 100 contos de capital. Em 31 de Dezembro de 1942, transformava-se em sociedade anónima, para começar a sua actividade a partir do mês de Janeiro do ano seguinte, com o capital de 15 000 contos. Hoje, acabamos de celebrar e de assinar a escritura em que o Banco Português do Atlantico eleva o seu capital á soma muito importante de 660 000 contos.

«Isto parece um milagre, mas tem uma justificação absolutamente clara, uma justificação perfeitamente aceitável. É que o Banco Português do Atlantico nunca teve como finalidade exclusiva o lucro. O Banco Português do Atlantico nasceu, cresceu, desenvolveu-se, progrediu, impôs-se na vida do País, mercê de um mais alto objectivo: prestar os melhores serviços possíveis a Portugal. E a todo o empreendimento que se propõe prestar serviços desinteressados á grei, ás actividades em que desenvolve a sua vida, está reservado um futuro promissor, está reservado um progresso ininterrupto.»

E, prosseguindo, o presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico afirmou:

— Mas, não foi só a técnica, não foram só os processos de trabalho que estiveram na base desse progresso. Essa técnica, esses processos de trabalho foram servidos pelo trabalho entusiástico dos colaboradores que o Banco Português do Atlantico foi reunindo através da sua já longa vida. Colaboradores nesse plano alto que forma a Mesa da sua Assembleia Geral, colaboradores no nível importantíssimo do seu Conselho Fiscal, colaboradores nesse transcendente elenco que é o Conselho de Administração, colaboradores que, abstraindo dos seus legítimos interesses materiais, têm servido esta instituição com o maior carinho, com amor, com extraordinário entusiasmo, com o desejo veemente de que ela esteja sempre no plano mais elevado.

«Estes ultimos são os funcionários do Banco Português do Atlantico. Com que prazer, com que alegria, os vejo aqui como accionistas da instituição que servem!

«Isto é um exemplo, é a melhor prova de que, nesta casa, a par do progresso da economia nacional, quer-se o progresso social, quer-se a harmonia social, quer-se o entendimento perfeito, deseja-se ardentemente a irmanação de interesses entre quem dirige e quem é dirigido.»

Antes de terminar a cerimónia, falou, em nome do conselho fiscal do Banco Português do Atlantico, o sr. arq.º António Vinagre, que se congratulou com mais este passo de extraordinária importancia dado na vida da empresa, formulando votos pelo seu constante progresso e pela continuação da esclarecida actividade do banqueiro Arthur Cupertino de Miranda á frente do seu conselho de administração.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO NO ESTÁDIO DA F. N. A. T.,

Sporting na vanguarda do Campeonato de Lisboa (equipas)

Foi, na verdade, excelente, esta primeira jornada do Campeonato de Lisboa (equipas) da 1.ª Divisão, que teve como cenário o belo parque de jogos da F. N. A. T., aliás, campo neutro para as equipas em compita por um título — que é o maior no ambito lisboeta e que traduz, claro está, qualquer coisa de bom pelo que representa em valor atlético.

No despique frontal entre os dois rivais, o favoritismo do Sporting manteve-se, pois os «leões» acabaram a ronda inicial com oito pontos sobre os «encarnados» e quarenta e dois sobre o Universitário. É claro que estes oito pontos não é margem para dormir sobre a vantagem conquistada. Os «encarnados» têm, ainda, uma palavra a dizer na segunda ronda, que se disputará, hoje, ao fim da tarde, no mesmo local

Se relancearmos a vista sobre os resultados gerais, temos, na verdade, um motivo de contentamento, pois nas dez disciplinas do programa da primeira jornada em cerca de seis o índice técnico é elevado — mais de 800 pontos, pela tabela do dr. Fernando Amado. Digamos, até, que a prova de fundo-rápido (1500 metros) atingiu excepcional craveira: 916, 901, 884 e 851 pontos, para os patro primeiros. Belo cômputo — o melhor desta temporada, portanto, resultados de grande valor — iguais dos dos campeões de outras nações de índice desportivo muito mais elevado do que o nosso.

Estão, assim, de parabéns, Morujo Julio (Sp.); Carlos Tavares (que voltou a envergar a camisola amarela); José Diogo (Sp.) e Luís Costa (Bf.). A este lote de primeira plana, podemos juntar outros dois — o do salto em comprimento (Abreu Matos (U.), 7,08 m; Péricles Pinto (Sp.), 7,06; Rui Oliveira (Sp.), 7,00 m; Rogério Soromenho (Bf.), 6,91 m), com pontuações de 858, 854, 845 e 831, e o dos 400 metros (Barceló de Carvalho (Bf.), 48,4 s.; Alberto Matos (Sp.), 48,7 s.; Fernando Mamede (Sp.), 48,8 s. e Guimarães Marques (U.), 49,3 s.) com pontuações na ordem dos 884, 873, 869 e 852 pontos.

Em outras duas disciplinas os atletas em despique (pelo menos os três primeiros) deram a nota da sua valia registando marcas de muito interesse. Trata-se dos 110 barreiras, em que Alberto Matos (Sp.), 14,5 s. iguala, pela segunda vez, o seu «record» que é nacional e data de 29-6-69; Abreu Matos (U.), que fez a sua melhor marca de sempre (15,1 s.), e Carlos Silva (Sp.), que, também, bisou a sua melhor marca.

Na légua — os fundistas tiveram problemas com a elevada temperatura e daí não terem feito «tempos» dignos de nota elevada. No entanto, Carlos Lopes e Américo Barros, ambos do Sporting, baixaram dos 15 minutos (843 e 829 pontos ou seja 14 m., 50,2 s. e 14 m., 57,4 s.).

Finalmente, para findarmos o lado bom dos campeonatos digamos que o «quarteto» do «sprinters» do Benfica (4X100), esteve muito bem, não só transmitindo o testemunho, mas também, com cada corredor no seu próprio lugar. O novo «record» de clube (42 s.) vem substituir o de 1967 (42,1 s.).

É claro que houve, também, o menos bom (que não chegou, porém, a ser verdadeiramente mau). Está dentro deste prisma as provas dos 100 metros (todos os seis corredores na casa dos 11 s. — 779 a 715 pontos); do lançamento do disco (de 788 a 575 pontos); do salto em altura (de 797 a 658 pontos — 1,83 a 1,65 metros) e do lançamento do dardo (de 796 a 335 pontos — de 59,10 a 27,12 metros).

No despique puramente desportivo, os «leões» obtiveram a melhor pontuação na légua» (12), seguida dos 1 500 m. (11); do disco (11); e dos 110 barr. (11).

Depois, no comprimento e nos 400 m. (9), seguido do dardo (8); da altura (7); dos 100 m. (5) e da Estafeta 4X100 m. (4).

O Benfica dividiu, por disciplinas a sua melhor pontuação: dardo e altura *(11); seguido dos* 100 e 400 m. *(9); e do* disco e 1 500 m. *(8); na* légua e *na* Estafeta 4X100 m. *(7); para culminar com (5) no* comprimentoi e (4) nos 110 bareiras.

Três atletas, cada um do seu clube —conseguiram obter a melhor pontuação individual (12) — Alberto Matos (Sp.) — 1.º nos 110 barr. e 2.º nos 400 m. (14,5 e 48,7 s.); Abreu Matos (U) — 1.º no comprimento e 2.º nos 110 m. barr. (7,08 e 15,1 s.); e António Fonseca e Silva (Bf.), 1.º na estafeta 4X100 e 2.º nos 100 m. (42 s. e 11s.).

PONTUAÇÃO:

Sporting	87
Benfica	79
Universitário ...	45

Dois récords nacionais (4×100 e 400) e outro igualado (110 barreiras)

Fernando Mamede — um atleta em foco — valorizou ontem o seu palmarés, ao bater o «record» nacional de 400 metros de juniores

A equipa de 4X100 metros do Benfica que ontem estabeleceu novo «record» nacional daquela prova, entre clubes

Os melhores atletas através da tabela de pontuação

1.º — Morujo Julio (Sp.), 1500 m (3 m. 47,3 s.) — 916
2.º — Carlos Tavares (Bf.), 1500 m (3 m. 49,3 s.) — 901
3.º — Alberto Matos (Sp.), 110 m bar. (14,5 s.) — 886
4.º — Barceló Carvalho (Bf.), 400 metros (48,4) — 884
5.º — José Diogo (Sp.), 1500 m (3 m. 51,6 s) — 884
6.º — Alberto Matos (Sp.), 400 metros (48,7 s.) — 873
7.º — Fernando Mamede (Sp.), 400 m (48,8 s.) — 869
8.º — Abreu Matos (U.), comprimento (7,08 m) — 858
9.º — Péricles Pinto (Sp.), compt. (7,06 m) — 854
10.º — Guimarães Marques (U.), 400 m (49,3 s.) — 852
11.º — Luís Costa (Bf.), 1500 m (3 m. 56,2 s.) — 851
12.º — Rui de Oliveira (Sp.), compt. (7,00 m) — 845
13.º — Carlos Lopes (Sp.), 5000 m (14 m. 50,2 s.) — 843
14.º — Abreu Matos (U.), 110 m barr. (15,1 s.) — 835
15.º — Rog. Soromenho (Bf.), compt. (6,91 m) — 831
16.º — Amér. Barros (Sp.), 5000 m (14 m. 57,4 s.) — 829
17.º — Carlos Silva (Sp.), 110 m barr. (15,2 s.) — 827
18.º — Equipa do Benfica 4×100 m (42 s.) — 826
19.º — Eduardo Horta (Bf.), altura (1,83 m) — 797
20.º — Carlos Eufrásio (Bf.), dardo (59,10 m) — 796

Entre os melhores vinte atletas figuram dez do Sporting, sete do Benfica e três do C. D. U. L.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OS NOVOS «RECORDS»

Estafeta 4x100 metros (clubes) — Benfica (A. Fonseca e Silva, Mário Oliveira, Carlos Cardoso e Mena Antunes), 42 s.

400 m. (juniores) — Fernando Mamede (Sp) 48,8s, (antigo «record» 49,1s de Guimarães Marques (U). 22-6-69).

110 m. barreiras — Alberto Matos (Sp), 14,5s (antigo «record» 14,5s, do mesmo atleta em 29-6-69).

150 m. (iniciados) — José Morais (Sp), 17,3s, (anterior «record» 17,6s do mesmo atleta em 17-6-70).

Andebol de sete

Belenenses vencedor da «Taça Lisboa»

A Associação de Andebol de Lisboa, promoveu ontem o festival de encerramento da época, com um programa cheio de interesse, que levou basta assistência ao Pavilhão da Ajuda.

No primeiro encontro da noite defrontaram-se as selecções de juniores de Lisboa e de Setubal, num jogo de muito equilíbrio, bem reflectido no resultado final de 10-10, com 5-5, ao intervalo.

Sob a arbitragem de Carlos Santos e Raul Lopes, alinharam e marcaram:

LISBOA — Lopes (Bl.) e João Alberto (P. Manuel); Mário (Alm.); Hernani, 2 (P. M.); Madeira (Bl.); Esteves (P. M.); Paulo, 1 (Sp.); Sacadura, 1 (Sp.); Pessoa (Alm.); José Luís, 1 (Sp.); Mendes, 5 (Bl.) e Gustavo (Alm.).

SETUBAL — Alberto (Naval) e Berlandim (V. Set.); Amaro, Frazão (3), Arnaldo (4), Morais (2), Santana, Passos e Baptista, todos do Vitória; Zé Novo e Falcão, do Naval; Mendes, do Com. e Industria, e Deus, Vitória (1).

BELENENSES, 26-ATLÉTICO, 13

A final da Taça «Lisboa», competição organizada pela Associação respectiva, teve bastante interesse.

O Atlético, campeão da 3.ª Divisão, foi excelente adversário do campeão da Divisão superior, mas lógicamente tinha de ceder perante um adversário recheado de internacionais e, lógicamente, com grande experiência.

Os «azuis» venceram por 26-13, com 10-7, ao intervalo.

Sob a arbitragem de Álvaro Lopes e Mário Morais, alinharam e marcaram:

BELENENSES — Diamantino (1), (Carrasco); Ferreira (4); Cascais (5); Mendes (6); José Manuel (3); Costeira (1); R. Lopes (2); Franco (3); Cruz; Casaca (1) e João.

ATLÉTICO — Pintassilgo (Trindade); Margarido; Benfeito (4); Garcia; Arlindo (3); Luís (4); Talhadas (1); Quintino (1); Albuquerque e Armando.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

TAÇA DE PORTUGAL, EM VOLEIBOL

F. C. PORTO, BENFICA, LEIXÕES E ACADÉMICA apurados para a final da prova

Prosseguiu ontem a disputa da Taça de Portugal, tendo a Académica de Coimbra dado a primeira nota sensacional da prova, indo a Espinho vencer o Sporting local por 3-0, apurando-se, assim, para a fase final da competição.

O F. C. Porto venceu o Fiães por 3-0 e o Leixões derrotou o C. D. U. P., por igual marca.

Em Lisboa, no Estádio Universitário, o Benfica venceu o C. D. U. L. por 3-0 (16-14, 15-11; 15-7), tendo, sob a direcção de Oliveira Dias e Fernando Alves, as equipas apresentado:

BENFICA — Vítor Carvalho, Carlos Figueiredo, João Nogueira, Moisés Nobre, Artur Monteiro, António Neves, Vítor Caroço, João Campelo, José Barreiros e Orlando Gomes.

C. D. U. L. — Nuno Pinto, Mena Reis, Valério Capaz, Barão Pinto, Moniz Pereira, Rui Andrade, Pedro Roriz e José Brochado.

O encontro foi disputado com bastante ardor e entusiasmo, principalmente por parte dos «universitários» que cedo se adiantaram no marcador da primeira partida chegando a alcançar 11-5.

A maior experiência do Benfica e, talvez, o deslumbre do C. D. U. L. na obtenção de tal vantagem, tiveram influência decisiva no desfecho do encontro pois o Benfica reagiu e acabou por vencer muito dificilmente, por 16-14.

Na segunda partida, o Benfica impôs desde logo o ritmo que melhor lhe convinha mas abrandou, consentindo uma ligeira recuperação que não chegou para ser surpreendido.

O C. D. U. L. acusou o esforço despendido, terminando por ser batido com toda a naturalidade na partida derradeira por 15-7.

F. D.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

BATALHA NA MONTANHA
CONTRA O DOMÍNIO DE MERCKX

• A prova vai animar, mas não se crê que o «camisola amarela» seja derrotado

FELSBERG — O ciclismo francês, á procura de um nome grande que não surge, teve, ontem, um dia de satisfação com o êxito do seu jovem representante, Alain Vasseur, na etapa que terminou na Alemanha Ocidental depois de haver atravessado o Luxemburgo.

Vasseur foi o grande animador da tirada, correndo, isolado, mais de 150 dos 232 quilómetros e resistindo, do melhor modo, á «ponta final» do pelotão na ultima parte do percurso.

O jovem gaulês, que passou a profissional ainda não há dois anos, realizou uma prova admirável de tenacidade e de brio, chegando a ter 12 minutos de avanço e conservando na meta, 1 m e 25 s de vantagem sobre o pelotão que englobava a quase totalidade dos estradistas em prova.

Godefroot ganhou o «sprint» do pelotão, reduzindo de 10 segundos a sua diferença em relação a Merckx.

Segundo os especialistas, a grande fase selectiva do «Tour» começará já hoje, com a ligação entre Saarlouis e Mulhouse. Efectivamente, entrando em estradas montanhosas, os trepadores irão jogar a sua cartada, prevendo-se luta sem quartel entre alguns dos primeiros planos e Merckx.

De acordo com o pensamento de muitos, o grande duelo do «Tour» será travado entre Merckx e Ocaña. As possibilidades do espanhol na montanha são sobejamente conhecidas — mas é preciso não esquecer que o belga é «especialista» em tudo e que na montanha se sente tão á vontade como noutros terrenos.

Também para Joaquim Agostinho a fase que hoje se inicia apresenta uma feição favorável. O grande corredor português, que se portou excelentemente na primeira fase da corrida, terá agora possibilidades de melhor evidenciar o seu valor — tanto mais que se apresenta em magníficas condições físicas.

Não se expondo demasiado até aqui — mas não perdendo também demasiado tempo — Agostinho mostrou, mesmo assim, que tem forças para «saltar» no momento oportuno. Ainda ontem, numa das subidas de quarta categoria o corredor luso respondeu prontamente ao ataque do espanhol Gonzalez-Linares, que comanda o Prémio da Montanha, sendo o terceiro a passar o risco (Vasseur já andava fugido) e provando encontrar-se na plena posse dos seus muitos recursos.

Entretanto, á partida para a etapa de hoje, a classificação geral era a seguinte:

1.º, Eddy Merckx (Bélgica-Driessens), 36 h, 19 m e 5 s; 2.º, Walter Godefroot (Bélgica-Pezzi), a 1 m e 57 s; 3.º, Jan Janssen (Holanda-De Muer), a 2 m e 9 s; 4.º, Herman Van Springel (Bélgica-Cools), a 2 m e ,32 s; 5.º Joop Zoetemelk (Holanda-Caput), a 2 m e 49 s; 6.º, Raymond Poulidor (França-Caput), a 3 m e 1 s; 7.º, Italo Zilioli (Itália-Driessens), a 3 m e 4 s; 8.º, A. Gonzalez-Linares (Espanha-Langarica), a 3 m 29 s; 9.º, Luís Ocaña (Espanha-De Muer), a 3 m e 38 s; 10.º, Georges Pintens (Bélgica-Cools), a 3 m e 55 s; 24.º, Joaquim Agostinho (Portugal-Gribaldy), a 5 m e 30 s.

Merckx e Godfroot, os rivais belgas que ocupam os dois primeiros lugares da classificação geral

OS «FORMULA 1» CADA VEZ MAIS RÁPIDOS EM CLERMONT FERRAND

CLERMONT FERRAND (França), 5 (ANI)—Seis volantes melhoraram o «record» da pista de Clermont, em que hoje vai disputar-se o Grande Prémio da França — a sexta prova da «Fórmula Um» do campeonato mundial de condutores.

O «record» estabelecido no ano passado por Jacky Stewart foi por ele melhorado nos treinos oficiais de sexta-feira, com 3 m e 3,7 s para os 8,05 quilómetros do «Circuito de Charade».

No sábado, porém, esse tempo foi batido em treinos por seis corredores — todos com menos de três minutos e médias da ordem dos 162 km/h.

São esses seis volantes que vão guarnecer os primeiros lugares da «grelha», em que tomam posição vinte corredores — nove escolhidos automáticamente, os outros seleccionados pelos tempos que fizeram.

A prova consiste em 38 voltas ao circuito.

É a terceira vez que o Grande Prémio da França se disputa na pista de Clermont, Ferrand.

Os vinte corredores são:

Jackie Ickx, Bélgica, «Ferrari» (qualificado automáticamente); Jean-Pierre Beltoise, França, «Matra» (q. a); Chris Amon, Nova Zelandia, «March» (q. a.); Jackie Stewart, Escócia, «March», (q. a.); Jack Brabham, Austrália, «Brabham» (q. a.); Jochen Rindt, Austria», «Lotus» (q. a.); Denis Hulme, Nova Zelandia, «Maclaren» (q. a.); Henry Pescarolo, França, «Matra»; Ronnie Peterson, Suécia, «March»; Ignazio Giunti, Itália, «Ferrari»; Pedro Rodrigues, México, «BRM» (q. a.); Jacky Oliver, Inglaterra, «BRM»; François Cevert, França, «March»; Rolf Stommelen, Alemanha, «Brabham», Andra de Adamich, Itália, «Maclaren»; Jo Siffert, Suíça, «March»; Dan Gurney, E. U. A., «Maclaren»; John Miles, Inglaterra, «Lotus»; George Eaton, Canadá, «BRM»; Graham Hill, Inglaterra, «Lotus» (q. a.).

O holandês Jan Janssen, 3.º classificado

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Prosseguiu hoje a disputa da Taça «Ribeiro dos Reis», torneio que está práticamente a atingir o termo da primeira fase.

Dos jogos disputados esta manhã damos a seguir breves apontamentos.

ORIENTAL, 1 BENFICA, 2

Jogo no campo eng.º Carlos Salema, arbitrado por Arménio Barradas (Lisboa).

Oriental —Neto; Antunes, Saturnino, Marques e João António; Faustino e Figueiredo; Carrapito, Ribeiro, Vítor Lopes e Gamboa.

Benfica — Nascimento, Marques, Enguita, Messias e Adolfo; Praia e Caiado; Armando, Antoninho, Eurico e Nene.

Ao intervalo: 1-1, golos de Eurico e Faustino, aos 7 minutos e aos 25, respectivamente.

Na segunda parte e aos 30 minutos, Nene, de «penalty» fixou o resultado em 2-1 para os «encarnados».

Entretanto os orientalistas protestaram e Marques e Ribeiro foram expulsos.

LUSO, 1 C. U. F., 2

Jogo no campo da Quinta Pequena, com arbitragem de Alfredo Ribeiro (Santarém).

LUSO — Alhinho; Jeremias, Torrão, Lança e Abalroado; António João (Vieira) e Totola; João Luís, Careca (Caetano), Carlitos e Alverca.

C.U.F. — Guimarães; Magalhães, José António II, José Vítor e António Francisco; Neto e Rogério (Feijão); Armando, Monteiro (Barroca), Louro e Moreira.

Ao intervalo: 1-1. Golo de Alberto (Luso), aos 5 minutos; e de Madeira (Cuf), aos 35 minutos.

Na segunda parte, Feijão, fez o golo da vitória da Cuf, aos 12 minutos.

SANJOANENSE, 5 AC. VISEU, 1

Jogo em S. João da Madeira. Árbitro: aBstos da Silva (Porto).

Ao intervalo 1-0. Marcaram os golos, Adé (1), Ferreira Pinto (3) e Ernesto (1), pelo vencedor; pelo vencido, Morais Alves.

JOSÉ ÁGUAS NO ORIENTAL

Após várias diligências, chegaram a bom termo as negociações entre a direcção do Oriental e José Águas, pelo que, na próxima época, o antigo «internacional» do Benfica vai dirigir as equipas de futebol do clube do Poço do Bispo.

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

PROVAS DA A.F.L.

Nos jogos da segunda «mão» da primeira eliminatória da terceira fase do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

Carcavelos-B. Hora ... 2-1
V.-franquense-M. Mar. 3-1

AMADORES

Resultados dos jogos da segunda eliminatória da segunda fase do «Distrital» de Amadores:

C. Ourique-Internacional 0-1
Lisboa-S. L. Águias 0-2

Foram apurados finalistas o Internacional e o Sport Lisboa e Águias.

Um romeno no futebol alemão

Lembram-se de Heita de Berlim, aquela equipa alemã que eliminou o Vitória de Setubal e que virá á Rainha do Sado colaborar no festival da inauguração oficial da iluminação do Estádio do Vitória?

Pois o Heita, q se classificou num honroso quarto lugar no difícil campeonato alemão já adquiriu um valioso reforço para a sua equipa.

Trata-se do conhecido futebolista romeno Aszio Gherghely, titular do Dinamo de Bucareste, e 35 vezes «internacional». O cotado jogador romeno já se encontra em Berlim a treinar no seu novo clube.

Acontecimentos DE ONTEM

NATAÇÃO

Resultados da primeira jornada do Torneio Rainha Santa, organizado pela Associação de Desportos de Coimbra e a Comissão das Festas da Cidade.

Femininos — 100 m, bruços: Manuela Banha (SAD), 1 m. 29,6 s.; 400 m, livres: Ana Rosa Jorge (SAD), 5 m. 34 s.; 100 m, costas: Cristina Patacas (SAD), 1 m. 18,7 s.; 4X100 m, livres: Algés e Dafundo, 5 m. 12 s.; 100 m, estilos: Cristina Patacas (SAD), 1 m. 54,4 s.

Masculinos—200 m, livres: Bessone Alves (SAD), 2 m., 20,3 s.; 200 m, costas: José Magalhães (AAC), 2 m. 39,2 s.; 200 m, bruços: Fidalgo de Freitas (CDUP), 2 m. 59 s.; 100 m, livres: Fernando Rosa Jorge (SAD), 1 m. 2,1 s.; 4X100 m, estilos: Algés e Dafundo, 5 m. 2,9 s.

HÓQUEI EM PATINS

Resultados dos campeonatos juvenis da Associação de Lisboa:

INFANTIS — Parede-Oeiras, 1-0

JUVENIS — Benfica-Cascais, 8-3; Sporting-Educação Física, 0-11; C.U.F.-Belenenses, 1-2; C. Ourique-Paço de Arcos, 1-7.

INICIADOS — Benfica-Cascais, 11-1; Sporting-Ed. Física, 18-1; J. Salesiana-F. Benfica, 19-0.

JUNIORES — Sporting-Oeiras, 4-3; Cascais-J. Salesiana, 1-6; Paço de Arcos-C.U.F., 5-0.

1.ª DIVISÃO — O Estremoz recebeu a visita do Paço de Arcos e perdeu 1-5 em primeira categoria e 3-7 em reservas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utiliza os comboios eléctricos

Actualidade internacional

MANIFESTO PERONISTA CONTRA O GOVERNO DE BUENOS AIRES

MADRID, 5 — (F. P.) — «O golpe de Estado militar que abalou a Argentina não é mais do que novo passo no caminho do inevitável caos» — afirma-se num documento assinado pelo «comando superior peronista» que o general Juan Peron e dirigentes do seu movimento vindos de Buenos Aires acabam de elaborar em Madrid no final de uma semana de discussões. Este documento, que define a atitude dos peronistas, foi enviado para Buenos Aires. «Ditadura — dizem os peronistas — não significa Governo forte, mas Governo de força. Nada é estável desde há quinze anos na Argentina porque se pretendeu substituir o direito pela força».

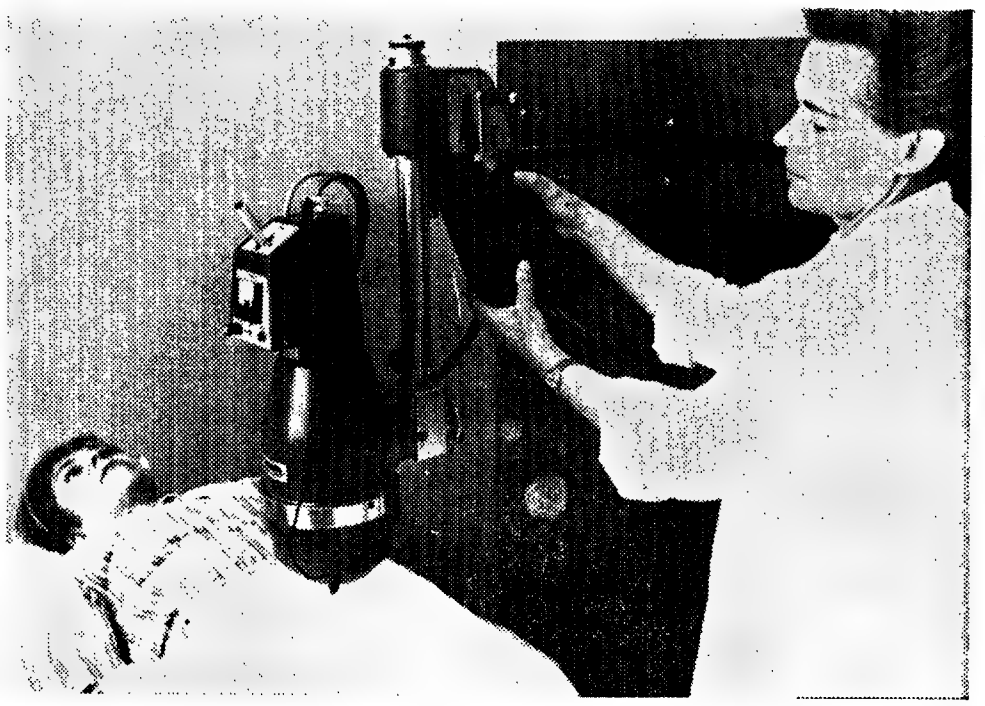
Depois de dar a entender que é inutil esperar que o general Peron abandone a politica, o referido texto diz que uma eventual negociação com o peronismo deverá ser encetada com o próprio antigo presidente.

ATENTADOS EM MONTEVIDEU

MONTEVIDEU, 5 — (F. P.) — Morreu um policia e cinco ficaram feridos, dois deles com gravidade, em atentados cometidos ontem em Montevideu, ao que consta por guerrilheiros «t u p a m a r o s». Três guardas civis foram desarmados noutro local da capital. Parece tratar-se das p r i m e i r a s manifestações dos guerrilheiros depois da trégua, que terminou ontem e que foi concluida entre as autoridades e os seus dirigentes, segundo noticiou o jornal «El Debate».

Em ELVAS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Agência druga - Praça da Republica 12

Passo revolucionário na terapêutica do cancro



RADIOISÓTOPOS EM GINECOLOGIA — Na clínica feminina do hospital geral de Viena foi instalada a primeira estação de radioisótopos do mundo para aplicação directa em operações ginecológicas. Com ela se deu um novo passo revolucionário na terapêutica do cancro. Da estação faz parte o aparelho denominado «Magnascanner-3», que custou cerca de 800 mil escudos e que vê na foto no momento em que é aplicado a uma paciente.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital: Esc. 640 000 000$00
Sede: Rua do Comércio, 95 a 119, Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL PARA ESC. 800 000 000$00

De harmonia com o deliberado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6 de Fevereiro de 1970, e em conformidade com a portaria publicada no Diario do Governo, 3.ª Serie, de 1 de Julho do corrente ano, foi autorizado o fraccionamento de cada uma das actuais acções, do valor nominal de Esc. 4 000$00 em quatro acções do valor nominal de Esc. 1000$00, e ainda a emissão de 160 000 novas acções do valor nominal de Esc. 1 000$00, provindo 80 000 acções de incorporação de reservas, e sendo as restantes 80.000 acções oferecidas à subscrição pública, sem preferência para os actuais accionistas.

Estas operações serão feitas como segue:

Troca de acções e emissão por incorporação de reservas.

Os actuais senhores accionistas deverão entregar as suas acções na Sede, Filiais, Agências ou Dependências do Banco a fim de, posteriormente, receberem em troca quatro novas acções por cada uma das antigas e ainda, receberem uma acção referente à incorporação de reservas acima citada, por cada oito das novas acções do valor nominal de Esc. 1 000$00.

O imposto de mais valias referente a estas últimas acções, no montante de Esc. 50$00 por cada, será deduzido no respectivo dividendo.

Emissão de 80 000 acções no valor nominal de Esc. 1 000$00 por subscrição pública.

Estas acções serão postas à subscrição ao preço de Esc. 4 000$00 cada, para o público em geral, devendo ser depositado o respectivo montante total no acto da subscrição.

A subscrição será sujeita a rateio e imediatamente após este serão devolvidos os montantes depositados em excesso.

O Pessoal do Banco terá preferência na subscrição destas acções, ao preço de Esc. 2 500$00, até ao limite de 30 000 acções.

As acções provenientes do aumento de capital terão direito a metade do dividendo a atribuir às restantes em relação ao exercício de 1970.

A subscrição estará aberta ao público na Sede, Filiais, Agências e Dependências do Banco, nos dias 6 a 8 inclusivé, do mês de Julho.

Descoberta na Argentina uma rede internacional de traficantes de droga

LA PLATA, 5 — (F. P.) — A Polícia descobriu em La Plata, 60 km a sul de Buenos Aires, importante rede de traficantes de droga com ramificações na América Latina, nos Estados Unidos e em Itália. Foram presos doze dos seus m e m b r o s e confiscados quatro quilos de cocaína, armas e documentos. Consta que os traficantes estariam em relações com uma organização terrorista uruguaia.

NACIONALIZAÇÕES NA LÍBIA

CAIRO, 5 — (F. P.) — «A Líbia decidiu nacionalizar todas as companhias encarregadas da importação, da venda e da distribuição de p r o d u t o s petrolíferos na Líbia» — anunciou Rádio Tripoli. Estas operações serão efectuadas doravante pelo organismo nacional líbio do petróleo.

Entre as mais importantes companhias estrangeiras afectadas por esta medida figuram a Shell, a Esso Standar e a Libyan Petroleum Company.

PRISÕES NO EGIPTO

CAIRO, 5 — (F. P.) — Os jornais cairotas anunciam que a Polícia confiscou, segunda-feira passada, perto da Ilha de Cheduao, no Mar Vermelho, grande quantidade de haxixe e de ópio no valor de aproximadamente 135 000 contos. Foram presos 17 dos traficantes.

ATAQUE DO VIETCONG À CIDADE DE SAANG

PHNOM PENH, 5 (R) — Forças «vietcongs» e norte-vietnamianas atacaram hoje a cidade de Saang, 37 km a sul de Phnom Penh.

O alto comando cambojano anunciou que a luta continua a travar-se na cidade, mas não acrescentou outros esclarecimentos.

Saang esteve ocupada por forças de «vietcongs» e norte-vietnamianas durante cinco dias, em Abril, e foi cenário de novos e sangrentos combates em meados do mês passado.

A norte da capital, entretanto, continuam a concentrar-se forças comunistas vindas do noroeste do país.

A concentração está a verificar-se na cidade de Kompong Thom, disse o alto comando.

Um informador m i l i t a r cambojano declarou ontem que a concentração de forças comunistas na área daquela capital provincial, cerca de 145 km a norte de Phnom Penh, é a maior até hoje verificada no país.

A cidade de Kompong Thom, situada fora da área do Camboja onde as forças sul-vietnamianas estão autorizadas a efectuar operações é defendida por dois batalhões das forças governamentais.

As posições fortificadas que o exército cambojano possui mais próximo da cidade ficam cerca de 64 km a sul.

Após uma semana durante a qual tentaram evitar combates nas regiões sul e central do Camboja, os guerrilheiros lançaram hoje um violento ataque contra Avay Chrum, 112 km a sueste de Phnom Penh, na importante auto-estrada numero um que liga a capital cambojana á capital do Vietnam do Sul.

As forças cambojanas, porém, conseguiram r e p e l i r os atacantes e mataram pelo menos seis guerrilheiros tendo sofrido apenas ligeiras baixas, disse o informador.

Atentados à bomba nas embaixadas britânica e irlandesa em Paris

PARIS, 5 — (R.) — Duas explosões verificaram-se hoje nas embaixadas britânica e irlandesa em Paris.

A Polícia declarou que as explosões tiveram origem criminosa mas, até agora, não há conhecimento imediato de baixas.

A explosão danificou uma das montras na fachada da Embaixada irlandesa e a segunda destruiu uma porta e um anexo da Embaixada britânica, a pouca distância da Embaixada da Irlanda.

A Polícia disse não ter sido ainda possível apurar a natureza das explosões.

Mais tarde, afirmou-se que a explosão que ocorrera na Embaixada irlandesa estilhaçou as vidraças das janelas de algumas casas das vizinhanças e estilhaçou também a montra de um estabelecimento próximo.

ABRANDAMENTO

BELFAST, 5 — (R.) — Tropas britânicas vão hoje abrandar o recolher obrigatório imposto nos «ghetos» católicos de Belfast, após uma noite em que houve calma absoluta na cidade.

Um informador do Exército anunciou, ao princípio da madrugada de hoje: «Belfast está calma. Não se verificaram ainda incidentes de qualquer espécie».

A noite passada, porém, o Exército anunciou que, a partir das 8 horas T.M.G. de hoje, os residentes poderão sair e entrar na área em determinados pontos e por períodos indefinidos.

O principal objectivo do abrandamento do recolher obrigatório é permitir que as pessoas possam assistir aos serviços religiosos, disse o informador do Exército.

O acusador publico do tribunal militar que condenou Sihanouk á morte (á revelia) lê a série de «crimes» que o ex-chefe do Estado cambojano teria cometido durante o seu Governo

A ITÁLIA SEM NOTÍCIAS

ROMA, 5 — (F. P.) — Ontem não houve jornais da tarde, nem boletins de notícias radiofónicas, nem jornal televisado e as agências noticiosas estão paralisadas: a Itália ignora o que se passa na sua «bota» e no estrangeiro. A greve de 24 horas dos jornalistas italianos é maciça. Só apareceu em Roma o «Osservatore Romano», jornal do Vaticano, que é estrangeiro por não ser impresso em território italiano. Os correspondentes estrangeiros, para saberem algumas notícias, estão reduzidos ao recurso de telefonar para a Polícia e outras administrações das grandes cidades.

A greve dos jornalistas deve terminar domingo de manhã. Mas os italianos não terão jornal antes de quarta-feira porque no domingo não poderão sair devido á greve de sábado nem na segunda-feira por decisão dos editores, nem na terça-feira porque haverá greve geral em Itália.

CONFISCADOS OS BENS DO PRÍNCIPE SIHANOUK

(Continuação da 1.ª página)

estabelecimento de santuários comunistas no Camboja a partir dos quais eram lançados os ataques contra o Vietnam do Sul.

O antigo ministro da Justiça, Teiph Hung, declarou ao tribunal que o príncipe Sihanouk ordenou a execução de várias centenas de pessoas dos movimentos Khmer Rouhe (comunistas cambojanos) e Khmer Serai (membros de um grupo político anti-Sihanouk).

Alguns banqueiros e directores de departamentos governamentais declararam terem pago ao príncipe Sihanouk importâncias que este utilizou em seu proveito.

Entretanto, no seu exílio de Pequim, o príncipe Sihanouk declarou que o julgamento foi ilegal e avisou que, quando ele e o seu Governo no exílio regressarem ao Poder, os actuais dirigentes de Phnom Penh serão julgados como traidores.

O Governo cambojano no exílio descreveu o julgamento como um acto bárbaro contra um herói nacional e desmentiu que o príncipe tenha desencaminhado fundos do Estado.

EXCLUÍDA A HIPÓTESE DE SABOTAGEM NO DESASTRE DO «COMET»

BARCELONA, 5 — (R.) — Os cadáveres de 105 passageiros e sete tripulantes do «Comet» britanico que se rolar do inquérito, e uma montanha, começaram hoje a ser transportados para a aldeia de Arbucias, perto de Barcelona.

O «Comet», que transportava passageiros residentes na zona industrial do noroeste da Inglaterra e que viajavam em gozo de férias, despenhou-se a cerca de seis metros do cume da montanha Las Agudas, que tem 1200 metros de altitude, no momento em que se preparava para aterrar no aeroporto de Barcelona, 52 km a sul, na sexta-feira á noite.

Ontem, as equipas de socorro conseguiram recolher a maior parte dos cadáveres queimados e mutilados, que se espalhavam num raio de 100 metros em volta do ponto em que o avião caiu, numa área isolada e coberta de pinhais.

Alguns dos cadáveres foram encontrados pendurados nos ramos dos pinheiros e por toda a parte se viam peças de roupa e as bagagens dos passageiros, que iam passar as suas férias nas praias soalheiras da Costa Brava.

A Polícia declarou que o avião explodiu devido ao choque contra o solo tendo os passageiros e tripulantes tido morte instantanea.

«Eles não tiveram tempo de saber o que lhes aconteceu», disse um informador.

Segundo declarou um funcionário da Cruz Vermelha, pelo menos três cadáveres ficaram completamente irreconhecíveis.

A Polícia declarou que continuam as buscas para encontrar a «caixa preta» do avião, onde se encontra o registo do voo, mas excluiu a possibilidade de se ter tratado de um acto de sabotagem.

Funcionários britanicos chegaram ontem a Barcelona para assistirem ao desenrolar do inquérito e uma gravação da ultima conversa do piloto sinistrado e a torre de «contrôle» do aeroporto de Barcelona foi já enviada para Madrid.

O avião que pertencia á companhia independente britanica Dan Air, perdeu o contacto com a torre de «contrôle» pouco antes do momento em que devia aterrar, ás 18 e 30 horas TMG de sexta-feira, após um voo de duas horas a partir do aeroporto de Ringway em Manchester.

REVOLTA DE NEGROS NUMA PRISÃO NORTE-AMERICANA

FILADELFIA (PENSILVANIA), 5 (A. N. I.) — Cerca de quatrocentos negros detidos na prisão de Holmesburg revoltaram-se e mantiveram como reféns durante três horas alguns guardas e presos brancos, acabando por se render a centenas de polícias armados com granadas de gás lacrimogéneo, espingardas e cães.

A Polícia comunicou que 101 pessoas — 73 presos, 27 guardas e um empregado da cozinha — foram levados para o hospital ou tratados na enfermaria da prisão. A maior parte dos ferimentos são ligeiros.

Um informador da Polícia declarou que alguns redutos foram feridos por tiros disparados por polícias que procuravam libertar os reféns. Um polícia afirmou ter disparado sobre um preso que tentava cortar uma mão a um dos reféns com um cutelo da cozinha.

Os amotinados, alguns armados com facas e cutelos da cozinha da prisão, ameaçavam matar dezenas de brancos. A determinada altura, a Polícia teve de fazer fogo pelas janelas do refeitório para obrigar os negros a afastarem-se da janela sob a qual dezoito reféns brancos se tinham refugiado. Os reféns, a maior parte feridos, conseguiram fuigr pela janeconseguiram fugir pela janeSemana portuguesa na Califórnia

MONTEREY (Califórnia), 5 — (A. N. I.) — Inaugurou-se hoje nesta cidade, «capital honorária» da Califórnia para as festividades do segundo centenário do Estado, uma «Semana Portuguesa», á semelhança de outras semanas dedicadas a grupos étnicos de diversas origens que contribuiram para a colonização da Califórnia.

A «Semana Portuguesa» tem o apoio das comunidades luso-americanas locais. Convidados de honra são o embaixador de Portugal em Washington e a senhora de Vasco Vieira Garin e o governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo, nos Açores, dr. Theotónio Machado Pires.

AVIÃO BRASILEIRO DESVIADO PARA CUBA

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 5 — (R.) — Um avião brasileiro assaltado partiu a noite passada desta cidade para Cuba, na ultima etapa de uma inesperada viagem que começou sobre as selvas da Amazónia, quando um homem, empunhando uma pistola e um frasco com nitroglicerina, intimou o piloto a desviar a rota.

Um informador da agência federal de aviação declarou que o aparelho passou cerca de uma hora em São João de Porto Rico a reabastecer-se, partindo em seguida para Havana.

Foi esta a quinta escala do aparelho desde que o homem, que disse chamar-se Jacques, se ergueu no meio dos passageiros do avião, pertencente ás companhias Cruzeiro do Sul, declarando que pretendia seguir para Cuba.

O assaltante permitiu que os 46 passageiros abandonassem o em Cayenne, na Guiana Francesa, e em Georgetown, na Guyana, aparelho quando este fez escalas

Alemães ocidentais contra a «Ostpolitik»

NUREMBERGA, 5 — (F. P.) — Terminou o congresso do C.S.U., ala bávara do partido da oposição cristão-democrata (C.D.U.). Foi aprovada uma moção em que se exige que não seja concluído nenhum acordo com Moscovo na base do texto Bahr-Gromyko. Também a necessária reconciliação com a Polónia, diz a moção, não deve ser obtida em troca de «fórmulas fronteiriças reaccionárias».

DOIS «SENHORES EUROPA» — No decorrer do recente encontro europeu no Luxemburgo, Franco Malfatti (á esquerda) cumprimenta Jean Rey. Este último é o presidente cessante da C.E.E. Malfatti sucede-lhe no cargo.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO CONTRA OS EXTREMISMOS

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 5 — Termina hoje nesta vila a visita de três dias que o ministro da Educação Nacional e o subsecretário de Estado da Administração Escolar vieram fazer aos treze concelhos do distrito de Aveiro. Da agenda do ultimo dia constaram reuniões de trabalho também em Espinho, Vila da Feira e S. João da Madeira

A jornada de ontem foi extremamente sobrecarregada: basta dizer que o prof. Veiga Simão e o dr. Justino Mendes de Almeida tiveram reuniões no Liceu Nacional, Escola Industrial e Comercial e Paços do Concelho de Aveiro, além de uma visita ao Conservatório Regional, antes de partirem para Estarreja, Avanca e Ovar. Nesta ultima vila, onde os dois membros do Governo chegaram ás 20 e 30, ficou decidido que o ciclo preparatório seja ministrado no edifício onde se encontra agora a Escola Industrial — logo que esta disponha de edifício próprio, o que se prevê para breve.

Evitar os extremismos

Na sessão do Liceu o prof. Veiga Simão (que entre outras sugestões ouviu a da criação dos Estudos Gerais em Aveiro) usou da palavra para falar da democratização e modernização do ensino.

Devem evitar-se os extremismos, disse o ministro, sejam eles o do conservantismo estanque ou da contestação pela contestação.

Aliás — acrescentou — os estudantes não são portugueses privilegiados, de onde a necessidade de se integrarem na comunidade e cumprirem as suas obrigações como os demais.

Problemas de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 5. — A criação do terceiro ciclo da secção liceal e do curso comercial na Escola Técnica foi hoje pedida ao ministro da Educação Nacional nesta vila. Por outro lado quinhentos alunos frequentarão a referida secção liceal em 1970-1971: onde metê-los? O mesmo sucede com o ciclo preparatório, que este ano já «axfixiou» (670 alunos) e para o ano que vem será pior.

O ministro tomou boa nota dos problemas. Há a promessa de que tal situação será analisada depressa e no sentido da eficiência.

Estudo de Previsão de Tráfego com vista à construção do novo Aeroporto de Lisboa

Vai ser construido um novo aeroporto de Lisboa ao sul do Tejo e parece que as entidades competentes estão inclinadas a situá-lo nos terrenos de Rio Frio. Mas para conceber um novo aeroporto — obra que obrigará a vultuosos investimentos — de forma a corresponder ao movimento aéreo dos próximos 30 anos, digamos, é necessário dispor de estudos muito sérios de previsão de tráfego, o que depende de multiplos factores nacionais (economia, turismo, emigração, etc.) e internacionais, bem como da própria evolução dos aparelhos transportadores

Como se não dispõe de tal estimativa, foi aberto um concurso para o efeito, sem o qual nada se poderá fazer de positivo quanto ao novo aeroporto

As propostas foram agora abertas na sala das sessões do Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa, tendo sido recebidas 10 propostas interessando firmas nacionais e americanas, inglesas, francesas e brasileiras prèviamente qualificadas. Só foram admitidas a concurso nove, por uma não se apresentar dentro das prescrições do respectivo programa.

Além das propostas-base relativas ao estudo inicialmente referido foram igualmente recebidas propostas adicionais respeitantes à execução do restante programa do estudo de viabilidade técnico-económica do empreendimento. As propostas consideradas vão ser objecto de cuidadoso estudo por parte de uma comissão especialmente nomeada para o efeito, para seguidamente ser proposta superiormente a adjudicação à que se demonstrar ser tècnicamente preferível

RUA VEDADA

Vai ser vedada ao transito, por um periodo de 30 dias, a partir de quarta-feira, o troço da Rua de Cima de Chelas, compreendido entre a Azinhaga do Planeta e a Estrada de Chelas, para construção de esgotos naquele local

A dr.ª Sirlei Pereira, uma das bolseiras da Escola de Medicina Tropical.

O prof. dr. William Barbosa e a dr.ª Palmira Rombert, dois autores do trabalho sobre filarioses.

Nova técnica de pesquisa de filarioses humanas

• Trabalho de uma equipa de investigação mista (2 médicos portugueses e um catedrático brasileiro)

Uma equipa mista (isto é: formada por dois investigadores portugueses e um catedrático brasileiro) acaba de concluir um trabalho, sobre o «Diagnóstico das filarioses humanas», que impõe uma nova técnica de identificação da doença e abre grandes perspectivas à detecção da doença parasitária.

Este trabalho, envolvendo o nome do prof. dr. William Barbosa, titular da cadeira de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade de Góias, e o dos drs. Martins da Rocha e Palmira Rombert, da Escola de Saúde Pública e Medicina Tropical de Lisboa, constitui um precioso contributo para a pesquisa daquela doença tropical que tem o cão por hospedeiro intermediário, completando o seu ciclo no homem.

Pois este precioso trabalho tem uma história. Todos os anos em intercâmbio com o Ministério do Ultramar, dirigem-se ao nosso País vários bolseiros estrangeiros (já de si técnicos ou investigadores de doenças tropicais) que, durante 6 meses (de Janeiro a Julho) exercem a sua actividade. Durante este ano lectivo vieram do Brasil, seis investigadores, além do prof. dr. William Barbosa, o prof. dr. Roberto Nogueira da Silva, da Universidade de São Paulo; o dr. Henrique de Oliveira e dr.ª D. Sonya de Oliveira, do Instituto Osvaldo Cruz, do Rio de Janeiro; e dr.ª D. Sirlei Pereira, investigadora do Rio Grande do Sul

Sobre o curso falámos com sr. dr. Fraga Azevedo que nos indicou situarem-se os bolseiros inteiramente no campo da investigação. Primeiro, há um ou dois meses de adaptação; em seguida, a proposta de um problema a considerar; finalmente a execução desse trabalho, que serão publicados, após apresentação em publico.

A propósito da nova técnica do diagnóstico das filarioses humanas, o prof. dr. William Barbosa, explicou tratar-se de *uma técnica de pesquisa com grande e imediata aplicação no diagnóstico de grupo e larga aplicação na leva de indivíduos que vão a Africa e na volta podem vir afectados patològicamente*

No que respeita, ao estudo e permanência em Portugal, o prof. dr. William Barbosa manifestou o seu interesse pelos conhecimentos adquiridos sobre a *doença do sono* (tripanosomiase gambiense) que não há no Brasil, mas tem correlação com a *doença de chagas* (tripanosomiase crusi) Por outro lado, referiu a sua identificação com uma bilharsiose (a vesicular) que não há no Brasil, onde há graves problemas com essa doença. Ao mesmo tempo, disse-nos o catedrático brasileiro: *«Para mim, a maior atracção deste curso residiu, naturalmente, no estudo das filarioses, mas não só, pois, a parte administrativa deste Instituto também me interessou bastante.»*

E explicou

«É que eu administro um Instituto semelhante que tem apenas três anos, quando o de Lisboa é o mais antigo da Europa.»

O SACERDOTE NAS FORÇAS ARMADAS

(Continuação da 3.ª página)

ao poder laical para exercer pressão sobre as decisões do vigário castrense» (art 145.)[1]

Ao contrário dos seus predecessores, o capelão não tem posto, nem classe, nem poder para dar ordens ou aplicar castigos (art.º 7.º do Decreto de 1 de Junho de 1964), mas continua a receber o vencimento de tenente, de capitão ou mesmo de oficial superior (no caso de se encontrar no Estado-Maior da Capelania). Goza de diferentes vantagens, especialmente se está destacado na Almanha: secretário-motorista, automóvel, etc. O comandante da unidade tem a obrigação de facilitar a missão do capelão, o que pode ir bastante longe (2).

A tentação da «personagem»

Não existem capelães assimilados á classe dos sargentos ou das praças (o que, neste ultimo caso, seria o equivalente rigoroso do padre-operário) Justificam-se dizendo com visível sinceridade *«estamos na classe daquele com quem falamos»*. Mas as aparências ou as mentalidades nem sempre facilitam este mimetismo De resto é de perguntar se tal é verdadeiramente desejável. Em 1965, quando as Jornadas de Estudo organizadas pelo Vicariato, monsenhor Delarme, agora bispo de Nanterre, recomendava: *«Se de vós mesmos. Se não nos defendemos, cedemos ao perigo de nos refugiarmos em personagens sucessivas.*

Será o capelão um perfeito militar? Sendo titular, sem duvida. Mas a ambiguidade continua. Num numero especial da revista *«Cruz de Guerra»* pode ler-se: *«O capelão faz parte das Forças Armadas Encontra-se oficialmente acreditado. Faz verdadeiramente parte da casa. No entanto não usa armas, pois não é um padre-soldado; a profissão militar não é a sua. Não é essa a sua missão» (3).*

Ainda há tempos o capelão-chefe das Forças Armadas na Alemanha, padre Vanel, agora vigário das Forças Armadas, se exprimia assim na nota n.º 225 de 6 de Fevereiro de 1970: *«Para que não haja equivocos, devo lembrar com nitidez que não nos compete desmilitarizar a capelania Somos militares e não temos de nos justificar. A nossa designação, no nosso uniforme, a nossa participação na vida dos nossos homens não são obstáculos, mas laços. Se os novos soldados se admiram, esta impressão desfavorável desaparece por si mesma. (...) Não nos deixemos paralisar por querelas de princípio, estéreis. O apostolado não tem nada a ver com os falsos problemas».*

Falsos problemas? Talvez, mas em qualquer caso tenazes. E como espantar-nos nesta nossa época em que a juventude se sente atraída pelas ideologias da esquerda? Que impressão pode colher o soldado cristão da incorporação, que já se não sente á vontade nas Forças Armadas, quando lê na «ordem do dia» o programa dos ofícios da Semana Santa entalado entre a regulamentação da «caça aos caracóis» e um «torneio de chinquilho?» De resto a regulamentação da disciplina geral de 1966 tende a considerar a religião como um lazer *«As actividades de distracção visam dar a cada um (...) a possibilidade de satisfazer os seus gostos e aspirações intelectuais e espirituais»* (sob o título *«Distracções e Lazeres»*, art. 27., parágr. 2.º).

Pôr a Igreja ao serviço das Forças Armadas é uma velha tentação que renasce ao menor pretexto *«Esperamos de vós que façais triunfar as Forças Armadas»*, dizia ingènuamente o coronel de certa guarnição militar a um capelão recentemente desembarcado

Deixemos a palavra final ao redactor eclesiástico do numero especial da *«Croix de Guerre»*. Fala por experiência: *«O equilíbrio, difícil de manter e sempre de rever, da separação dos poderes na aplicação a tarefas diferentes foi e será sempre cheio de perigos. Perigo, no chefe militar, de feudalismo que interfere no religioso: haverá quem queira reger as cerimónias ou orientar os sermões; outro quererá obter aprovações em matéria extrínseca á autoridade da Fé e que não depende senão de simples opinião. Perigo para o capelão, de sair das suas atribuições por zelo moral, para entravar escândalos, por zelo militar, num excesso de apego á grande corporação em que serve».*

(1) — A utilização de «impedidos» para os serviços domésticos nunca foi regulamentar em França Nenhum texto lhe faz alusão. De uso corrente antes de 1945, é agora um uso com tendência a desaparecer e cada vez menos tolerado A expressão, em qualquer caso já se não usa

(2) — A instrução n.º 1995-[illegible] (aplicação do decreto de 1 de Junho de 1964) prevê, no seu art.º 20.º: «As unidades ou destacamentos em que os capelães exercem o seu ministério fornecer-lhes-ão conforme as suas possibilidades, os meios necessários á realização da sua missão tanto para instalação material como para a [illegible]»

(3) — «L'Aumônerie Militaire Française», Paris-1960, pág. 155

Necrologia

FUNERAIS

Pedro Teixeira de Queirós Pereira

Realizou-se esta manhã, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. Pedro Teixeira de Queirós Pereira, que foi administrador-delegado da Companhia das Aguas de Lisboa e administrador de outras empresas entre as quais a Cimianto — Sociedade Técnica de Hidráulica e a Solor.

O sr. Pedro Queirós Pereira era o filho mais velho do sr. Carlos Pereira, o grande impulsionador do desenvolvimento da Companhia das Aguas, de acordo com o crescimento demográfico da capital. Por tal motivo foi sua preocupação dominante, durante mais de duas décadas — período em que esteve ligado á administração da Companhia — continuar a notável obra de seu pai, nisso empenhando a sua vasta cultura. Afastado, há alguns anos, do seu cargo, por motivos de saude, foi o mesmo ocupado por seu sobrinho, sr. Carlos Pereira Mascarenhas de Lemos no prosseguimento de uma bela tradição familiar.

Dotado de carácter altruista, o sr. Pedro Queirós Pereira contribuiu largamente para muitas obras sociais, pondo, sempre como condição que tais actos não se tornassem do conhecimento publico.

O ilustre falecido, que contava 66 anos, e nascera em Lisboa, era irmão das sr.as D. Maria Teresa de Queirós Pereira Viana de Lemos, D. Cecília de Queirós Pereira Bacelar Carrelhas e do sr. Manuel Teixeira de Queirós Pereira

Mocinhas brasileiras vão «debutar» no Estoril

onde chegaram ao princípio da tarde

Catorze de vinte e quatro brotinhos brasileiros que no dia 14 do corrente vão «debutar» a alguns milhares de quilómetros da sua terra natal — Belém do Pará — chegaram ao princípio da tarde a Lisboa, integrados num grupo de 160 brasileiros, ou portugueses há muito radicados no Brasil, que durante 16 dias estarão no nosso país.

— *Estão pesando as flores...* — disse (ou queixou-se) a certa altura Maria da Conceição Lobão, uma jovem bonita, neta de portugueses, que logo á chegada foi, como as suas companheiras, obsequiada com grandes e vistosos ramos.

Maria da Conceição é uma das debutantes que vão ter no Casino Estoril uma festa que, para elas, é algo de importante — socialmente, já se vê, e ao nível que estas coisas se passam. Entretanto, a simpática brasileirinha conquistou este ano o título de Rainha do Carnaval do Pará, o que lhe dá lugar de relevo entre as suas colegas de «debutancias».

— *Estudo o Ginásio e quero formar-me em Direito. Para quê? Para trabalhar, para exercer a advocacia. No Pará há muitas moças seguindo este curso.*

Enquanto o repórter pensa que ditosa é a pátria que tais advogadas terá, a mãe da mocinha, sr.ª D. Nilsa Silva, esposa do professor (catedrático, acentua) de Dermatologia da Universidade de Belém, afirma-nos ser esta a sua terceira filha a conquistar tal título, atribuído por um juri internacional entre as jovens eleitas pelos «clubes da alta sociedade, tudo gente de recursos».

Outra bela moça é Flora Silva Cardoso, de 18 anos, que estuda Técnica e Contabilidade. Logo alguns minutos depois da chegada nos dissera:

— *Gostaria acrescentar que estou adorando Portugal.*

E, como as suas companheiras, afirmou-nos que o debute em Portugal, e no Estoril, a deixa satisfeitíssima.

E é assim!... Como se deduz, houve muitas flores, e no aeroporto estiveram representantes da Embaixada do Brasil e da S. E. I. T. Agora são 16 dias de Portugal para 160 turistas — e, depois, uma viagem por nove países da Europa.

Duas das «debutantes» brasileiras que hoje chegaram ao aeroporto da Portela

ESTUDA-SE A SUCESSÃO PARA A VAGA DE REITOR DO SEMINÁRIO MAIOR DA DIOCESE DO PORTO

PORTO, 5

Reuniu-se uma vez mais o Conselho da Vigararia-Geral, convidado pelo prelado diocesano. A situação geral dos seminários continuou a ser objecto de estudo, tendo sido presente um documento com os princípios gerais de ordenamento da sua vida interna.

Foi também estudada a sucessão para a vaga deixada pelo titular da reitoria do Seminário Maior, em virtude de aquele ter pedido insistentemente a sua demissão.

Entretanto os encarregados da elaboração do projecto de cursos de actualização para o clero deram conta do andamento dos trabalhos e projectaram:

— Cursos de aperfeiçoamento para professores de Religião e Moral, no início do ano lectivo;

— Um curso sobre Teologia do Sacerdócio, a realizar logo que possível, começando já a pensar-se na realização dum curso de reciclagem para o clero.

A comissão encarregada da estruturação do Conselho Presbiteral prometeu para breve um esboço de regulamento, que será submetido a exame de todos os interessados.

A próxima reunião foi marcada para 8 de Agosto.

O ÚLTIMO DIA DO COLÓQUIO DE TURISMO E TERMALISMO

BRAGA, 5 — Termina hoje nesta cidade, com uma sessão presidida pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, o Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte, que na passada quinta-feira se havia iniciado em Viana do Castelo e cujas sessões de trabalho decorreram na Biblioteca Pública bracarense. Na sessão de encerramento serão apresentadas as conclusões da reunião.

Entretanto, de manhã os participantes do colóquio visitaram em Guimarães os Paço dos Duques de Bragança, e os Museus de Alberto Sampaio e de Martins Sarmento, assistindo ainda a uma missa. Mais tarde, no Monte da Penha, participaram num almoço presidido também pelo dr. Moreira Baptista.

FALTA DE ÁGUA NA ZONA DE SINTRA

SINTRA, 5 — Desde ontem ao fim da tarde, segundo informação de um leitor do nosso jornal, Algueirão e Mem Martins estão sem água.

Os moradores reclamam, mas os Serviços Municipalizados tardam em resolver o problema. Ainda recentemente foi anunciada a entrada em funcionamento de novos reservatórios, mas o problema continua sem solução. Umas vezes são as condutas que rebentam, outras as bombas que deixam de trabalhar por avaria ou falta de corrente eléctrica...

TOUROS À SOLTA NO «COLETE ENCARNADO» EM VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 5 — Continuam nesta vila, as comemorações do «Colete Encarnado». Milhares de forasteiros saborearam hoje os «pratos especiais» deste domingo grande das festas.

Programa aliciante, sem duvida. De manhã cedo, junto á ponte, os touros destinados á «espera» foram desenjaulados e durante duas horas deram origem a toda a sorte de tropelias (com muitas correrias á mistura). A meio da tarde, no coreto do jardim, a Banda da Sociedade Euterpe Alhandrense dá um concerto, seguindo-se (no Rio Tejo) um festival de motonáutica e, perto da praça «Palha Blanco», a exibição do Grupo Folclórico Ceifeiros de Alhandra.

A corrida de touros promete sensação: entre outros nomes de cartaz, lá estarão os «meninos-bonitos» da «aficion» local — José Julio e Mário Coelho. Por ultimo, ás 21 e 45, tudo culminará com um animado desfile folclórico

Seis feridos sem gravidade

No Hospital de Vila Franca de Xira, em virtude de colhidas e acidentes relacionadas com a largada de toiros, receberam tratamento os seguintes «espontaneos»: Vítor Mendes Gouveia, estudante, 23 anos, natural dos Estados Unidos, residente na Praça General Vicente de Freitas, 8, 1.º-Dir., em Lisboa, internado com ferimentos profundos na coxa; Germani António Rebelo Gonçalves da Silva, funcionário publico, 27 anos, natural de Lisboa e residente na Rua do Cura, 37, que foi transportado para o Hospital de Santa Maria, com fractura exposta no cotovelo direito; Manuel Mendes da Silva reformado, 52 anos, natural de Penela e residente em Cascais, na Rua Anicelo do Rosário, 13, ferida contusa no couro cabeludo; Jorge Mendes Gouveia, estudante, 21 anos, natural de S. Paulo, residente na Praça General Vicente de Freitas, 8, 1.º dir., em Lisboa, com escoreações na coxa e perna; José Alberto Natividade Chorão, mecanico de aviões, 27 anos, natural de Fatela, morador na Estrada Nacional, lote D, r/c-esq., na Póvoa de Santa Iria, e Fernando Mendes dos Santos, mecanico de aviões, 22 anos, natural de Vila Franca de Xira e morador naquela vila, na Rua Dr. Miguel Bombarda, 212, ambos com ferimentos ligeiros.

Os jovens de 18 anos votam pela primeira vez nas eleições do México

MÉXICO, 5 — (F. P.) — Votam hoje 21 616 658 mexicanos, entre os quais 10 283 534 mulheres, para eleger o novo presidente da República. O escrutínio foi aberto às 8 horas locais em 36 000 circunscrições, devendo ser encerrado em princípio às 17 horas.

Nas últimas eleições, em 1964, o actual presidente Gustavo Diaz Ordaz alcançou um verdadeiro triunfo com 8 275 062 votos, em 9 434 908 votos expressos.

A incógnita das eleições de hoje reside em saber qual será a percentagem de abstenções e qual será o comportamento dos jovens entre os 18 e os 21 anos, que votam pela primeira vez. Há, com efeito, três milhões de novos eleitores nessas condições.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DOUTORAMENTO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Perante um juri presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. António Maria Godinho e de que fazem parte os profs. drs. Joaquim Pais de Azevedo e Henrique Queirós de Barros, do Instituto Superior de Agronomia e os profs. catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária drs. Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro, Francisco Mário da Rosa, António Jacinto Ferreira, José Luís da Silva Leitão, Mário Baptista Brás, Rui Tomás da Costa Guerreiro e Jaime Freitas de Sousa, estão a decorrer as provas de doutoramento em Medicina Veterinária do licenciado Joaquim Lima Pereira, segundo assistente da Universidade de Luanda.

O primeiro interrogatório, que versará o tema «Fisiologia da locomoção», realiza-se amanhã, ás 10 horas e será argumentado pelo prof. dr. Jaime Freitas de Sousa.

O segundo interrogatório decorrerá no dia 9, ás 10 horas. As provas terminarão no dia 11, ás 10 horas, com a defesa da dissertação, cuja argumentação caberá aos profs. drs. Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro e Joaquim Pais de Azevedo.

Comandante das Forças Aliadas do Sul da Europa

Chega amanhã, por via aérea, cerca das 18 horas, a Lisboa, o almirante H. Rivero, comandante-chefe das Forças Aliadas do Sul da Europa. Durante a sua permanência em Portugal, o almirante Rivero visita as instalações do Comando da Área Ibero-Atlântica, em Rio de Mouro, depois de amanhã, ás 9 e 30, e, em seguida, o local do novo quartel-general permanente, próximo de S. Julião da Barra.

Dia da Marinha

Entre as comemorações do Dia da Marinha, que decorre na quarta-feira, figura um espectáculo de variedades, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 45, ao qual preside o Chefe do Estado.

Actuarão o Coral Luísa Todi, de Sétubal, e os artistas Hermínia Silva, Américo Silva, Alice Amaro, Artur Garcia, Tonicha, Tony de Matos e Madalena Iglésias.

Os industriais gráficos

Na sede do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, decorreu uma reunião dos membros da direcção daquele organismo com os representantes das respectivos comissões distritais de todo o País. Presidiu o dr. Carlos Mendes Leal, presidente do Grémio, e, depois de analisados os discursos do secretário de Estado da Indústria, nomeadamente o de 16 de Fevereiro do corrente ano, e outros discursos e documentos provenientes daquela Secretaria de Estado e da Secretaria do Estado do Comércio, os representantes aprovaram a política que a direcção do Grémio expôs, *«tendente a obter a defesa e o desenvolvimento da indústria»*.

Palácio dos Coruchéus

Vai a hasta publica, no próximo sábado, a concessão de exploração do restaurante que ficará a servir o Palácio dos Coruchéus. Os interessados podem obter informações na repartição de património nos Paços do Concelho.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado do quadrante Leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 36°,2; mínima: Penhas da Saude, 13°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto 26° Penhas Douradas, 20°; Coimbra, 27°; Portalegre, 26°; Lisboa, 24°; Faro, 24° e Funchal 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 23°,5; na água do mar: 17°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado predominando do quadrante Leste.

Amanhã
Nascer ás 06 e 18
Ocaso ás 21 e 05

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 5 e 23 (3,6 m); 17 e 36 (3,9 m) Dia 6—6 (3,6 m); 18 e 14 (3,9 m). Dia 7 — 6 e 37 (3,5 m) 18 e 47 (3,8 m). BAIXA-MAR: Hoje — 10 e 48 (1,2 m) 23 e 20 (1,1 m); Dia 6 — 11 e 20 (1,2 m) 23 e 55 (1,1 m). Dia 7 — 11 e 58 (1,2 m).

A exposição na Biblioteca Nacional

Continua aberta, na Biblioteca Nacional, a exposição documental e bibliográfica das actividades do Instituto Poligráfico dello Stato — Roma e da Imprensa Nacional.

O Instituto Poligráfico de Roma expõe publicações de alto nível gráfico, compreendendo obras sobre História da Arte, Arqueologia, Arquitectura, Pintura, Escultura, Epigrafia grega, clássicos gregos e latinos, guias de museus e galerias italianas, reproduções de manuscritos e de quadros célebres, incluindo desenhos de Leonardo da Vinci.

A Imprensa Nacional apresenta, por sua vez, alguns documentos relativos á sua história — dois séculos de existência —, obras dos nossos autores clássicos, óperas italianas, representadas nos nossos teatros do século XVIII, cartas de jogar, breviários, gravuras de cobre e de madeira e algumas encadernações de grande luxo.

A exposição encerrará no próximo dia 7.

JÁ TEM LUZ A PRAIA DA TOCHA

CANTANHEDE, 5 — É hoje inaugurada a iluminação eléctrica na vizinha praia da Tocha, melhoramento que a população esperava desde que se conheceram as primeiras experiências de Thomas Edison.

Luzes vão ser vistas entre esta, Cantanhede e Quiaios: o progresso, mesmo atrasado, chegou.

Um aspecto da visita do ministro espanhol ao Mosteiro dos Jerónimos

O ministro espanhol visitou monumentos

O Mosteiro dos Jerónimos, o Museu dos Coches e a Torre de Belém, três monumentos que atestam a grandeza das Obras Publicas nas eras prósperas do País foram esta manhã apreciados pelo ministro espanhol, prof. Gonzalo Fernandez de la Mora, que amanhã conclui uma visita oficial de quatro dias a Portugal.

O ministro espanhol, que assistiu á missa nos Jerónimos, visitou ainda, além daqueles monumentos referidos, o pavilhão das galeotas do Museu da Marinha e, á tarde, o Museu Gulbenkian. Ao fim da tarde, o prof. Fernandez de la Mora dirige-se á Embaixada do seu país, em Palhavã, onde lhe será oferecida uma recepção, no decorrer da qual deverá ser distribuído o comunicado final das conversações luso-espanholas respeitantes a problemas de transportes e comunicações.

O regresso do prof Fernandez de la Mora ao seu país está marcado para amanhã de manhã.

Deputados visitam Cabo Verde e a Guiné

No avião que parte do aeroporto da Portela na próxima quarta-feira, pelas 2 e 30, segue para Cabo Verde um grupo de deputados á Assembleia Nacional, constituído pelos drs. Lopo Cancela de Abreu, Lopes Frazão, António Covas Lima, Pinto Leite, Leonardo Coimbra, Salazar Leite, Pinto Bull e José Vicente de Abreu. Ali permanecerão até ao dia 20, seguindo depois directamente para a Guiné, onde ficarão até ao dia 26. Estas visitas ao Ultramar de deputados á Assembleia Nacional foram iniciadas já em anteriores legislaturas.

PRESIDÊNCIAS DE MUNICÍPIOS

Foram reconduzidos nos cargos de presidente e de vice-presidente das Câmaras Municipais de Rio Maior e de Nelas, respectivamente, os srs. Amândio Rodrigues de Sousa e José Cabral Beirão.

A J. M. P. SOLIDÁRIA COM A ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Na sua recente assembleia geral, os sócios da Juventude Musical Portuguesa aprovaram, por aclamação, um voto de solidariedade á Academia de Amadores de Música, «no momento em que a sua existência é posta em perigo através de uma acção de despejo que, a consumar-se, poderia significar o fim de uma instituição quase centenária, cuja obra inestimável no campo de ensino, da divulgação e da cultura musicais já faz parte do património histórico da cultura portuguesa».

1969: HOMOLOGADAS TRINTA E UMA CONVENÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHO

A via principal de regulamentação colectiva de trabalho continuou a ser, em 1969, a convencional (acordos e contratos), com 31 convenções e 27 alterações. A via administrativa manteve-se, assim em plano secundário, embora se deva ter em conta o papel que desempenhou no respeitante á regulamentação, através de alargamentos de âmbito.

Estes e outros aspectos do problema são objecto de um estudo, agora publicado pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, «Movimento de Regulamentação Colectiva de Trabalho em 1969». Numa pequena introdução, o autor do referido opusculo, o técnico auxiliar Mário Correia de Aguiar, faz uma síntese do seu trabalho e, a propósito da repartição dos diversos tipos de instrumentos de regulamentação colectiva pelos sectores de actividade, acentua: «*A semelhança do que vinha observando-se em anos anteriores, é visível a dificuldade de penetração convencional no sector da agricultura, silvicultura, caça e pesca, estranhando-se, por conseguinte, a inexistência de intervenção por via administrativa destinada a colmatar tal lacuna*».

Com efeito, foi nulo o movimento de regulamentação colectiva de trabalho em 1969, nas referidas actividades: nem convenções colectivas de trabalho, nem alterações convencionais, nem portarias de regulamentação (alargamentos de âmbito) nem adesões, nem nada. A actividade onde o movimento foi mais intenso é o das indústrias transformadoras: 12 convenções colectivas de trabalho; 8 alterações convencionais; 11 portarias de regulamentação de trabalho — Alargamentos de âmbito (art. 27.º do Dec.-Lei n.º 49 212); 5 adesões; 2 portarias de regulamentação de trabalho (n.º 2 do art. 1.º do Dec.-Lei n.º 49 212). Seguem-se as actividades no referido estudo designadas por «Comércio, Bancos, Seguros e Operações sobre imóveis»: 7 convenções colectivas; 10 alterações convencionais; 6 portarias (alargamentos de âmbito).

319 427 profissionais abrangidos

De acordo com os números publicados no estudo, pelo Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, totaliza 319 427 o número de profissionais abrangidos pela regulamentação colectiva de trabalho. Este número refere-se, evidentemente, a 1969 e corresponde a um aumento em relação ao ano anterior.

Pormenorizando, temos: 71 376 profissionais abrangidos por convenções colectivas de trabalho; 109 703 profissionais abrangidos por alterações convencionais; 122 872 abrangidos por portarias de Regulamentação de Trabalho — Alargamento de âmbito; 793 abrangidos por adesões; 14 685 abrangidos por portarias de Regulamentação de Trabalho (n.º 2 do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 49 212).

Quanto á dimensão geográfica das convenções homologadas em 1969, salienta-se: 3 de âmbito continental e insular; 6 de âmbito continental; 6 de âmbtio pluridistrital; 8 de âmbito distrital, 1 de âmbito pluriconcelhio; 4 de âmbito concelhio; 3 com aplicação a uma única empresa.

O mesmo estudo do F. D. M. O. salienta, também, que «*a regulamentação colectiva de trabalho ocorrida no ano findo foi produto ainda do regime que vigorou sob os Decretos-Leis n.º 36 173 e n.º 32 749. Sabe-se que tais diplomas legais foram revogados, em meados de 1969, pelo Decreto-Lei n.º 49 212, que se espera venha dar lugar a um incremento significativo da regulamentação convencional de trabalho*».

RUAS DE VISEU

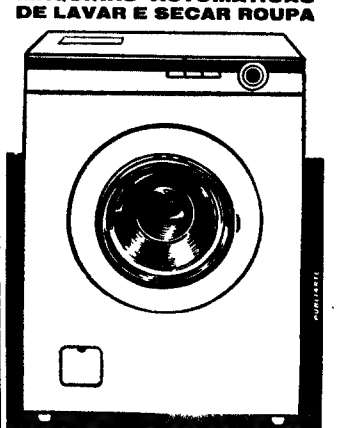
VISEU, 5 — Está em curso a reparação do passeio da Rua Formosa (lado sul), o que vem beneficiar uma das artérias mais concorridas desta cidade. Oxalá o Município pense agora na Rua do Comércio, cujo passeio do lado poente se encontra em estado lastimável.

Frazão de Vasconcelos homenageado no Instituto de Arqueologia

Na ultima reunião do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, foi prestada homenagem á memória do historiador José Augusto Frazão de Vasconcelos, recentemente falecido, que era membro da direcção do Instituto.

O dr. Fernando Castelo Branco aludiu á colaboração que Frazão de Vasconcelos prestara ao Instituto desde a sua primeira hora, como sócio fundador, salientou o valor da sua obra histórica, e, por ultimo, propôs um voto de pesar, o qual foi aprovado por unanimidade.

J. J. GONÇALVES, SUCRS.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
ADMITE
VENDEDOR DE MÓVEIS DE COZINHA COMPONÍVEIS MARCA
BOFFI
REQUER
— MUITO BONS CONHECIMENTOS DESTE TIPO DE MATERIAL.
— IDADE COMPREENDIDA ENTRE OS 30 E 40 ANOS.
— CARTA DE CONDUÇAO.
PROPÕE,
COMO CONDIÇAO DE PREFERÊNCIA:
— CONHECIMENTO DO MATERIAL A INSERIR EM MÓVEIS DE COZINHA.
— 2.º CICLO LICEAL OU EQUIVALENTE.
TRATA-SE DE UM LUGAR DE EXCELENTES PERSPECTIVAS E COM BASTANTE AUTONOMIA DE ACTIVIDADE E DE DECISÃO, E QUE INTERESSARÁ A INDIVÍDUOS COM BOM SENSO, CAPACIDADE CRIADORA, ESPÍRITO LÓGICO E INTUITIVO E COM QUALIDADES DE CHEFIA.
AMBIENTE FAVORÁVEL AO DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE PROFISSIONAL. VENCIMENTO COMPATÍVEL COM O NÍVEL PROFISSIONAL DEMONSTRADO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 542, ENVIANDO «CURRICULUM VITAE» E ADICIONANDO O VENCIMENTO PRETENDIDO.

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VARIOS MODELOS
Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
A VENDA NAS BOAS LOJAS

2.º caderno

«PARIS É UMA FESTA»

«PARIS É UMA FESTA», segundo Hemingway. É, de facto, o que de mais aproximado se pode dizer da cidade que de há muito detém as preferências dos viajantes de todas as partes do Mundo.

A romântica Paris dos revolucionários e dos artistas nasceu como pequena aldeia de pescadores celtas, os Parisii, caí-

Paris um sonho de todos nós

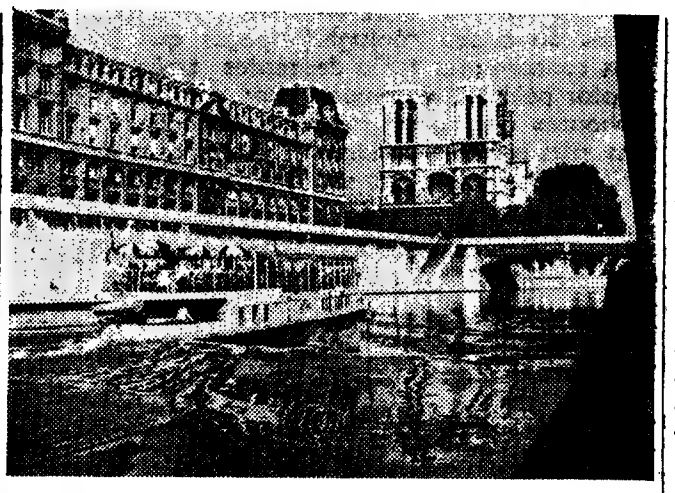
da 52 a. C. nas mãos dos romanos que a baptizaram de Lutécia. No decurso dos seus vinte séculos de existência, Paris viria a tornar-se o centro da vida cultural, artística e mundana da Europa.

A população de Paris totaliza perto de três mi-

lhões de habitantes. Há, no entanto, à volta da cidade pròpriamente dita, 80 comunas que fazem parte da zona do Seine-et-Oise. Após esta coroa urbana, uma outra suburbana com perto de 100 comunas que chegam a estar afastadas 50 km do centro de Paris, cobre uma área de 900 km2. No total, cerca de 300 comunas dispersas por 2400 km2 e com uma população de quase oito milhões de habitantes integram a região de Paris.

Para o encanto especial da cidade-luz, capital das letras, contribuiu a lenda da boémia artística e intelectual dos pintores, escultores, poetas, escritores e músicos, desde os impressionistas aos pintores da Escola de Paris, aos existencialistas de St. Germain-des-Prés, os cafés célebres da margem esquerda de Montmartre e Montparnasse e as abundantes livrarias e alfarrabistas que se espalham ao longo das margens do Sena.

A parte mais antiga da cidade, «La Cité», ergue-se numa pequena ilha no meio do Sena, ligada à margem por três das trinta pontes que atravessam o rio em Paris. Aí se encontra um dos mais belos monumentos de toda a França: a catedral gótica de Notre-



O Sena, uma ponte e, ao fundo Notre Dame...

-Dame. Tradicionalmente o Sena dividia Paris em duas partes distintas. A margem esquerda, centro da vida cultural e artística parisiense; a margem direita, onde se encontra a maior parte dos estabelecimentos comerciais. Ainda na margem direita do Sena, as zonas centrais são cortadas por grandes artérias que conduzem a praças amplas e belas. Uma das mais imponentes de Paris e do Mundo é a Place de la Concorde, que oferece uma bela perspectiva da Igreja da Madeleine, com a sua fachada de templo grego. No centro da praça, ergue-se o obe-

lisco que Napoleão trouxe de um templo egípcio. Montmartre é aquilo a que pode chamar-se o centro da boémia artísti-

Cantos escondidos com o encanto à vista...

ca de Paris, embora recentemente tenha vindo a ser invadido por empresas de turismo e diversões. No entanto, apesar desta comercialização, o bairro conseguiu manter muito do seu carácter antigo: ruelas estreitas e pequenas praças pitorescas, como a Place du Tertre. Destaca-se ainda, em Montmartre, a Igreja do Sacré-Coeur no cimo de uma colina, cujas cúpulas brancas, de sugestão árabe, são visíveis de muitos recantos distantes de Paris. Da Place d'Etoile irradiam, em forma de estrela, 12 amplas avenidas, das quais a mais famosa é a Avenue des Champs Elysées. Na praça, sob o majestoso Arco do Triunfo, mandado levantar por Napoleão, arde a chama eterna sobre o tumulo do soldado desconhecido.

Encruzilhada da Europa, capital do espírito, da inteligência e das artes, Paris é, para além disso, uma cidade monumental. É roteiro obrigatório do visitante de Paris, o Museu do Louvre, (um dos mais famosos museus do Mundo), o Museu de Arte Moderna, o Museu das Descobertas e o Museu do Homem; o Panthéon, a Torre Eiffel, o monumento dos Inválidos, o Grand Palais, a Opera, o palácio da Unesco, a Casa da Rádio, o Palácio de Chaillot, a Igreja de Saint-Chapelle, etc.

Os espaços verdes dos bosques de Vincennes e de Bologne e os jardins do Luxemburgo, de Tuilleries e da Cidade-Universitária, proporcionam a Paris um encanto unico a que não é estranho o brilho intelectual da Sorbonne, do Colégio de França e do Instituto e o pitoresco do Marché aux Puces (que corresponde á Feira da Ladra de Lisboa) e do Café Flore, antigo ponto de tertulia dos intelectuais existencialistas.

Paris á noite é só por si um espectáculo, mas vale a pena dizer que é a cidade mais cosmopolita do Mundo no que respeita a diversões nocturnas. Lido, Pigalle, Follies, Moulin-Rouge, são paragem obrigatória das maiores vedetas e dos maiores espectáculos de todos os cantos do Mundo.

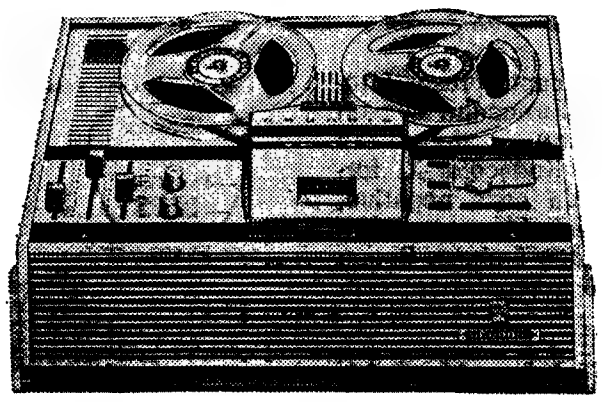
Paris espera por si.

férias no MUNDO

MAIS ESCLARECIMENTOS ACERCA DE «FÉRIAS NO MUNDO»

Continuam a chegar à nossa redacção cupões isolados enviados por leitores que não entenderam bem as instruções que temos vindo a publicar desde o início de FÉRIAS NO MUNDO.

Voltamos a chamar a atenção dos nossos leitores para o facto dos participantes neste concurso terem o maior interesse em seguir diàriamente o noticiário que acerca dele publicamos.



Um gravador «Gruding»

Antes de mais, repetimos que os concorrentes não devem enviar-nos cupões isolados, mas sim colecções completas de vinte cupões numerados de um a vinte. Nestas circunstâncias, só depois de terminada a publicação de todos os cupões do concurso e de publicado o boletim de identificação que terão de preencher, é que os concorrentes nos deverão enviar as suas colecções.

Outro esclarecimento acerca dum ponto que tem levantado algumas dúvidas: os premiados com viagens a grandes cidades do Mundo po-

(continua na pág. seguinte)

«FÉRIAS NO MUNDO»

MAIS ESCLARECIMENTOS

(Continuação da pág. anterior)

dem optar por estadias de quinze dias em qualquer localidade à sua escolha de Portugal metropolitano. Em ambos os casos, porém, terão de apresentar-se na redacção do «Diário de Lisboa» para beneficiarem destes prémios. Os premiados que se encontrarem nas circunstâncias acima apontadas terão de custear a sua viagem até Lisboa, já que esta não está incluída no prémio.

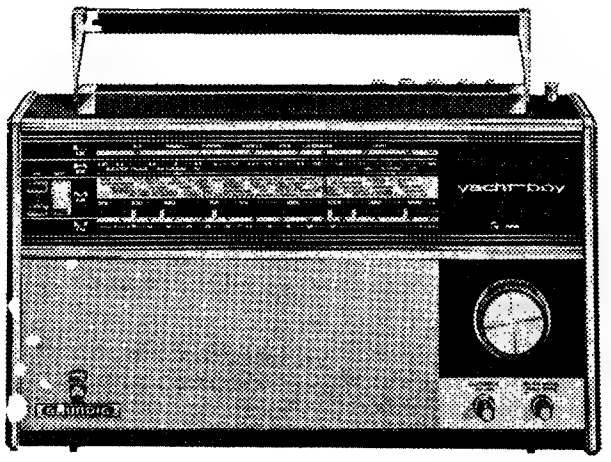
Também se têm levantado algumas dúvidas acerca dos sorteios. Voltamos a esclarecer que todos os concorrentes ficam habilitados a todos os prémios do concurso porque se vão realizar dois sorteios, um para as viagens e outro para os restantes prémios. Os concorrentes que forem premiados no primeiro sorteio participarão do segundo, de forma que podem ser atribuídos dois prémios a qualquer concorrente.

Outro ponto que tem levantado algumas dúvidas refere-se ao que deve entender-se por «acompanhante». Nos termos do regulamento do concurso, são considerados «acompanhantes», os pais do concorrente, bem como os seus irmãos, os seus filhos ou o seu cônjuge. Os concorrentes terão de optar pelo seu «acompanhante» ao preencherem os seus boletins de identificação, porque não são admitidas quaisquer alterações depois de recebidos os mesmos.

Também nos têm perguntado o que é o «boletim de identificação» cujo modelo publicámos na véspera do início do concurso. Trata-se dum boletim que os concorrentes deverão preencher e enviar-nos juntamente com as suas colecções de cupões. Este boletim tem algumas perguntas de resposta facultativa e espaços que os concorrentes terão de preencher com elementos de identificação.

A resposta às perguntas «facultativas» não afecta a posição de nenhum concorrente nos sorteios, mas ficamos agradecidos a todos os concorrentes que responderem a estas perguntas.

Em devido tempo publicaremos instruções detalhadas acerca da forma como este boletim deverá ser preenchido.



Mais um rádio portátil «Gruding»

ora diga-nos...

— Já alguma vez esteve em perigo na praia?

Desculpem lá falarmos em coisas tristes. Mas, como diz o povo, pensar nas coisas é enquanto é tempo...

● *Américo Gonçalves, tipógrafo de profissão, respondeu-nos que sim senhor, que já esteve em perigo.*

— Foi este ano, na praia de Paço de Arcos. Afastei-me um bocadinho, a maré começou a subir — e quanto mais a maré subia, mais eu descia...

— Como é que se livrou dessa?

— O banheiro aproximou-se de mim e disse-me a direcção em que devia nadar. Lá fui — e cá estou ainda...

● *José Manuel de Jesus Teixeira, empregado de escritório respondeu prontamente:*

— Nunca estive em perigo

— Qual a sua receita?

— Não confiar demasiado; não me afastar muito; não fazer efeitos para a galeria.

— Sabe nadar?

— Desde os 6 anos.

Aprendi sòzinho na praia de Algés.

● *Hélio Ferreira, empregado comercial, começou por nos dizer que está muito agradecido a seu pai por tê-lo ensinado a nadar.*

— A isso devo nunca me ter visto em apuros. É certo que sou muito cuidadoso: respeito à risca as indicações dos banheiros — e se a bandeira diz que não, é porque não...

UMA COMISSÃO DE TORRES VEDRAS QUER PROLONGAR ATÉ ÀS CALDAS A AUTO-ESTRADA DO OESTE

TORRES VEDRAS, 5 — Uma comissão desta vila, composta pelos srs. Ferreira Leal, António M. de Sousa, Clímaco Pinto, Gonçalves Monteiro, José Barardo e eng.º Brito Pinção, propõe-se a levar a cabo o prolongamento da auto-estrada do Oeste, para lá da Malveira, até ás Caldas da Rainha.

A referida comissão, que já se avistou com o ministro das Obras Publicas e conta com o apoio das Camaras Municipais da Malveira, Torres Vedras, Bombarral, Óbidos e Caldas da Rainha, pretende constituir uma Sociedade para a construção e exploração da via rápida em questão, para o que promove aqui na próxima quarta-feira uma reunião no Teatro-Cine Ferreira da Silva, com início ás 15 horas.

Segundo o relatório da comissão, a região em causa é não só um potencial mas uma realidade humana e económica: com 500 mil habitantes, produz um terço do vinho do País e, segundo numeros de 1966, mais de 200 mil toneladas de trigo e 450 mil toneladas de batata, além de muitos outros produtos agrícolas; de tudo isto, só o vinho, representa um movimento anual de um milhão de contos.

Também do ponto de vista turístico a região é digna de atenção, com as suas 29 praias e termas e os seus 27 monumentos classificados, fora os imóveis de valor histórico-artístico não inventariados.

A possível sociedade teria, por 50 anos, a exploração em regime exclusivo da auto-estrada. As explorações anexas (restaurantes, bombas de gasolina, um casino e os transportes colectivos que pela via circulassem) permaneceriam propriedade da sociedade, para lá dos 50 anos de prazo de exploração.

A INTOXICAÇÃO DE CINQUENTA OPERÁRIOS DO PORTO DE LISBOA

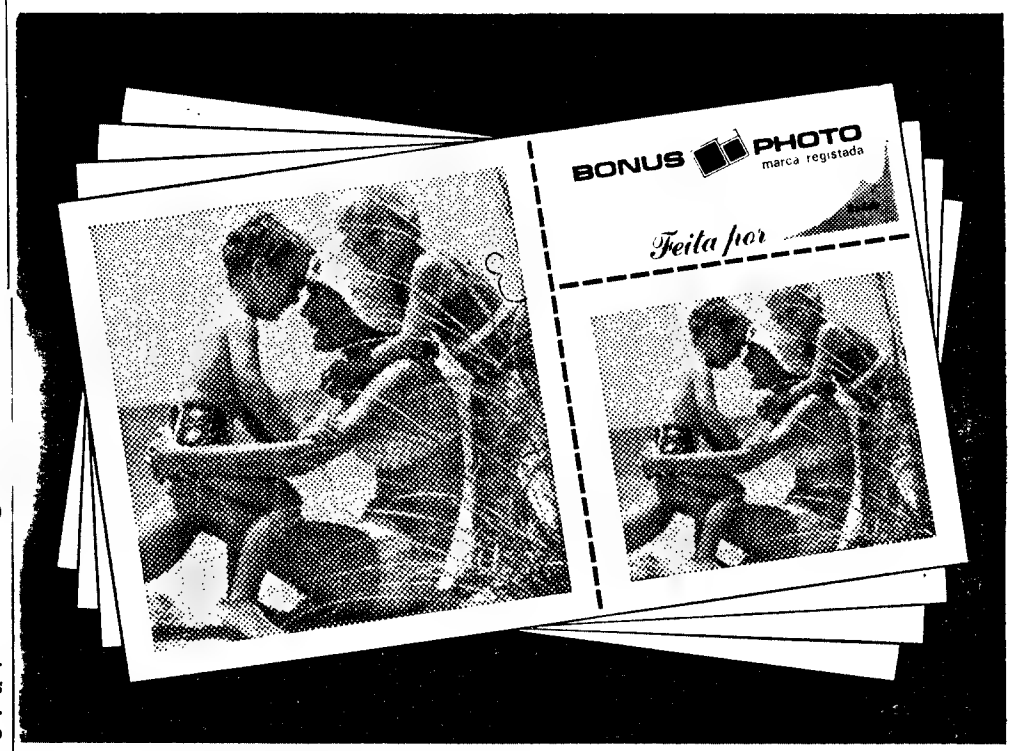
Da F. N. A. T., e assinado pelo presidente da respectiva direcção, recebemos o seguinte ofício:

«Em referência á local inserida, em 25 de Junho findo no jornal que V. tão proficientemente dirige, relativa á intoxicação de 50 operários do porto de Lisboa, cumpre-me informar que os géneros fornecidos por esta Fundação Nacional foram inspeccionados, como sempre acontece, no seu armazém pelo médico veterinário ao serviço deste organismo.

Por consequência, não existem quaisquer duvidas de que os aludidos géneros, quando foram fornecidos, se encontravam nas devidas condições de sanidade.

Mais informo V. de que a administração da cantina é da exclusiva competência da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que orienta e coordena todo o serviço inerente ao seu funcionamento, não prestando ali serviço qualquer empregado da F. N. A. T.

Esta Fundação Nacional desconhece as condições de conservação dos produtos alimentares existentes na referida cantina de Alcantara, ignorando também a demora que se verifica desde a entrada dos géneros até á sua preparação e posterior confecção e bem assim quais os cuidados que são tomados para a sua conservação».



morrison

Agora
a Kodak oferece-lhe
2 fotografias...
...pelo preço de 1
com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a **cores.** A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para o seu álbum e **outra** para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

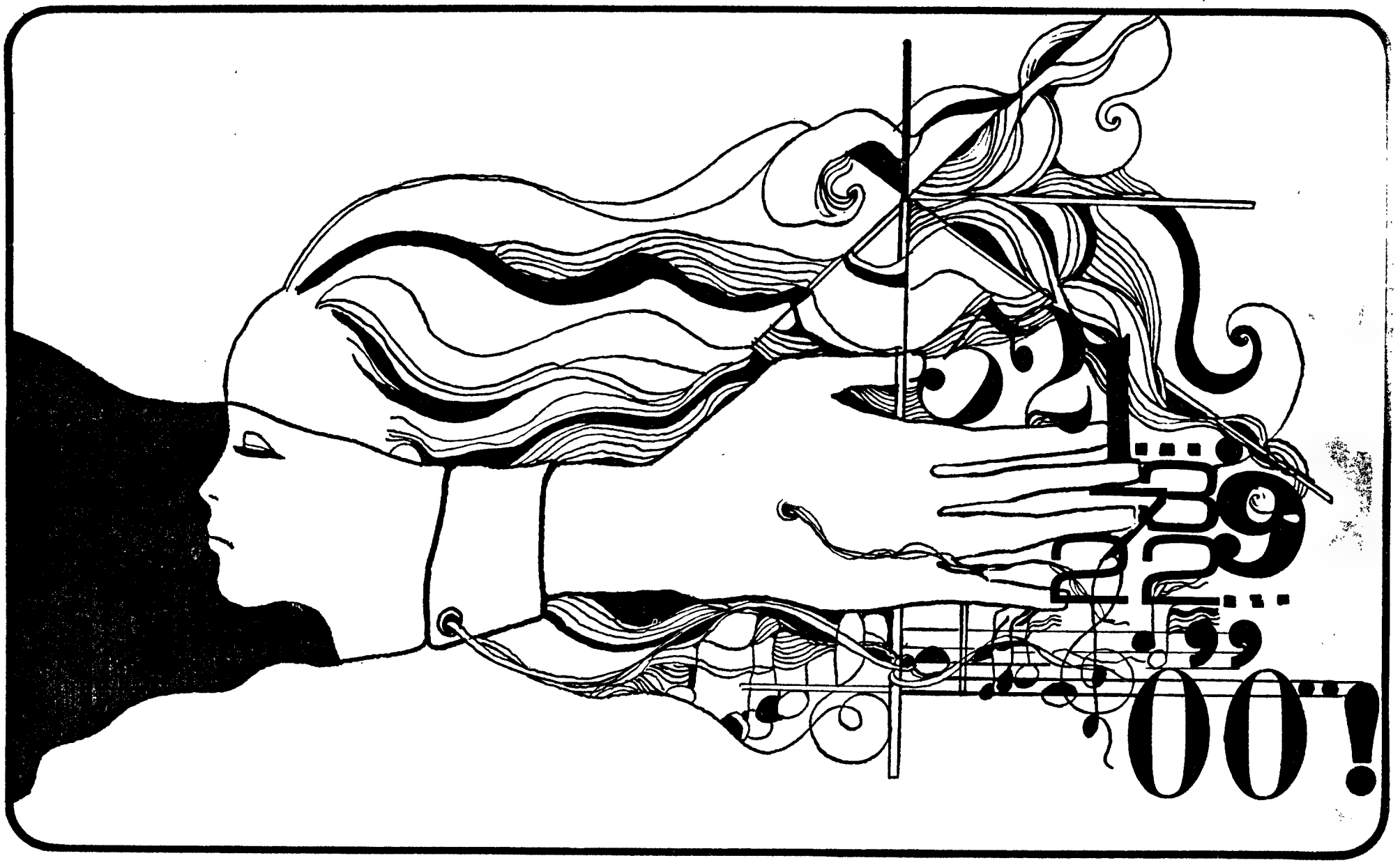
Exija-a nos Revendedores Kodak

BONUS PHOTO Kodak

onde vir este símbolo

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Kodak



IMPACTO

Transmissão: R.C.P.

21e30 às 22e30
(onda média LSB)

PRODUÇÃO:

JOÃO MARTINS

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 5 A 11 DE JULHO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — A boa disposição de que dará provas durante esta semana, muito contribuirá para conquistar fácilmente amizades, e causará muito boa impressão no círculo das suas relações. **DINHEIRO** — Dinheiros inesperados e protecção nos assuntos de carácter financeiro proporcionar-lhe-ão uma boa melhoria na sua vida económica. O momento é muito propício para proveitoso emprego de capital. **PROFISSÃO** — Está em presença de um dos melhores períodos do ano para realizar viagens ligadas á sua ocupação profissional. Os assuntos de ordem geral respeitantes á sua profissão caminharão bem. **SAÚDE** — As suas influências actuais prognosticam um bom estado de saude, contudo, advertem contra os excessos físicos.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os astros anunciam contrariedades e mal-entendidos no seu sector amoroso. Na sua vida doméstica assim como nos casos puramente de amor, proceda com correcção e tenha em conta que os gracejos lhe podem causar dissabores. Igualmente, não se precipite em assuntos que digam respeito á sua residência. **DINHEIRO** — Sobre finanças não haverá grande motivo de queixas. As tentativas que empreender com esta finalidade não serão em vão, pois verá muitos dos seus problemas monetários resolvidos. **PROFISSÃO** — Há tendência a atritos no círculo das suas relações profissionais. Proceda com calma e inteligência, a fim de evitar situações críticas ou erros irreparáveis. **SAÚDE** — No que se refere á sua saude será aconselhável que siga um regime alimentar racional, porque o seu físico, durante este período pode ressentir-se.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Os prognósticos amoroso e sentimental para esta semana apresentam-se favoráveis. A vida, neste sector, decorrerá numa atmosfera amena, tranquila e feliz. **DINHEIRO** — Qualquer tentativa de aproximação que pretender fazer no que respeita á sua vida financeira terá sucesso. Os astros indicam que pode confiar nas protecções invisíveis. **PROFISSÃO** — Os seus assuntos profissionais estão sob bons auspícios. Boa oportunidade para recorrer, se disso necessitar, áqueles que se encontram em posição de poderem interessar-se por si, a fim de ajudarem a solucionar alguns dos seus problemas. **SAÚDE** — O seu estado de saude neste período será equilibrado. Contudo, não deve menosprezar o regime que se propôs seguir ou lhe tenha sido indicado pelo médico.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Semana alegre de muito bom convívio. Dê desenvolvimento aos novos casos de amor e de amizade e ficará com boa impressão dos resultados obtidos. Entretanto, não esqueça os seus interesses familiares. **DINHEIRO** — Haverá melhoria relativa em finanças. Os esforços serão premiados depois de algumas inquietações, mas seja prudente nas despesas. Não perca a oportunidade de recorrer aos seus superiores e amigos, se para tanto houver necessidade. O período é ainda contraindicado a empréstimos. **PROFISSÃO** — Seja diligente na sua ocupação profissional. Atire-se ao trabalho com ardor e as suas esperanças serão realizadas. A sua situação poderá evoluir de modo favorável se se empregar a fundo no seu negócio. **SAÚDE** — A saude requer cuidados nesta altura. Vigie-a!

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Como está sob boas influências, a altura é propícia ás aproximações e para expor pontos de vista aos seus familiares. Se estiver para casar o momento é muito propício para o fazer. **DINHEIRO** — Possibilidades de ajudas de pessoas de família e amigos íntimos, que contribuirão para o seu desejado fim. O período é ainda indicado para efectuar compras de adornos, mobiliário, etc. **PROFISSÃO** — Terão bom andamento os seus afazeres profissionais. É provável um convite para exercer novas responsabilidades, que a serem assumidas neste espaço de tempo darão belos resultados no futuro, razão porque se não deve desprezar. **SAÚDE** — Pequenos incómodos de ordem passageira, posto isto, mais nada se observa.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — A alegria familiar e os sentimentos afectivos serão escurecidos pela disposição de que dará mostras. Modere o seu entusiasmo, porque a aventura que vos atrai não será feliz. Faça o possível por se manter fiel aos seus compromissos anteriores. **DINHEIRO** — Se usar de atenção com as relações que tiver de tomar em referência a dinheiro a semana será um tanto satisfatória. Seja persistente, pois parar é morrer. **PROFISSÃO** — O seu melhor está mais inclinado para os assuntos de ordem mental e artística do que para os problemas práticos. Em todo o caso as coisas são-lhe propícias nos afazeres gerais. **SAÚDE** — A humidade ronda-lhe as articulações dos membros inferiores. Proteja-se!

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os prognósticos para esta semana em referência a este capítulo são: a boa disposição, a amabilidade e o trato afável com a família. As amizades e os casos amorosos estão benéficamente influenciados. **DINHEIRO** — Os ganhos estão favorecidos e serão satisfatóriamente aumentados; novas iniciativas que darão maior lucro. Embora as condições financeiras se apresentem prometedoras, não é conveniente ultrapassar os seus recursos por meio de gastos desmedidos. **PROFISSÃO** — Será progressiva e bastante animada com afazeres de interesse, que darão ao mesmo tempo prazer. Se desenvolver a actividade que os seus interesses requerem os bons resultados não tardarão a aparecer. **SAÚDE** — Siga um bom regime alimentar e não se arrependerá. Haverá um certo nervosismo, provocado por um contratempo que surgirá.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Os seus protestos de amor encontrarão bom acolhimento. A vida em família e os seus interesses sentimentais serão vividos num ambiente calmo. **DINHEIRO** — Boas satisfações no campo material, tanto pelo esforço pessoal como pela contribuição de outros. De uma maneira geral o período será progressivo. **PROFISSÃO** — Altura propícia para desenvolver e fazer progredir a sua posição. A boa inspiração de que desfrutará o seu espírito no decurso desta semana muito contribuirá para que os seus interesses profissionais sejam bem favorecidos. **SAÚDE** — Os principais cuidados que deve ter com a saúde são com o coração e o reumatismo

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Como está sob boas influências, a altura é propícia ás aproximações e para expor pontos de vista aos seus familiares. Se estiver para casar o momento é muito indicado para o fazer. **DINHEIRO** — Possibilidades de ajudas de pessoas de família e amigos íntimos, que contribuirão para o seu desejado fim. O período é ainda indicado para efectuar compras de adornos. **PROFISSÃO** — Terão andamento os seus afazeres profissionais. É provável um convite para exercer novas responsabilidades, que serão assumidas neste espaço de tempo e, que darão bons resultados no futuro. **SAÚDE** — Pequenos incómodos de ordem passageira, Nada mais se observa.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Excelentes perspectivas de felicidade e de sucesso sentimental. Consagre-se decididamente e com grande afecto aos seus e deixe-se de ressentimentos em referência a casos ocorridos anteriormente. Nada de pessimismos. **DINHEIRO** — Boa oportunidade de ver a sua situação económica progredir. Seja perseverante e verá os seus projectos concluirem-se conforme ambiciona, uma vez que os aspectos astrológicos vos são francamente propícios. **PROFISSÃO** — O período é de acentuado progresso no que se refere ás suas iniciativas e interesses de natureza profissional, ou de negócios, para o que muito contribuirá a maneira confiante como tratará e enfrentará todos os problemas. **SAÚDE** — Embora as suas condições físicas não sejam muito lisonjeiras nesta altura, não serão, também objecto de grandes cuidados.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Não conte demasiado com o seu prestígio social para acentuar uma amizade que lhe agrada. A originalidade das suas ideias ser-lhe-á mais util neste domínio, um pouco de doçura fará o resto. **DINHEIRO** — As diligências relacionadas com os projectos materiais tendem a evoluir favorávelmente. Imponha-se com diplomacia e inteligência, mas tenha em conta as ideias e as responsabilidades dos outros. **PROFISSÃO** — Um acréscimo de energia permitir-lhe-á despender esforços e atingir um rendimento excepcional, sobretudo no trabalho profissional. As relações com os outros estão favorecidas, sobretudo, no que se refere aos assuntos materiais e profissionais. **SAÚDE** — Vigie a sua alimentação e cuide da saude, evitando os esforços demasiados violentos.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — A previsão sentimental para esta semana, comporta inimizades e desilusões no amor. Não estará seguro dos seus próprios sentimentos e suspeitará da sinceridade dos outros. **DINHEIRO** — Neste período todo o esforço despendido com vista á obtenção de dinheiro será bem secundado pelas influências favoráveis dos astros. **PROFISSÃO** — Dedique-se com energia e entusiasmo ás suas ocupações profissionais e terá êxito. Período excelente para criar e assumir novas responsabilidades, demonstrando ao mesmo tempo a sua capacidade de trabalho e os seus conhecimentos. Pode tomar conta de empreendimentos de vulto, porque se desempenhará cabalmente deles. **SAÚDE** — No plano físico seja prudente e tome precauções contra possíveis acidentes.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

SONDADORES

Precisam-se, para empresa importante de Angola, com prática efectiva de trabalhos com sondas de grande diâmetro e bons conhecimentos de mecânica. Idade máxima 35 anos. Resposta indicando expressamente idade, estado civil, habilit. literárias, número e idade dos filhos, casas em que tenha trabalhado a este jornal, ao n.º 543.

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde Lisboa para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Para conhecimento dos Srs. consumidores faz-se público que devido à concessão de licença para férias aos leitores-cobradores, estes Serviços não farão a cobrança dos recibos de fornecimentos de água e luz referentes ao mês de Julho. No mês de Agosto serão cobrados os recibos deste mês (só encargos fixos) e os de Julho.

Loures, 29 de Junho de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração,
José da Silva Baptista

AGENTE

Precisa Fábrica de Limas com movimento. Colocação dos seus produtos na praça de Lisboa, junto das casas comerciais de ferragens. Comissão a combinar. Resposta urgente a este Jornal ao n.º 539.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

FRIGORÍFICOS
Fogões
Máq. lavar loiça
Electro-domésticos
TUDO PARA O LAR
Casa Max
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D
193 - R. D. Estefânia - 193

ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

A Família de Alberto Lima Basto, a Direcção e Corpos Gerentes do Rádio Clube Português, comunicam que amanhã (Segunda-feira), ás 19 horas, na Igreja dos Mártires, será rezada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

CONTO DE DOMINGO

NO DIA DA FESTA

Texto de CARLOS MARTINS **Ilustrações de CARLOS BOTELHO**

AINDA eu estava a observar aquela velhinha, quando uma moça se dirigiu a mim:

— Esta festa podia ser comentada em crónica.

— Naturalmente.

E não perdia de vista a velhinha que — caminhando — capengava por entre o povo, dando a todos um sorriso e um gesto como se a todos conhecesse íntimamente. Era ela. Bem que a conhecia. Baixinha e muito gorda. Vestida á moda antiga: saia quase rastejando o chão, blusa de mangas a cobrir-lhe todo o braço. Trazia sombrinha, bolsa, rosário e na cabeça ainda estava o véu. Tudo roto, velho, trôpego como ela mesma. Conheci-a de minha infancia, no Largo do Cruzeiro. D. Carlinda, a benzedeira e presepeira, onde uma velha empregada nossa sempre nos levava a benzer ou nas andanças de Natal. Como eram ingénuos e graciosos seus presépios!

— A senhora ainda benze?

— Não, meu filho. Me disseram que bezedêra tem morte muito surrada, muito agoniada, com terrive dor de cabeça.

— Mora no Cruzeiro?

— Não. Num porão da Glória.

— No morro da Glória?

— No Jardim Glória.

— A senhora ainda faz presépios?

— Num tem lugár.

— Mas eram tão bonitos! A senhora nem põe as imagens na sala?

— Arguma: a Virge, o Menino e São José. Num tem lugá. Presepe precisa lugá grande.

— A senhora mora com quem?

— Sózinha. Inda ôtro dia passei mal. Fiquei a noite intêra. Só no ôtro dia o Pronto Socorro chegou.

Tolice continuar. Dona Carlinda não tinha medo de coisa alguma. Só deixara de ser benzedeira. Era agora de fazer presépio pela metade, e continuava como sempre: de muitas rezas e novenas. Ali estava acabando, satisfeita, uma de suas devoções (que muitas devem ser) o glorioso mártir São Sebastião.

Como a igreja estava apinhada! Apinhada de gente, de vozes e de grande unção!

Naturalmente, naquele meio devia estar aquela velha senhora que, dias antes, terminada a missa, saindo de todo o seu aspecto sisudo e intratável, voltou-se para mim:

— Já fui festeira, meu filho. Na minha terra São Sebastião é protector. — E lá vinha narrando, vivendo tudo nos olhos: — Muitas rezas e cantos. Muita musica de banda, com alvorada de fogos e sinos. E leilões. E era o santo levado em andor com grande esmero de flores e fitas. Olhares piedosos e revoadas de pombos.

E onde ficara a outra senhora, acompanhada da filha com quem proseamos ali no adro?

Estava havendo casamento militar, pouco antes da festa.

— Que dia ruim para isto! Na hora da festa!

— É militar. O santo era soldado.

Tudo estava bem, perfeitamente ordenado, dentro daquele aperto no adro e na igreja. Ia sair a procissão luminosa.

— A senhora trouxe vela?

— Duas. O senhor trouxe?

— Não.

Na hora de acender, risquei o fósforo. Acendi. Para ela e a moça.

— Não — disse a senhora. — Esta é para o Senhor. — E tirou mais uma da bolsa.

— Não eram duas?

— Três.

Por estas alturas, lá despontavam a cruz e os castiçais. Povo formando alas. Lá fora já estava escuro. Dezanove horas de um dia chuvoso que se abria em noite de luar. Belo! Muito belo! E muitos a fazer corpo mole, dando preferência a seguir o santo de perto. Passavam as venerandas irmandades, passou o padre sem grandes pompas, e muita gente hesitante, a fazer corpo mole. Depois veio sereno, vagando naquele mar de corações alegres e confiantes, o santo ingénuo, deixando-se atar a uma árvore e se vazar de setas. São Sebastião, o mártir guerreiro, da guarda pretoriana, ali revelado nas devoções de nossos avós. Debalde se procura naquela imagem uma expressão de dor. Não tem um musculo, nem uma contorsão. Braços abertos mais levantados, cordas de verdade, três setas, a indumentária do pretório e, no todo de sua postura, um ligeiríssimo vestígio de esplendor. Assim nossos avós o fizeram. Que tanto contrasta esta imagem daquela ao lado do altar. Aqui tem dor expressada no rosto. Rosto volvido por musculos, olhos rasgados, profundos. E quase ninguém se apercebera do menino que ali vai: um pretinho pagando promessa: calção pregueado de lamê vermelho, fita a tiracolo. Que favor terá sido? Quando entrou, veio puxado pela mãe.

Contornando o adro segue o triunfo. Não tem anjos, nem virgens. A torre está apagada, mas que importa? Em tudo se vê unção depositada aos pés do santo. Todos se irmanam. Perto de mim, seguia circunspecto, bem atrás do andor, um outro menino, este, já bem rapazinho. Também cumpria votos. Era claro, de «short» vermelho, fita vermelha atravessando o tronco, descalço, vela acesa. E uma senhora houve que chorou, quando certo fotógrafo, depois de focalizar ali e acolá, chegou bem perto do andor e bateu uma chapa.

Todos rezavam. Sim. O percurso foi pequeno. Pouca cantoria. Pouco terço. Mas todos rezavam. Diante da banca de jornal, houve gente que se ajoelhasse, e muitos se benziam resolutos, enquanto outros tantos ladeavam o santo para levar o andor. Não se deu falta da banda, nem de foguetórios. Gritante, o sino batia a mais não poder, para silenciar no início da missa.

— Puxa! como tá cheia! — referiu-se uma dona, ao que uma outra, mulata, bem trajada, simpáticamente, respondeu:

— São Sebastião é muito querido e milagroso.

Bancos, meio e laterais. Nave, capelas. Tudo cheio. E todo aquele mundo respondia, ouvia, cantava. Eram cantos de hoje e de outrora, como o «Queremos Deüs», «Glória a Jesus», etc.

Na prática, o padre versou sobre a lição perene do Mártir: testemunhar a Fé também por actos até doação plena.

E um senhor, já meia-idade, percebendo a atenção do publico, virou-se para meu lado:

— É pena. deve estar muito bonito. É pena. Eu sou surdo.

Um jovem olhou complacente, e mais adiante uma criança escarrapachada no colo da mãe, brincava com um toco de vela e me sorria.

Seria bem vago narrar a extensão das filas para a comunhão. Digo *bem vago* — em se medindo a intensidade da fé e do entusiasmo.

Sociedade heterogénea como é a da devoção do Santo, fazia-a comover. Parece que a igreja inteira comungava. — Embora um tanto calor e boa parte da comunidade estivesse de pé, não se notava pressa em nada, tanto que, no beijo da relíquia, duas velhas conversavam profiadamente, quando deram pela coisa.

— Que é isso?

— A relíquia.

— O quê?

— Relíquia.

E, sempre meio confusas, fui logo explicando: — Dão a beijar um pedaço de osso do Santo. (Eu não sei se é osso aquela relíquia, mas valeu). — As duas saíram sem mais, e foram contritas em demanda do relicário.

Na minha terra existe uma capela de São Sebastião. Não me lembra o santo. Ficou-me como coisa enevoada. Terei oportunidade de revê-la. Sei que o santo é glorioso, o altar em colunatas, com grandes degraus e muitas jarras, e uma fita se desenrolando até a beira do chão. E existia uma senhora... Sim. Parecia ela com aquela senhora ali em minha frente. Magra, alta, sizuda, cabelos em coque, brincos de ouro, miúdos, traje negro até meia canela e guarda-chuva que nem de homem. — Desembaraçada, a velha se desempenhava de tudo. E conversava e gesticulava. Chegou-se ao presépio (que vai até vinte de Janeiro) orou, beijou, parou, voltou ao mesmo lugar como todo mundo fazia, embora a cerimónia já houvesse acabado. Mas não. — Na igreja, tinha três imagens. As duas já referidas, mais uma grande, que fica debaixo do coro. É ela simplesmente inexpressiva. Impressiona só pelo tamanho. Veio da Catedral, na qualidade de presente. Isto já faz muito tempo. De primeiro era ela que saía em procissão. Pois bem, diante das três, o povo se postava. O povo: gente instruída ou não, gente simples ou complicada. Todos iam e vinham. Queriam flores. Depelaram o altar e o andor. Eram rosas vermelhas, ramos verdes, cravos cor-de-rosa, palmas. E o Santo do andor, que ficava mais em mão, nele muitos achavam indispensável tocar-lhe, pousar-lhe uma das mãos e orar de olhos cerrados, não se esquecendo do beijo na fita. — Tenbei tocar no Santo a ver se era gesso ou madeira. Porém temi ser mal interpretado. Creio ser de madeira.

— É antigo, moço. Muito antigo! — comentava certo homem tendo na mão uma vela.

— Pena hoje em dia! Não se pode acender na igreja. — De maneira que foi saindo a deixar, a vela acesa, no adro.

Eu pensava que hoje a gente via um aglomerado assim, só em Terça-Feira de Carnaval ou em Sexta-Feira da Paixão. É gente que se desentoca. Gente que não se vê. Sumida. Só aparece a esse povaréu de todo dia, em certas datas. A festa estava assim. Boa. Tão boa que era de se ver.

Já tudo acabado, ninguém saía. Ficava por ficar. Observando, podíamos dar com despedidas compridas, cheias de repetição. Era pessoas que iam e vinham, fitavam, fitavam, faziam genuflexão, benziam-se, faziam que iam, relutavam, voltavam, postavam-se nos bancos, oravam mais, conversavam. Era um numca acabar, tal como ficou na lembrança.

JUIZ DE FORA NA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO — 1970.

DIRECTOR-ADJUNTO
FINANCEIRO
EMPRESA IMPORTANTE

deseja admitir na sua SEDE em LISBOA, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, especializado em assuntos financeiros, sabendo bem francês e inglês.

Remuneração compatível com os seus conhecimentos.

Situação militar resolvida.

Idade máxima de 40 anos.

Resposta ao n.º 541.

CONTOR
Contabilistas qualificados ao vosso dispor.
Rua António Pereira Carrilho, 38, 1.º
Lisboa-1 — Telefone 53 54 93

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFANIA N.º 12-D

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

150-175 c. com 2 e 3 soalhadas na Rua Bastos Nunes, Lote 3-B em Queluz.

180 c. 4 boas soalhadas no Cacém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1.

250 c. — 4 grandes soalhadas, 1 boa arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro, frente á Estação.

280 c. — 3 grandes soalhadas, espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Girassol, Lote 24 junto posto Polícia Trânsito de Benfica.

385 c. — 4 luxuosas soalhadas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Arneiros, Lote 6 — Benfica.

Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaia.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA 8 — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef 53 35 92

TELEVISÕRES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A
Telef. 533592

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo, 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

PRÉDIOS ANDARES MORADIAS TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n/ escritórios onde temos sempre vistos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755.

LOTES TERRENOS

EM LOURES
500 C.

Para construção de prédios de 10 inquil. de habitação, magnífica situação e vista panorâmica.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º Esq.º — Telefs. 367444-323172 — LISBOA

CARAVANAS INGLESAS

VIKING — ASTRAL
BESSACARR — BAILEY

Vende: Largo Hintze Ribeiro, F. A. (S. Bento-Rato) — Tel. 65 09 67

Ido - Administração Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53-1.º—Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não e o m pre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Furgonetas Nissar C a bal, a gasóleo, caixa aberta, carrega 1300 kg, ultimo modelo de 70, custa novo 130 contos, vendo por esc. 85 000$00; Mercedes 220, ultimo modelo, 78 000$; Thames, a gasóleo, utilitária, 55 000$; Austin Cooper S, ultimo modelo, esc. 55 000$00. Recebo trocas e facilito o pagamento. ALBERTINO H. DA SILVA, LDA., R. Garrido, 73-A — Telfs. 72 72 01 — 72 87 93

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda.ª — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

Contacto

H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados das 9 ás 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

DEFESA NACIONAL

SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

SECRETARIADO

ALUGUER DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM PONTA DELGADA

Faz-se público que se encontram abertas as inscrições para o aluguer das casas de renda económica dos S. S. F. A., construídas na Rua D. João III, em Ponta Delgada, com quatro assoalhadas por fogo.

O prazo de entrega das primeiras inscrições, para efeitos de ordem de preferência, está fixado até 31 de Agosto p. f.

A preferência na atribuição de casas é estabelecida pelos seguintes escalões:

1.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro permanente;
2.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro de complemento;
3.º — Funcionários públicos civis;
4.º — Outros civis.

Dentro de cada um dos dois primeiros escalões antes referidos, a ordem será estabelecida primeiro pela antiguidade de sócio dos S. S. F. A. e depois — como para os dois últimos escalões — pela ordem da data da inscrição.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., Rua Pedro Nunes, 8, em Lisboa, ou na Delegação daqueles Serviços, em Ponta Delgada, Comando Militar dos Açores.

O Secretário-Geral,
ANTÓNIO MANUEL CARNEIRO PACHECO
Coronel do CEM

FOTÓPTICA

Lusarte

Lentes — Armações e todo o receituário médico

R. do Arsenal, 170-172
LISBOA

FABRE LINE

SERVIÇO TOTALMENTE CONTENTORIZADO

PARA:

NEW YORK

Próximos navios:

n.m. «WILLI REITH» em 9 do crte.
n.m. «EDE SOTTORF» em 17 » »

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271 | 33288 | 361207
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

LISBOA PORTO GALIZA

Previne-se o Público de que, no período de 1 de Julho a 5 de Outubro de 1970, é estabelecida ligação para e de Vigo às automotoras n.ºs 5015 e 5016, com o seguinte horário:

1/5015 — 1.ª e 2.ª		Estações		5016/6 — 1.ª e 2.ª
H. M.				H. M.
8-30	P.	Lisboa (Santa Apolónia)	C.	23-40
9-55	P.	..... Entroncamento	C.	22-13
a 11-20	P.	..... Coimbra-B	C.	a 20-42
11-38	P.	..... Pampilhosa	C.	20-22
13-25	C.	... Porto (Campanhã) ...	P.	18-45
13-35	P.	... Porto (São Bento) ...	C.	18-06
13-44	P.	... Porto (Campanhã) ...	C.	17-56
15-25	P.	.... Viana do Castelo	C.	16-18
16-47	C.	..... Valença	P.	14-58
16-55	P.		C.	14-38
17-04	C.	..... Tuy	P.	14-28
17-21	C.	..... Guillarey	P.	14-13
17-49	C.	..Redondela de Galícia...	P.	13-45
18-03	C.	..... Vigo	P.	13-31

a — Sujeito ao pagamento de suplemento.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

ALTERAÇÃO DO TRAÇADO DA LINHA DO SUL (VARIANTE DE BEJA) ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE REPRESAS

Comunica-nos a C. P. que em virtude da alteração do traçado da linha do Sul (Variante de Beja) são feitas, em 1 de Julho de 1970, as seguintes alterações:

— É aberta à exploração a estação de Penedo Gordo, situada na nova variante entre as estações de Beja e de Santa Vitória-Erviedel;

— É encerrada à exploração a estação de Represas, situada no troço de linha que deixa de ser utilizado.

As remessas destinadas à estação de Represas que não forem levantadas pelos consignatários até ao dia 30 de Junho, ou que nesta data ainda se encontrem em trânsito, serão postas à disposição dos mesmos consignatários na estação de Penedo Gordo

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

E EIS AGORA FINALMENTE O EL DORADO

Hoje, leitor, não vou manter o tipo de crónica com que costumo (no meu jeito agridoce) escrever estas cartas do Brasil. Hoje, não. Hoje, nesta manhã inquieta, em que todo o Rio de Janeiro espera, de foguete na mão, o resultado final, no México, do jogo Brasil-Itália, resolvi, após mil indecisões, bancar o repórter, e aqui me têm disposto a relatar a promessa, o juramento, a iniciativa, a decisão, a certeza (sei lá) com que o Governo do presidente Medici se dispõe a fazer agora do Brasil um grande-país-em-marcha, acordando o gigante adormecido. Na verdade, desde que por aqui ando, os empreendimentos heróicos têm sido raros: — O petróleo, o aço, o industrialismo, Brasília, a estrada Brasília-Belém do Pará, e pouco mais, mas isso foi obra de outros regimes. Depois de 1964, não se têm verificado arrancadas decisivas. É a eterna luta entre o passado (onde os pecados dominam) e o futuro, onde as esperanças quase são queimadas na fogueira dos interesses criados. É certo que se descobriram ágeis soluções nos labirintos economico-financeiros. O diálogo tenta substituir o monólogo. Mas o que se tem conseguido em tentativas de democracia dirigida, e de liberdade condicionada, dá, em regra, menos democracia, e, por certo, menos liberdade. Mas que fazer. O certo é que atravessam este quase continente ventos de todos os quadrantes. E, embora se tentem erguer altos pára-ventos, a fim de evitar que eles soprem, os pára-ventos só servem para um jogo de ricochetes, de cá para lá, de lá para cá, numa luta inútil de contrários. Mas que fazer, repito, se é assim actualmente o nosso mundo?

DOIS

Bem longe de tudo isso uma das minhas ideias para hoje era falar da moda unissex. *Escolhera o assunto por achar graça. Mas quando me lembro de Lisboa, desta Lisboa onde o sexo masculino, no meu tempo, se impunha (pode passar a palavra?) pelo marcado* machismo, *penso que o* unissex *por aí não vai dar pé. Meu amigo José Cardoso Pires, que escreveu um belo livro sobre os* marialvas, *deve rir às gargalhadas: — Como admitir* unissex *em Lisboa, quando a nossa verdadeira cartilha ainda tem o estilo doutrinário do bom D. Francisco Manuel de Melo? Ou não?*

Mas que o unissex *é bacana, é. E eu, por aqui, ao ver os dois sexos nas ruas, nas festas, nos cinemas, nas* boites, *iguaizinhos em tudo: no corte dos cabelos, nas roupas, nas calças, nos lenços, nos colares e nos anéis, logo penso em vocês. Pode, por acaso, admitir-se aí* «essa doutrina que exprime a tendência da sociedade industrial em eliminar diferenças de sexo, idade e aparência?

TRES

Também imaginava esboçar um pequeno dicionário de palavras em moda: — aggiornamento, *que pretende reestruturar o passado com as perspectivas modernas. De* alienação, *vocês abusam, eu sei. Bicho, no masculino, já eu tenho empregado nestas cartas. Bicho é o tratamento mais usado, hoje, de forma cativante: — Como vai, bicho?*

E conjuntura? *Essa, não. Detesto. Mas já a encontrei, aqui fica a denúncia, num escritor patrício. Quanto a* fundir *vocês sabem, e usam. Quem desconhece que a vida é de fundir a cuca? E temos usado violentamente* dissuação, *onde se avisa o adversário de que o revide será mil vezes pior do que o ataque. Muito usada pelos ensaistas é* conotação. *Participa da potencialidade psíquica de um apelo. Antigamente, nós tínhamos (aqui) desenhistas. Agora, na escola de desenho industrial, os alunos formam-se em* designers, *porque criam formas num sentido mais amplo, e antes não conhecido. E* prospectiva, *que designa a nova arte de profetisar? E* modernoso, *que é a originalidade levada às últimas consequências? E, para acabar, a definição, mordaz e gozada, do generalizado* intelectual, *e que um humorista meu amigo define assim: — é todo o sujeito que já leu a* orelha *de um dos livros em moda (Mac Luhan, por exemplo).*

Puxa, quem entrou agora numa fria fui eu. Que nome se dá por aí a orelha, *nesse sentido de explicação da obra, e que fica na parte interna da capa dos livros em brochura? Ou é* orelha *também? O primeiro leitor que me escrever, não esqueça de dar a resposta.*

QUATRO

Mas hoje, como já disse, vou tratar de assunto sério. Chamo-lhe, com justiça, de caso nacional de integração do Brasil. *Disse, e vou mesmo. Não é que eu esteja procurando distracção que me acalme os nervos, à maneira do que se está passando a esta hora com os quatro milhões de habitantes desta cidade. Agora, na praia, eu sei que eles estão sonhando com o coração cheio de bandeirinhas verdes-e-amarelas. E, no entanto estou aqui, correcto e firme, diante desta mesa, disposto a revelar o Brasil de Amanhã.*

O quê? Não é que eu queira evadir-me da ideia-fixa do jogo de logo mais. Não, não procurei a euforia de um assunto diferente. Lá gostar de futebol eu também gosto, que é que há? Já gostava aí em Lisboa. Não torcia, confesso, pelo Benfica. Desculpem. Meu time era o de uns craques de camisa verde-e-branca, e que tinham nomes assim: — Jorge Vieira, Filipe dos Santos, Jaime, João Francisco, Serra e Moura. Ainda há quem se lembre deles? Claro que o futebol é matéria de evasão. Mas isso é outra conversa. Se bem que ainda ontem, num restaurante, isso se confirmou numa conversa em que pontificava o embaixador Carlos Chagas:

— Só existem quatro grandes espectáculos no mundo: — o «ballet» de Bolschoi (o autêntico), as óperas do Scala de Milão, as touradas de Madrid e os jogos de futebol em que toma parte o nosso Pelé.

Poderia responder-lhe que, além de Pelé, temos o Gerson, o Jair, o Tostão, o Rivelino, lembrando que...

— Mas chega, chega, chega!

CINCO

Agora reconheço. É difícil isolarmo-nos do ambiente febril que nos cerca. Eu sei. Mas prometi. Tenho de cumprir.

Leitor, a partir de este momento vou fazer força para ser impessoal, obedecendo religiosamente às leis da informática. (Eu falei aí atrás em informática? A definição moderna é assim: — o uso da quantidade certa de valores num sentido estrícto de realidades concretas). *É isso que vou fazer. No duro.*

SEIS

Ao voltar do Nordeste, onde foi ver com seus próprios olhos o já eterno drama da seca (eu estive lá semanas atrás, como contei aqui, quando as chuvas de um falso milagre estavam dando a impressão de que a seca findara). — Sim, ao voltar do Nordeste, o presidente Medici, numa decisão histórica, tomou uma atitude de verdadeiro estadista. E, após reunir o Ministério, resolveu, em bases financeiras nacionais e realísticas, mobilizar o país para a realização da Estrada Transamazónica *(com mais de três mil quilómetros) que, saindo do Nordeste, irá até ao coração da Amazónia. O leitor conhece o mapa do Brasil. Sabe, por certo, que essa região tem o tamanho de metade da Europa. E que é, em grande parte, desconhecida. Tarefa gigantesca. Para que se compreendam pequenas dificuldades, vejam só alguns dos problemas admitidos pelo sertanista Peret:*

— Vão encontrar tribos de índios em estado primitivo. E algumas delas, como as dos manducurús, que são bastante selvagens. Parece-me que antes da estrada chegar lá é necessário um hábil trabalho de pacificação...

SETE

O importante, leitor, é que se saiba que oiro, ferro, diamantes, florestas, minérios de utilidade essencial, terras virgens de solo roxo e fértil estão nos ínvios caminhos deste mapa para serem conquistados pelo homem. A estrada vencerá cachoeiras, lagoas, largos rios, indo ao encontro de regiões onde a formação ferrífera se calcula superior a quatrocentos milhões de toneladas. Tecnologia-foto-aérea denuncia, por vezes, depósitos auríferos da maior importância. E inúmeros minérios, intocados, são um desafio ao esforço do desbravador.

Leitor, é ao longo desses três mil quilómetros que surgirá a nova Terra da Promissão.

OITO

— Mas como durante anos, séculos, tudo isso dorme improdutivo? — perguntarão.

— Porque o Brasil é rico demais, e não o deve saber — diziam, antigamente, aqueles que não gostavam dos «gringos» da Inglaterra, e repetem, agora, os que antipatizam com os também «gringos», mas dos Estados Unidos.

Mas talvez não. O presidente Médici é que teve a coragem, nunca anteriormente ousada, de enfrentar o problema com decisão. E, em menos de uma semana, um mundão de técnicos deu início aos primeiros trabalhos.

Disse o ministro Delfim Neto:

— Esta estrada vai mudar a face deste país, e garantir a conquista da Amazónia.

NOVE

Aqui está, leitor, o que eu não poderia deixar de contar, mesmo como o fiz, em traços rápidos. Agora, vocês, têm de estar interessados. Então nestas novas trilhas amazónicas, de onde deverão surgir centenas de cidades, nas quais o sangue pioneiro será garantia de progresso, de trabalho e de riqueza, não deve correr, entre os novos bandeirantes, o sangue de todos nós, portugueses?

DEZ

Bem, já são dez horas. Acabo esta carta. Vou ao correio. Depois passo pela praia. O sol chama por mim. E logo mais, logo mais, aqui estarei diante da têvê a cores (sim, a cores!), com a certeza de que, seja como for, os craques do Brasil mais uma vez hão-de impor aquele hino super-ufanista, cantado há mais de meio século, desde que Santos-Dumont voou em volta da Torre Eiffel: — A Europa curvou-se ante o Brasil. *Nesse tempo deu até samba.*

MEA CULPA!

Agora uma rectificação. Por culpa minha, num salto onde engoli meia dúzia de linhas, numa das últimas *cartas* saiu uma confusão tremenda. Falando de um *happening*, em cobertura de Ipanema, eu lembrava um concurso de frases escandalosas. Escolhida a pior, e de acordo com o que determina o decreto que impõe deveres *à imoralidade impressa*, determinando que ela seja *envelopada*, logo o respectivo autor foi devidamente *envelopado* num lençol e jogado do alto da cobertura. Acontece que essas seis linhas foram esquecidas por mim, no original enviado á Redacção. E saiu, então, esta coisa espantosa: — É Ionesco quem é jogado do alto da cobertura. Isto no Rio de Janeiro! Espero que não tenha havido escândalo internacional. Quanto à frase, esqueci.

Copa, 21 Junho de 1970.

Dizem os leitores...

Atribulações de um beneficiário da Caixa de Previdência

Do nosso leitor sr. José Andrade, residente no Lombo da Boa Vista (Vila Aguiar — Santamaria Maior — Funchal) recebemos uma carta que é, essencialmente, do seguinte teor:

«Seu beneficiário número 34 059 469 da Caixa Sindical de Previdência do Distrito do Funchal. Em Fevereiro findo, senti perturbações na vista, pelo que fui consultar um especialista daquela Caixa. Tendo-me apresentado a 3 de Março, nos serviços administrativos, deram-me um *papelinho* no qual estava marcada a minha consulta para 9 de Abril findo, ou seja, para 36 dias depois.

Fui á Caixa neste dia, sendo-me dito que não podia ser atendido, visto o especialista estar a desempenhar determinada função publica de que é substituto. Novo papelinho me deram então, dizendo que voltasse á Caixa no dia 22 de Maio.

Neste dia, fui á consulta. Não tive melhor sucesso, porque o mesmo especialista estava, novamente, no exercício das funções publicas referidas.

Nessa altura, não me marcaram nova data para consulta, porque não se sabia quando o tal especialista estava disponível para exercer o seu cargo de clínico da Caixa.

Sentindo-me pior, a 27 de Maio, apresentei-me para exame. Como não tinha consulta marcada, disseram-me que, depois do almoço, me apresentasse, a ver se dávam um «jeito».

Desta vez fui, realmente, atendido e o médico receitou-me um medicamento, dizendo-me que voltasse á consulta 30 dias depois.

Fui tirar a ficha aos Serviços Administrativos, mas marcaram-me para 26 de Julho, em virtude de as consultas estarem preenchidas até esse dia.»

os exames do ensino técnico

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

1.ª chamada

Elementos de Física e Química

SOLUÇÃO

I

1) O chamado processo das câmaras de chumbo é o mais recente, de contacto.

2) Diz-se oxácido quando o radical ácido contém oxigénio.

3) Pirómetro é um aparelho que serve para medir altas temperaturas.

4) $\frac{C}{5}=\frac{F-32}{9}$

$\frac{C}{5}=\frac{500-32}{9}$

ou $C=\frac{5\times 468}{9}=260^{o}$

5) $V=\frac{1000\ kg}{1{,}84\ kg/dm^3}=$

$=543{,}5\ dm^3$ aprox.

6) $H_2SO_4+2\ NaCl \rightarrow Na_2SO_4+2\ HCl$

Portanto 98 g de sulfúrico dão 73 g de clorídrico

$\frac{98}{73}=\frac{1000}{x}$

$x=\frac{73\,000}{98}=744{,}9$ kg aprox.

II

1) Gorduras e hidróxidos. 2 Glicerina.

3) $W=fh$

$h=\frac{W}{f}=\frac{400\ kgm}{50\ kg}=8\ m$

4) $400\ kgm\times 9{,}8=$
$=3920$ joules

5) $1{,}2>d>1$. Flutua em meios de densidade superior e submerge em meios de densidade inferior.

III

1) Cobre e estanho;
2) Ferro e carbono.
3) $Q=mc\Delta t=400\,000\times$
$\times 0{,}093\times(110-10)=$
$=3\,720\,000$ cal. g

4) Caloria (pequena caloria ou caloria grama) é a quantidade de calor necessária para fazer subir de 1ºC (geralmente de 15,5 a 16,5ºC) a massa de 1 g de água pura (líquida).

IV

1) O fenómeno de refracção.

2) Lente é um meio óptico transparente, limitado por duas faces curvas ou por uma face curva e outra plana.

3)

GRAVURA

$V-A$

1) $\frac{V}{V'}=\frac{P'}{P}$

$V'=\frac{40\times 50}{1}=2000\ l$

2) $P=\frac{(2000-200)\times 1}{40}=45$ at.

3) Manómetro.

$V-B$

1) $I=\frac{V}{R}=\frac{220}{4\times 110}=0{,}5\ A$

2) $W=I^2R=0{,}5_2\times 110=27{,}5$ W

3) $Q=0{,}24\ EIt=0{,}24\times 220\times$
$\times 0{,}5\times 18\,000=475\,200$ cal. g.

COMENTÁRIO

O ponto é excessivamente simples, devendo conduzir à quase total dispensa da prova oral. Contém um erro de enunciado na questão II. 3. Viva a facilidade!...

CURSO FORMAÇÃO COMERCIAL

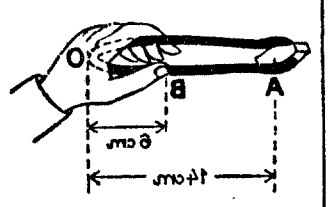
1.ª chamada

Ciências Físico-Naturais

Leia com atenção, pense um pouco, resolva com calma e apresente os cálculos que efectuar.

I

De Verão é sempre agradável preparar um refresco. Geralmente servimo-nos de água, gelo e açúcar, além de outros produtos. Para pegar no gelo utilizamos uma pinça como pode ver-se na figura.



a) Que tipo de alavanca é a pinça?
Justifique a resposta.

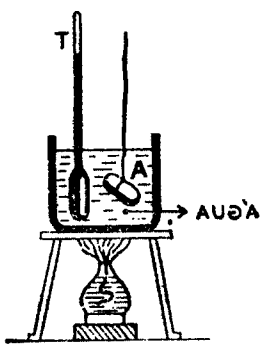
b) Para se exercer em A a força de aperto de 45 g, qual será a força a empregar em *B*, atendendo aos dados da figura?

c) Podemos preparar um refresco, mais ou menos doce, conforme a concentração em açúcar. Que entende por concentração de uma solução?

II

No estudo desta disciplina houve oportunidade de realizar diversas experiências.

Repare na figura. O termómetro marcava, no início, 4ºC. Acendeu-se a lâmpada de álcool e a água e o corpo foram aquecidos durante algum tempo, passando o termómetro a marcar 84ºC. O corpo *A* é de alumínio, cujo calor específico é 0,217 cal/g ºC e tem de massa 135 g.



a) Que significa dizer-se que o calor específico do alumínio é 0,217 cal/g ºC?

b) Calcule a quantidade de calor que o corpo *A* recebeu durante a experiência.

c) Ao introduzir o corpo *A* na água teve-se a impressão que ele diminuiu de peso. Como explica esse fenómeno? Calcule a perda (aparente) de peso sofrida pelo referido corpo, sabendo que o seu volume é de 50 cm³.

III

No quadro seguinte registaram-se os valores das velocidades adquiridas por um corpo animado de movimento uniformemente acelerado.

Tempo — Segundos	Velocidade — Metros por segundo
0	0
1	2,5
2	5
3	7,5
4	10

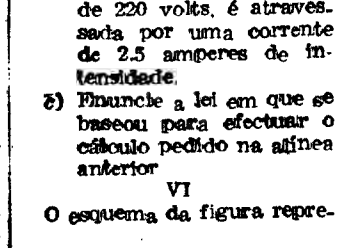
a) Que entende por aceleração? Analisando o quadro, calcule o seu valor no movimento referido.

b) Calcule o espaço percorrido pelo corpo durante os dez primeiros segundos.

c) Enuncie a lei aplicada na resolução da alínea anterior.

IV

A figura representa a secção principal de um prisma óptico, sendo *RI* um raio incidente.



a) Que fenómeno sofre o raio *RI*, ao incidir na face representada por *AB*? Enuncie as leis que o regem.

b) Reproduza a figura no papel da sua prova e complete-a, desenhando o trajecto (aproximado) seguido pelo raio *RI* até emergir no ar. Justifique o seu procedimento.

c) Se fizer incidir na face *AB* um feixe de luz solar, que fenómeno observa? Explique-o resumidamente.

V

Suponha que uma lâmpada, a usar na instalação eléctrica de sua casa, tem a inscrição de 220 volts.

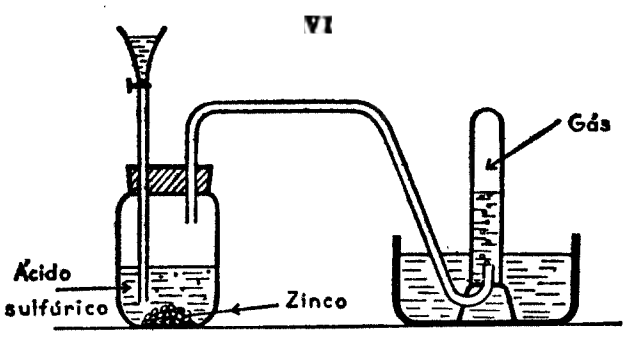
a) Qual a grandeza que se exprime em volts?

b) Calcule a resistência do filamento dessa lâmpada sabendo que, ligada ao sector de iluminação de 220 volts, é atravessada por uma corrente de 2,5 amperes de intensidade.

c) Enuncie a lei em que se baseou para efectuar o cálculo pedido na alínea anterior

VI

O esquema da figura representa a montagem utilizada na preparação laboratorial de um gás.



a) Diga o nome do gás que se obtém.

b) Escreva a equação química que traduz a respectiva preparação.

c) Num tubo de ensaio cheio desse gás introduziu-se um pavio aceso.

O que se observa? Que propriedades se evidenciam?

d) Calcule o peso do reagente líquido necessário para se produzirem 20 litros desse gás, medidos nas condições normais de pressão e temperatura.

(Pesos atómicos: S — 32; O — 16; H — 1)

VII

Na figura acima estão representados dois frascos, *A* e *B*, cheios de oxigénio, com um pouco de água no fundo. Neles foram introduzidos, respectivamente, sódio e carvão vegetal, a arder.

a) Que nome dá ao fenómenos que se verifica em ambos os frascos?

b) Que produtos resultam da combinação do oxigénio com o sódio e do oxigénio com o carvão? Escreva as equações químicas que traduzem as referidas combinações.

c) Esses produtos reagiram com a água contida nos frascos, umas gotas de fecreva a fórmula química de cada um dos compostos obtidos.

d) Deitando, em ambos os frascos. Diga o nome e esnolftaleína, em qual deles se observa mudança de cor? Porquê?

VIII

Preste atenção às fórmulas moleculares a seguir indicadas:

N.º 1 — Na_2SO_4
N.º 2 — $Ca(OH)_2$
N.º 3 — SO_2
N.º 4 — $C_3H_5(OH)_3$
N.º 5 — CH_3COOH

a) Escreva o nome de cada um dos compostos referentes às fórmulas apresentadas, respeitando a numeração.

b) Mencione duas propriedades do composto representado pela fórmula n.º 3.

c) Indique algumas aplicações do composto correspondente à fórmula n.º 4.

d) A que função química pertence o composto referido no n.º 5?

IX

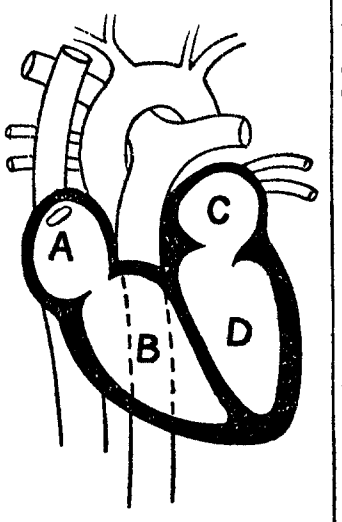
a) Como pode preparar no laboratório ou industrialmente o acetileno?

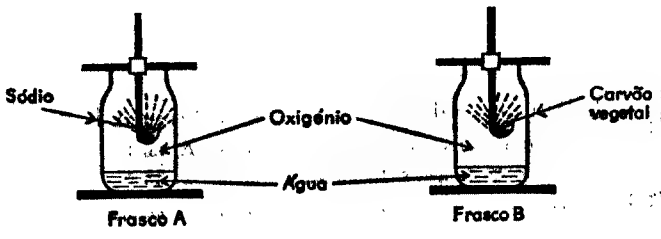
b) Escreva a reacção química referente a essa preparação.

c) Indique a fórmula de constituição do acetileno.

d) Cite as principais aplicações deste hidrocarboneto.

X





1.º A figura representa, esquemàticamente, o coração humano.

a) Diga o nome do aparelho a que pertence.

b) Faça a legenda da figura no papel da sua prova:

A —
B —
C —
D —

2.

a) A que tipo de rochas pertence o calcário?

b) Como o reconhece?

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

1.ª chamada

Cálculo Comercial

Faça uma leitura atenta e completa do enunciado da prova antes de iniciar a resolução e note que:

a) Pode resolver as questões pela ordem que entender desde que as identifique com os números de referência;

b) Deve indicar no papel da prova todas as operações que efectuar e deve aproveitar todas as possibilidades de simplificação para economia de cálculos e de tempo;

c) O papel de rascunho fica para si;

d) Pode levar consigo o enunciado da prova;

e) Antes de a entregar convém certificar-se de que preencheu correctamente o respectivo cabeçalho e de que não consta qualquer elemento revelador da sua identidade fora do espaço que lhe está reservado;

f) Deve revê-la com todo o cuidado e certificar-se de que nada omitiu daquilo que sabia fazer

Suponha que presta serviço no escritório da «Sociedade Vinícola de Portugal, Lda.», com sede na localidade da sua Escola e que no exercício das suas funções teve de resolver os seguintes problemas relacionados com a vida da empresa.

I

Esta Sociedade distribuiu pelos seus 2 sócios a quantia de 450 000$00, por conta do lucro líquido apurado em 1969.

Quanto recebeu cada sócio sabendo que a razão geométrica das quantias que lhes couberam é igual a $\frac{16}{24}$?

II

Para satisfazer a encomenda de um cliente, a Firma teve de fazer uma mistura de vinhos, nas seguintes condições:

5000 litros ao preço de custo de 5$50 o litro;
3000 litros ao preço de custo de 5$00 o litro;
2000 litros ao preço de custo de 3$75 o litro.

a) Calcule o preço de custo médio de cada litro da mistura;

b) Sabendo que a Firma pretende realizar o lucro de 30 % sobre o preço de custo médio qual é o factor que multiplicado pelo referido preço lhe permite calcular directamente o preço de venda?

III

Pela factura n.º 5600, debitou-se o cliente «J. M. Santos» pela venda de 1000 litros de vinho por 5400$00.

Sabendo que o preço de custo foi de 4$50 o litro, calcule:

a) A percentagem, sobre o

(continua na pág. seguinte)

LICEU — INSTITUTOS
CICLO PREPARATÓRIO
ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 805804
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ALVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

os exames do ensino técnico

(Continuação da pág. anterior)

preço de [illegible] obtido nesta venda;

b) Por quanto deveria ter sido vendida esta partida de vinho para se obter o lucro de 25 % sobre o preço de venda?

IV

No mês de Junho findo, venceu-se uma letra de 4764$, aceite por um cliente da Firma, tendo sido substituída, a seu pedido, por 2 letras de igual valor nominal, sacadas a 1 mês e a 2 meses, respectivamente, incluindo juros a 6 % calculados sobre esse valor.

a) Deduza a fórmula que permite calcular, directamente, o valor nominal comum de cada uma das 2 novas letras justificando todas as transformações que efectuar;

b) Calcule esse valor.

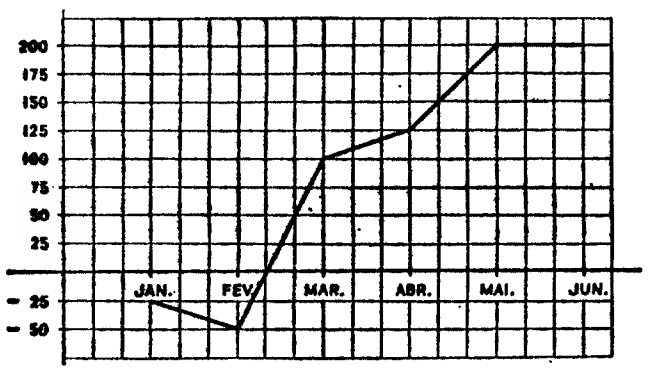
V

Comprou-se um aparelho de televisão para a sala de convívio da sede do Grupo Desportivo da Firma o qual importou em 6048$00 depois de deduzidos os descontos sucessivos de 20 % e de 10 %.

Qual o valor do desconto total?

VI

No gráfico aqui reproduzido está assinalada a evolução, em contos, dos resultados obtidos pela Sociedade, durante o 1.º semestre do ano corrente



a) Interprete o gráfico e escreva os comentários que exprimam concretamente a evolução dos prejuízos e dos lucros verificados;

b) Calcule o valor do lucro médio mensal.

VII

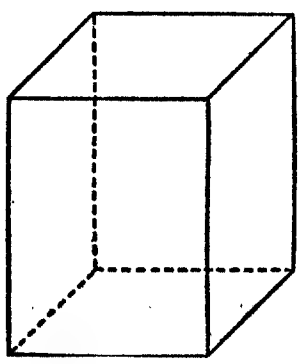
A Sociedade tem um depósito a prazo de 72 000$00, num Banco, que se vence hoje e que lhe rende o juro anual de 2880$00.

Foi-lhe oferecida a possibilidade de comprar 60 obrigações do valor nominal de 1000$00 cada, de um empréstimo à taxa de 5,5 %, pelo valor do depósito de 72 000$00.

Indique qual das 2 aplicações é mais rendosa para a Firma, justificando a resposta com os cálculos que necessàriamente tem de efectuar.

VIII

Para armazenagem de vinhos a Sociedade mandou



construir alguns depósitos com o formato de paralelepípedo de base quadrada, como se representa na figura.

A área da base é dada pela expressão $4x^2+8x+4$, referida a metros quadrados e a altura é dada pela expressão $6x-1$, em metros lineares.

Determine:

a) A expressão literal da capacidade de cada depósito, sob a forma de um polinómio reduzido:

b) A capacidade de cada depósito, em litros, para $x=1$;

c) A expressão literal do lado do quadrado da base.

SOLUÇÃO

I —

$$\frac{x}{y}=\frac{16}{24}$$

$$\frac{x}{450-x}=\frac{16}{24}$$

Resolvendo esta equação, teremos, sucessivamente:

$$y=450-x$$

$$\frac{x}{24}=\frac{16}{x}$$

$$24x=7200-16x$$

$$24x+16x=7200$$

$$40x=7200$$

$$x=\frac{7200}{40}$$

$$\begin{cases} x=180 \\ y=450-180=270 \end{cases}$$

Os sócios receberam, respectivamente, 180 000$00 e 270 000$00.

II —

a)

$$Pm=\frac{q_1\times p_1+q_2\times p_2+}{+q_3\times p_3+.....}$$

$$\frac{}{q_1+q_2+q_3+.....}$$

$$Pm=\frac{5000\times 5\$50+3000\times}{\times 5\$00+2000\times 3\$75}$$

$$\frac{}{5000+3000+2000}$$

$$Pm=\frac{27\,500\$00+15\,000\$00+7500\$00}{10\,000\$00}$$

$$Pm=5\$00$$

O preço médio de cada litro da mistura é de 5$00.

b)

$$\frac{100+30}{100}=1{,}3$$

O factor pedido é 1,3.

III —

a) $\frac{5400\$00}{1000}=5\$40$

Lucro = 5$40 − 4$50 = $90

Preço de custo		Lucro
4$50	———	$90
100	———	x

$$\frac{4\$50}{100}=\frac{\$90}{x}$$

$$x=\frac{100\times\$90}{4\$50}$$

$x=20$

A percentagem do lucro, sobre o preço de custo, é de 20%.

b)

Preço de custo		Preço de venda
75	———	100
4$50	———	y

$$\frac{75}{4\$50}=\frac{100}{y}$$

$$Y=\frac{4\$50\times 100}{75}$$

Y = 6$00 1000 × 6$00 = 6000$00

A mercadoria deveria ter sido vendida por 6000$00, para se obter o lucro pedido no texto.

IV —

a) Dedução da fórmula

$$L-D=\left\{Ln-\frac{Ln\ rt_1}{100}\right\}+$$

$$+\left\{Ln-\frac{Ln\ rt_2}{100}\right\}+...$$

Sendo D=O, ter-se-á:

$$L=\left\{Ln-\frac{Ln\ rt_1}{100}\right\}+$$

$$+\left\{Ln-\frac{Ln\ rt_2}{100}\right\}+...$$

Resolvendo a equação em ordem a Ln, temos, sucessivamente:

$$L=Ln+Ln+...-$$

$$-\frac{Ln\ rt_1}{100}-\frac{Ln\ rt_2}{100}-.....$$

$$100L=100Ln+100Ln+...$$

$$...-Ln\ rt_1-Ln\ rt_2-...$$

$$100L=n\times 100Ln-Ln\ r(t_1+t_2+...)$$

$$100L=[n\times 100-r(t_1+t_2+...)]$$

$$Ln=\frac{100\,L}{n\times 100-r(t_1+t_2+...)}$$

Para n=2, será:

$$L_2=\frac{100\,L}{2\times 100-r(t_1+t_2)}$$

E, como o tempo vem expresso em meses, em vez de 100 teremos $12\times 100=1200$.

Logo

$$L_2=\frac{1200\,L}{2400-r(t_1+t_2)}$$

b)

$$L_2=\frac{1200\times 4764\$00}{2400-6(1+2)}$$

$$L_2=\frac{5\,716\,800\$00}{2382}$$

L_2 = 2400$00

O valor nominal de cada uma das duas novas letras é de 2400$00.

V —

1.º desconto 20%

2.º desconto $\frac{10}{100}\times\{100-20\}$ ... 8%

Percentagem total dos dois descontos ... 28%

100 − 28 = 72

Preço líquido		Desconto
72		28
6048$00		x

$$\frac{72}{6048\$00}=\frac{28}{x}$$

$$x=\frac{6048\$00\times 28}{72}$$

x = 2352$00

O valor do desconto total é de 2352$00

VI —

a) Resultados verificados:

Janeiro	Prejuízo de	25
Fevereiro ...	»	» 50
Março	Lucro	» 100
Abril	»	» 125
Maio	»	» 200
Junho	»	» 200

COMENTÁRIOS — A empresa começou o semestre (e o ano, portanto) com prejuízo, que se agravou no mês seguinte.

A partir de Fevereiro, os resultados situaram-se todos no sector dos lucros, sendo a maior subida verificada precisamente a que se registou de Fevereiro para Março. O aumento dos lucros foi menos sensível de Março para Abril; de Abril para Maio, o aumento acentuou-se, para se anular no último mês do semestre; isto é, os resultados foram estacionários no decorrer do mês de Junho.

b)

Lucro médio mensal =

$$=\frac{(-25)+(-50)+(+100)+}{+\ (+125)+(+200)+(+200)}$$

$$\frac{}{6}$$

ou

$$Lm\ M=\frac{}{}$$

$$=\frac{-25-50+100+125+2\times 200}{6}$$

$$Lm\ M=\frac{-75+225+400}{6}$$

Lm M = 91, (6)

O valor do lucro médio mensal foi de 91, (6) ou, em escudos, se se quiser, 91 666$66 (6).

VII —

Aplicação A:

$$r=\frac{100\,j}{ct}\qquad r=\frac{100\times 2880\$00}{72000\$00\times 1}$$

r = 4%

Aplicação B:

72000$00 : 60 = 1200$00

j = j'

$$\frac{Lrt}{100}=\frac{ART}{100}$$

Donde

$$R=\frac{Lr}{A}$$

ou

$$R=\frac{1000\$00\times 5{,}5}{1200\$00}$$

R = 4,58%

Revela-se mais vantajosa a Aplicação B, como se conclui da comparação entre as respectivas taxas de rendimento.

VIII —

a)

$V=Ab\times x$

$V=(4x^2+8x+4)\quad(6x-1)$

$V=24x^3+44x^2+16x-4$

b)

$V=24.1+44.1+16.1-4$

$V=80\ m^3=80\,000\ l$

c)

$l=\sqrt{A}$

$l=\sqrt{4(x^2+2x+1)}$

$l=\sqrt{4(x+1)^2}$

$l=2(x+1)$

ou

$l=2x+2$

ENSINO PRIMÁRIO — EXAMES DA 4.ª CLASSE

DIRECÇÃO DO DISTRITO ESCOLAR DE LISBOA

Exames da 4.ª classe do Ciclo Elementar do Ensino Primário

Prova prática de desenho e trabalhos manuais

a) PONTO DE DESENHO

Numa bela manhã de Primavera o João e sua irmã Maria foram, com os pais, dar um passeio pelos arredores de Lisboa.

Encantados com tudo o que viam, pediram ao pai que parasse o automóvel. Depois, sentados à sombra duma árvore, enquanto almoçavam, não se cansaram de admirar tudo o que viam: o regato que passava a seus pés, o constante girar do moinho no alto do monte, o tio João Moleiro que conduzia o burro pela encosta, em direcção ao moinho...

Pois bem: Lembrando-te de tudo quanto te foi referido, podes fazer um lindo desenho em que representes alguma coisa ou muito do que te recordares.

Procura, depois, colorir esse desenho a teu gosto, como tu souberes.

Podes usar tintas (anilinas), giz de cor ou qualquer outro material que tiveres á tua disposição.

b) PONTO DE TRABALHOS MANUAIS ou LAVORES FEMININOS

Um trabalho para cada aluno, indicado pelo júri, de entre os que os examinandos tiverem feito na sua escola.

Segundo indicação do proponente, cada aluno irá munido do material necessário para fazer determinado trabalho, consoante lhe for indicado pelo júri.

Prova escrita de língua portuguesa

a) PONTO DE DITADO

As flores são o grande ornamento da Natureza.

Com o desabrochar da Primavera, os campos transformam-se em verdadeiros jardins. Por toda a parte a flor a embelezar, a emprestar à paisagem a cor e o perfume que a todos encantam.

Até a simpática abelhinha aproveita esse presente de Deus para sugar o mel que irá deliciar o apetite dos mais gulosos.

Voando de flor em flor, a graciosa borboleta agradecida parece querer beijá-las.

São as flores o ornamento das casas, das igrejas. Por isso os japoneses lhes prestam verdadeiro culto.

Mas a flor tem ainda outra finalidade: dar fruto. É que não há fruto sem flor.

Prova escrita de língua portuguesa

b) PONTO DE REDACÇÃO

O Júlio encontrava-se em férias com os pais, na sua quinta.

Certa manhã, sua mãe acordou-o e anunciou-lhe a chegada dos primos Pedro e José.

Estes passaram um dia inteiro na companhia do primo, conversando, brincando, alegres e felizes.

Pois bem: Vais fazer uma bonita redacção, contando a alegria do Júlio, ao receber os primos. Referirás os pas-

(continua na pág. seguinte)

CURSO GERAL COMÉRCIO
Prof. prepara exames de 1.ª e 2.ª épocas Cálculo Comercial. Intensivo para Aptidão — Contabilidade.
Telefs. 774600, 630708 ou R. Lusíadas, 28, 1.º-Esq. — LISBOA

Sá de Miranda
PRIMÁRIO ★ PREPARATÓRIO ★ LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537533

ENSINO PRIMÁRIO — EXAMES DA 4.ª CLASSE

(Continuação da pág. anterior)

seios e brincadeiras através da quinta e tudo o mais que te parece que tenha acontecido, desde a chegada dos primos até à sua partida.

Podes inventar o que te parecer, à tua vontade.

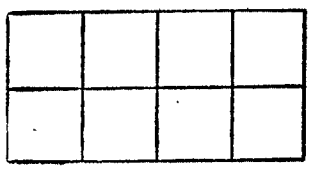
Prova escrita de aritmética e geometria

a) QUESTÕES

1.º — Escreva em numeração romana a data da descoberta da ilha da Madeira (1419)
R.: .....

2.º — Numa porta há duas arestas, uma vertical e outra horizontal, que se encontram formando um ângulo.
Como classificas esse ângulo?
R.: .....

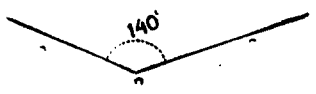
3.º — Vais cobrir a tinta a parte da figura junta



que representa $\frac{6}{8}$.

4.º — Indica o sólido geométrico que é todo limitado por uma superfície curva
R.: .....

5.º — Como se chama o ângulo (a o c)?
R.: .....



6.º — Escreve por algarismos, num só número, 4 centenas e 4 centésimas.
R.: .....

b) PROBLEMAS

1.º — Construiu-se um depósito de fundo quadrado com 0,8 m de lado.
O depósito tem 60 cm de altura.
Quanto valerá o vinho que cabe neste depósito, vendido a 5$00 o litro?
R.: .....

2.º — Queria comprar um fato que custa 1600$00, mas tenho apenas $\frac{6}{8}$ desta quantia.
Quanto me falta ainda?
R.: .....

3.º — Um automóvel gasta, em média, 12 litros de gasolina em cada 100 quilómetros.
Sabe-se que cada litro de gasolina custa 6$50.
Que despesa fará esse automóvel em gasolina para percorrer 350 quilómetros?
R.: .....

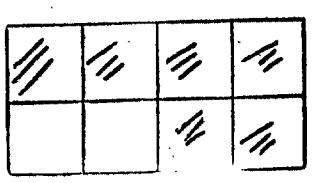
(Localidade e data) .....
Nome do candidato .....
N.º .....

Prova de Aritmética

SOLUÇÕES

QUESTÕES

1.º — MCDXIX
2.º — Ângulo recto
3.º — Atentar no desenho do ponto



4.º — A esfera
5.º — Ângulo obtuso
6.º — 400,04.

Admite-se que a expressão «4 centenas» se refira a centenas de unidades.

No entanto, e a exemplo do que se processou há 5 anos num ponto de admissão aos liceus, não poderá deixar de admitir-se a interpretação 4,04.

Tal interpretação foi, à data, considerada correcta pelas entidades oficiais.

PROBLEMAS

I

0,8 m = 8 dm (8 × 8 × 6) dm³ = = 384 dm³
60 cm = 6 dm 384 dm³ = 384 l
5$00 × 384 = 1920$00

R.: O valor do vinho contido no depósito é de 1920$00.

II

$1600\$00 \times \frac{6}{8} = 1200\$00$
$1600\$00 - 1200\$00 = 400\$00$

Outra solução $\frac{8}{8} - \frac{6}{8} = \frac{2}{8}$

$1600\$00 \times \frac{2}{8} = 400\$00$

R.: Faltam-me 400$00

III

12 l ÷ 100 = 0,12 l
0,12 l × 350 = 42 l
6$50 × 42 = 273$00

Outra solução:
350 km ÷ 100 km = 3,5
12 l × 3,5 = 42 l
6$50 × 42 = 273$00

R.: O automóvel fará uma despesa de 42 litros de gasolina. O seu possuidor pagará por eles 273$00.

COMENTÁRIO

Os pontos hoje apresentados aos pequenos examinandos são, a todos os títulos, louváveis Tais como os do primeiro dia, não se contêm neles nem exigências descabidas, nem facilidades que aviltem os princípios que os regem.

Pena o desequilíbrio (?) dos de ontem...

Apesar de tudo, o conceito de toda a prova é francamen-

ENSINO PRIMÁRIO
Prova escrita de aritmética e geometria

A) QUESTÕES

1.ª — O avô dum menino nasceu em MDCCCXCIV.
Escreve por algarismos a data do seu nascimento.

2.ª — Quantas arestas há na base deste sólido geométrico?

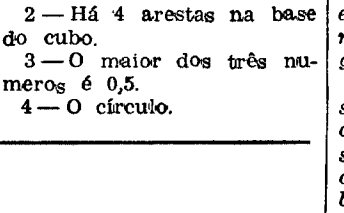
3.ª — Indica o maior destes três numeros:
0,05 0,5 0,005

4.ª — O fundo do copo representado na figura junta recorda-te uma figura plana muito tua conhecida.
Qual é?

5.ª — Que forma geométrica tem cada uma das faces laterais duma piramide?

6.ª — Quantas dezenas há no numero 376,4?

B) PROBLEMAS



1.º — Um terreno com a forma indicada na figura junta foi vendido a 80$00 cada metro quadrado.
Quanto se apurou na venda?

2.º — Um menino gastou $\frac{1}{4}$ do dinheiro que tinha no mealheiro na compra dum livro que custa 12$00.
Com quanto ficou ainda depois de pagar esse livro?

3.º — Dois irmãos decidiram comprar, por 80$00 uma prenda para oferecerem á mãe no dia dos seus anos.
O mais velho resolveu contribuir com mais 20$00 que o irmão.
Quanto deu o irmão mais velho?

SOLUÇÕES

QUESTÕES

1 — O avô nasceu em 1894.
2 — Há 4 arestas na base do cubo.
3 — O maior dos três numeros é 0,5.
4 — O círculo.
5 — Tem a forma de um triangulo isósceles.
6 — Há 37 dezenas.

PROBLEMAS

I

$(80 \times 45)\ m^2$
$\frac{}{2} = 3600\ m^2 = 1800 m^2$
$80\$00 \times 1800 = 144\,000\$00$
R.: Apurou-se na venda a quantia de 144 000$00.

II

$12\$00 : \frac{1}{4} = 48\$00$

Ou simplesmente:
12$00 × 3 = 36$00
48$00 — 12$00 = 36$00
R.: Ficou com 36$00.

III

80$00 — 20$00 = 60$00
60$00 : 2 = 30$00
30$00 + 20$00 = 50$00
R.: O irmão mais velho deu 50$00.

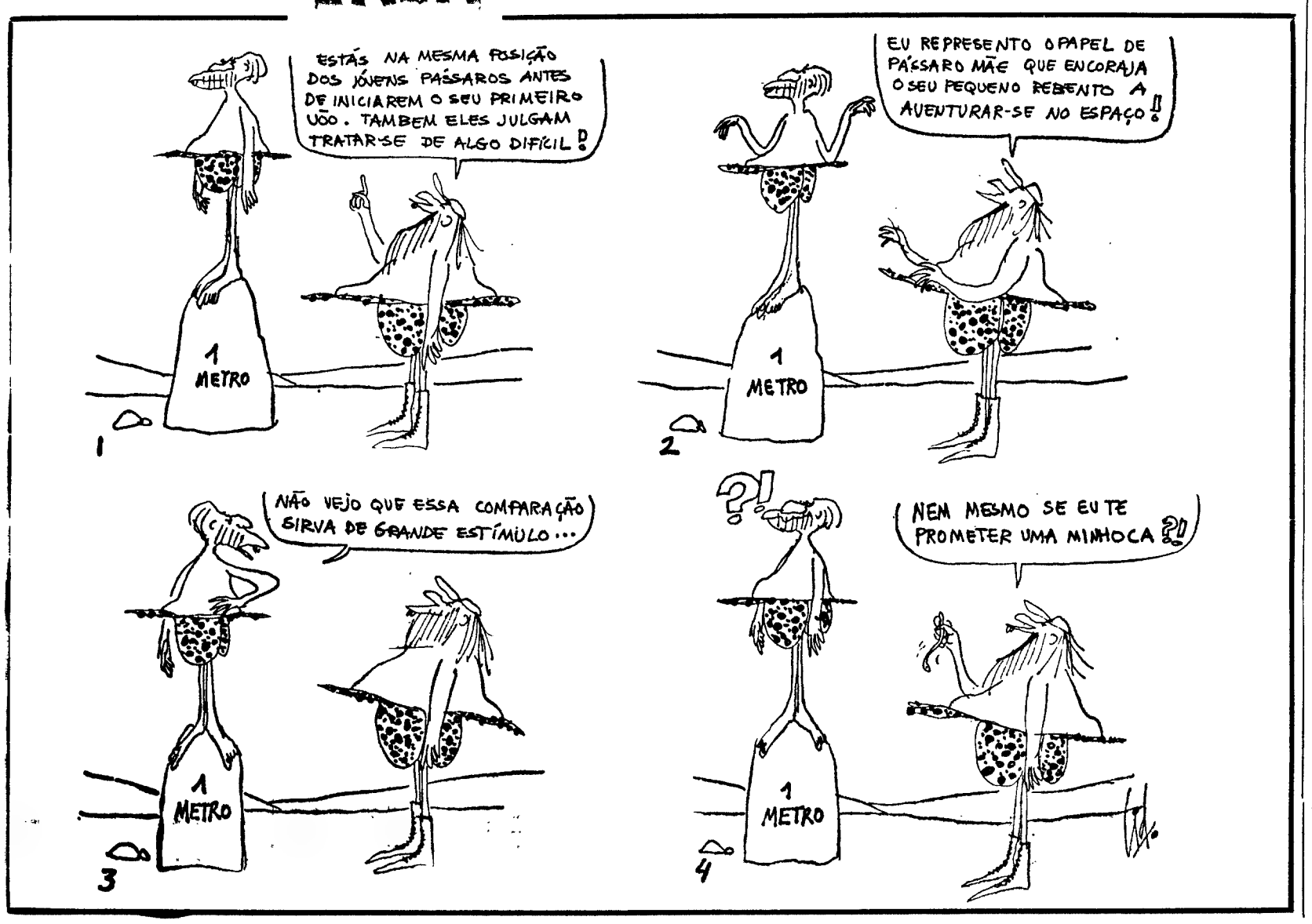
COMENTÁRIO

Estabelecendo comparação entre os pontos de hoje e os que ontem foram apresentados aos alunos da 4.ª classe do Ciclo Elementar do Ensino Primário, verifica-se que as autoridades escolares, que elaboraram os pontos, consideram os alunos do segundo dia de provas mais aptos á resolução de dificuldades. Não vislumbramos a razão de tal procedimento...

Na verdade, as provas de ditado e a de aritmética e geometria apresentam-se muito mais difíceis, mormente a primeira, que tendo por tema um trecho de carácter científico — que julgamos sempre condenável numa prova de ortografia — está eivado de termos não comuns no vocabulário a exigir do aluno.

A prova de aritmética apresenta mais abstracção que a de ontem e, por tal, maior soma de dificuldades para a criança, além de que os problemas, especialmente os dois ultimos, tomam o carácter selectivo que, julgamos, se atribuía no ponto de ontem sómente a um.

Esperemos que amanhã as dificuldades não aumentem na razão directa dos dias de exame, pois teríamos, a breve trecho, de comentar não pontos do Ciclo Elementar do Ensino Primário, mas pontos do Ciclo Preparatório ou...



exames para amanhã

ENSINO TÉCNICO
(1.ª chamada)
(6 de Julho — 2.ª-feira)
(Curso de Formação Feminina e Formação Comercial)
Português — 10 horas

ENSINO LICEAL
2.º ciclo — 2.ª chamada
História — 9 horas (90 minutos)
Inglês — 11 horas (90 minutos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

LISBOA DIA E NOITE

Manuel Marques

guitarra no Brasil

Este é o conjunto constituído pelo guitarrista Manuel Marques, há largos anos radicado no Brasil, que tem á direita Toninho (viola) e á esquerda Silva Junior (viola baixo). Compositor de grande produção, salientam-se duas melodias fácilmente identificáveis: «Guitarras de Lisboa» (bastante divulgada na interpretação de Filipe de Brito) e «Tema de Amor em forma de preludio», como que o indicativo musical da telenovela «António Maria», que alcançou grande êxito em todos os estados do Brasil.

* aceite o nosso CONVITE *

PARTICIPE NO CONCURSO E DIVIRTA-SE, SEM GASTAR DINHEIRO

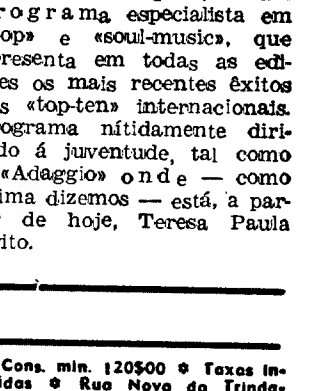
Seria difícil (senão impossível) realizar uma iniciativa onde, com tanta facilidade, se pudesse ficar habilitado a um prémio aliciante: algumas horas agradáveis; jantar, ouvir o fado ou dançar nos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, sem ser preciso gastar dinheiro.

Efectivamente, basta coleccionar os cupões que publicamos nesta página, juntar-lhes o boletim de identificação, a preencher com LETRA BEM LEGIVEL, remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º — Concurso «LISBOA, DIA E NOITE». Nada mais é necessário para ficar habilitado a passar algumas horas agradáveis num destes estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Marcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Participe também no nosso concurso e divirta-se, sem gastar dinheiro.

Júlio Peres na «Parreirinha»

Pertence a uma geração que tem no fado direitos de veterania. Está agora integrado no elenco da «Parreirinha de Alfama», ao lado de Maria da Fé, Lina Maria Alves, Flora Pereira, Susana da Conceição e Natalino Duarte, o naipe artístico que Argentina Santos apresenta diáriamente. Entretanto, Julio Peres prepara algumas das suas interpretações de maior êxito que, em breve, vão ficar registadas em disco.



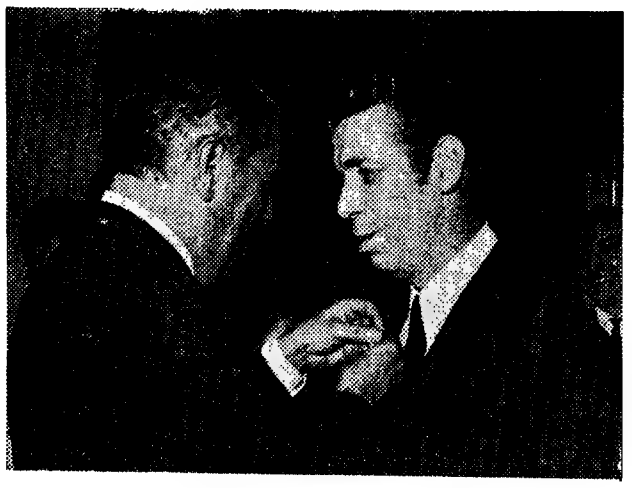
Teresa Paula Brito no «Adaggio»

Depois de Carlos Portugal, João Augusto, António Macedo e Hugo Maia de Loureiro, cabe a vez de Teresa Paula Brito ser apresentada em «Adaggio», perante um tipo de publico com especial receptividade para o «novo padrão» da musica ligeira internacional.

Trata-se de mais uma iniciativa de Oscar Ribeiro, produtor-realizador de «Adaggio Show» e proprietário da «boîte» da Rua Carlos Reis. «Addagio Show» (que é transmitido através do Clube Radiofónico de Portugal, ás quintas-feiras das 19 ás 2; aos sábados das 22 ás 24 e aos domingos das 2 ás 4 da madrugada) é um programa especialista em «pop» e «soul-music», que apresenta em todas as edições os mais recentes êxitos dos «top-ten» internacionais. Programa nitidamente dirigido á juventude, tal como é «Adaggio» onde — como acima dizemos — está, a partir de hoje, Teresa Paula Brito.

Joaquim Saraiva condecorado

Tal como noticiámos, o empresário Joaquim Saraiva foi recentemente condecorado com o grau de oficial da Ordem de Benemerência com que o Chefe do Estado o agraciou pelo notável trabalho de divulgação da musica portuguesa que tem promovido no Brasil. Este é o momento em que o embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso entregava a Joaquim Saraiva aquele galardão.



7.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 4 de Julho de 1970

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ **Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vieiitas. Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Ramil ✲ Cons mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: **César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves.** Tocam: **Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TIMPANAS

cantam: Irmã Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.**

FLOR DE LIZ

Bar Fado «vadios» ás sextas-feiras, depois das 22 h ✲ **Cons. mín. 20$00 ✲ Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.**

A SEVERA

cantam: Florindo Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÁS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados **Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-263361

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

ENCERRAM ÁS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D ✲ Telef 49960**

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto **Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinnées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

500 000

é o número que acabamos
de atingir, ao instalarmos

«O TELEFONE MEIO MILHÃO»

na residência do

Snr. José Rodrigues da Trindade Castilho

Praceta Capitão Américo Santos, 7-r/c. dt.°

Agualva

Cacém

Telefone 294 15 68

T
L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

UM SERVIÇO PÚBLICO PARA O PÚBLICO

Pedro Teixeira de Queiroz Pereira

A Direcção da Caixa de Previdência dos Empregados e Operários da Companhia das Aguas de Lisboa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do saudoso ex-Administrador-Delegado da Companhia, ocorrido em 4 do corrente. O funeral realizou-se hoje, às 12 horas, para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A M.

Pedro Teixeira de Queiroz Pereira

Os Corpos Gerentes e os associados da Casa do Pesoal da Companhia das Aguas de Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do saudoso ex-Administrador-Delegado da Companhia, ocorrido, em 4 do corrente. O funeral realizou-se hoje, às 12 horas, para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

Pedro Teixeira de Queiroz Pereira

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, os membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração da Companhia das Aguas de Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu saudoso Administrador-Delegado, ocorrido em 4 do corrente. O funeral realizou-se hoje, às 12 horas para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

Pedro Teixeira de Queiroz Pereira

O pessoal da Companhia das Aguas de Lisboa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso ex-Administrador-Delegado, ocorrido em 4 do corrente. O funeral realizou-se hoje, às 12 horas, para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral

MISSA DO 7.° DIA

Sua família participa que amanhã dia 6 pelas 12,15 horas na capelinha Monserrate (ás Amoreiras) será celebrada missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO — TELEFONE 48258

LOPO LAUER

2.° ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua mulher manda rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 6, pelas 12 horas e meia, na Basílica dos Mártires.

Desde já agradece a quem assista a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«ESTÚDIO C»

Nesta rubrica musical que a RTP transmite perto das 22 horas, participa o Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção do prof. Friedrich Wilhelm Verner.

O referido agrupamento que conta com a colaboração da cantora Dulce Cabrita e do guitarrista Carlos Meneses, interpreta Espirituais Negros da Virgínia.

A ordem do programa é a seguinte: — Kum ba yah (venha, senhor!) solista: Elisabeth Silveira; Go down, Moses (Desce, Moisés) solista: Dulce Cabrita; When the Stars begin to Fall (Quando caírem as estrelas); Sit Down! (Descansa, irmã); Oh, yes! (Ah, sim!) Solista Dulce Cabrita; It's me, my lord (Sou eu, Senhor) Solista: Helena Afonso e Roll, Jordan, Roll (Passa, Jordão); Solista: Vitória Monteiro. Apresentação de Pedro Moutinho.

II Programa CONCERTO E «MISSÃO IMPOSSÍVEL»

Cerca das 22 horas, será transmitido o Concerto pelo Quarteto «Coros de Salzburgo», integrado no Bi-Centenário do Nascimento de Beethoven, seguindo-se, pelas 22 e 30, mais um episódio da série «Missão Impossível», com a história de um ex-nazi das S. S. preso numa República do Este que guardou, durante 25 anos, um segredo...

A emissão terminará com «Estudio C», no qual participa o conjunto espanhol «Los Cinco Musicales».

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«DANNY THOMAS»

Cerca das 22 e 30, exibe-se o episódio filmado «A fama é uma palavra de 4 letras», da nova série dramática «Danny Thomas», interpretado por Carolyn Jones, Barry Sullivan e Michael Rennie.

Carolyn Jones: revê-la em «Noite de Cinema»

*

Um agente de publicidade vê-se a braços com um chantagista sem escrupulos, que mantém uma coluna de escandalos num jornal. Querendo mover-lhe uma guerra sem quartel descobre um segredo na vida do homem que o elimina para sempre...

«GRIZZLY» — O Urso Pardo

Cerca das 19 e 45 será transmitido um documentário produzido pela Sociedade Nacional de Geografia Nacional Geographic) sobre o urso pardo.

Há mais de oito anos, num laboratório do Parque Nacional de Yellowstone, uma equipa de cientistas dirigida pelos doutores Frank e Yohn Craighead, procede do estudo sobre o urso pardo, separando a verdade da lenda.

«TV RURAL»

O eng.º Sousa Veloso prosseguirá a apresentação da reportagem recentemente realizada em Coruche, no decurso dos trabalhos relativos ao «Colóquio sobre o desenvolvimento da bacia hidrográfica do Tejo». Visita-se a Cooperativa de Transformação de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia e a Associação dos Regantes, em Coruche. Assiste-se a um debate onde se analisa a obra do Sorraia, seus benefícios e suas actuais lacunas, indispensáveis de preencher tendo em vista o enquadramento no plano de valorização regional, tanto sob o ponto de vista social como económico.

«VOLTA A FRANÇA»

A edição de «Domingo Desportivo» será transmitida pelas 23 e 30 e incluirá o resumo filmado da etapa Felsberg-Mulhouse da «Volta á França» em Bicicleta.

AUTOMOBILISMO

A R. T. P., com uma equipa de reportagem instalada em Vila Real, dará imagens em directo da prova dos 500 Km do XVII Circuito Internacional que se realiza naquela cidade. Horas de ligação: 15 e 50, 17 e 30, e 18 e 50.

Amanhã à hora de almoço pode ver...

Da programação de amanhã salientamos, cerca das 13 e 15, a exibição do episódio «O Cartaz», da série «Ele e Ela», com Paula Preutiss, Richard Benjamim e Jack Cassidy nos principais papéis.

O prédio onde Paula e Dick moram tem sido assaltado por um destemido ladrão. Harry traz da estação dos correios um cartaz com a fotografia de um gatuno procurado pela polícia....

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Grizzly; 20 e 40: Se bem me lembro; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Estudio C; 22 e 30: «Danny Thomas»; 23 e 30: Domingo Desportivo (com o resumo filmado da etapa Felsberg-Malhouse, da Volta á França em Bicicleta); 23 e 55: Marcha do Mundo; 24: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Bicentenário do nascimento de Beethoven; 22 e 30: Missão Impossível; 23 e 10: Estudio C; 23 e 40: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino Singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Meridiano; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para Jantar; 19 e 01: Estudio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento desportivo 20 e 10: Fados por Alice Maria; 20 e 25: Imagens da poesia europeia; 20 e 55: Cinema sem estrelas; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: «Volta á França em Bicicleta»; 23 e 55: Marcha do Mundo

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para jovens

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 18: Panorama musical; 19 e 30: Domingo desportivo; 19 e 40: Rádio Rural — Musica, só Musica; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «Quanto pode a imaginação», original de Judith Navarro; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de António Luís Gomes; 23: Noticiário — Boletim meteorológico; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: 1.º acto da ópera «Luisa Miller» (Verdi) 17 e 30: Quarteto n.º 4 (Bela Bartok), pelo Quarteto «Fine Arts»; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte; 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Variações sobre um tema de Mozart (Malcolm), pelos cravistas George Malcolm, Valda Aveling, Geoffrey Parsons e Simon Preston; 20 e 30: A Orquestra do Festival de Bath, dirigida por Yehudi Menuhin, com os solistas: Robert Masters e Sidney Humphreys, violinos; Walter Gerhardt, viola; Derek Simpson, violoncelo e Eugene Cruft, contrabaixo — Divertimento (Bela Bartok); 21: Recital de piano, por Nelia Maissa — Suite inglesa em lá menor BWV 807 (Bach); 21 e 22: Divertimento em ré maior (Georg Philipp Telemann), pela Orquestra de Cordas, dirigida por Armando Birbaum com o trompetista Maurice André; 21 e 30: Sinfonia n.º 3 em dó maior, op. 52, de Sibelius; 22: Selecção da ópera «Veronique» (Messager); 22 e 49: Concerto em ré menor para oboé e orquestra (Teleman) Oboé, André Lardrot e os solistas de Zagreb, sob a direcção de António Janigro; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Ciclo Haendel; 0 h.: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Reabertura; 19 e 15: Apontamento; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Linha 4-6 — Extensão PBX; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: A Voz de...; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Musica ao acaso; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boate em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: P. B. X.; 18: Musica e desporto; 18 e 30: Som actualidade; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A Voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m — 1286 kc/s — Às 14 e 45: Musica ao volante; 15 e 30: Onda desportiva; 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

COMISSIONISTA DE FERRAGENS

Pequena fábrica concede um «gancho» fechaduras serranas para Lisboa.

Resposta a este jornal ao n.º 540.

canal da crítica

PROVOU-SE EM VILA REAL: ISTO VAI MAL.

É difícil imaginar-se maior pasmaceira do que a transmissão directa de algumas fases do circuito de Vila Real. Foi mais do que um nabo: foi uma dúzia de nabos. O primarismo da realização que actuou sempre desgovernada, analfabeta e perfeitamente liru, nunca nos permitiu ter uma posição exacta da situação dos concorrentes nem nunca obteve dos telespectadores o conhecimento dos intervenientes na corrida. Fialho Gouveia bem se esforçava por dar ordem naquilo. Bem pedia a Adriano Nazareth, por todas as alminhas, que lhe desse um plano fixo na recta, na meta. Nada. Adriano achava que a divagação é que era boa. Quando pareceu, por instantes, estabilizar-se — é que a televisão levantou asas, como que abespinhada, e regressou à segunda edição do Telejornal.

Outro comportamento extremamente infeliz foi o do comentador Mário Gonzaga Ribeiro. Acredito que ele seja um ás na motonáutica. Acredito que ele saiba umas lascas do automobilismo interno. Do que ele nada percebe é da arte de acompanhar um directo desportivo, com a total ausência de versatilidade, de presença e autoridade na compreensão dos acontecimentos; falta-lhe a mais elementar capacidade de improvisação e sem isto não há repórter; a sua possibilidade de expressão é de um nível infantil; e os seus conhecimentos da língua portuguesa são menos que elementares: raramente este pobrezinho terá sofrido na Televisão portuguesa, tantos tratos de polé.

Não se discute, pois a autoridade motonautiqueira de Gonzaga Ribeiro: o que se nega é todo o restante conjunto de qualidades indispensáveis a um bom trabalho na Televisão. Isto que se diz aqui não pretende melhorar a actuação dos quadros da RTP. Mário Gonzaga Ribeiro o monotonáutico? Pois sim, excelentíssima Televisão portuguesa. Mas ao menos ofereça a cada telespectador, á laia de compensação, um Alka-Seltzer.

DECOFLORAÇÃO

Ali estavam. Ali estavam tesouras, alicates, serrotes. Divago alguma estranha função operatória? Novos métodos aprendidos no «Daktari»? Talvez algum serviço de pronto ao domicílio?

Fantasias. France de Vasconcelos, com a sua proverbial facilidade de expressão ia dar-nos uma maravilhosa lição de arte florista. Lição que teve até umas partes históricas, com aspectos da maneira de viver japonesa e com frases de generais nipónicos cujos ajudantes usavam canivetes com três lâminas! Algumas pessoas menos compreensivas dirão que tudo foi dito com o ar de quem ouviu umas coizinhas á vizinha do lado ou as leu no «Borda-d'Agua». Esses são os eternos maldizentes, aqueles que sempre estão dispostos a Aqueles que sabem apenas denegrir, rastejar, dizer mal dos programas da Televisão portuguesa, sem se lembrarem que, sem margem para qualquer dúvida, é a que apresenta

(continua na pág. seguinte

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade

DESCRIMINATOR

O aparelho que melhor capta os sons

SURDOS

Há sempre em nossa casa um aparelho próprio que espera por vós. Venham experimentá-lo para tomarem conhecimento das boas qualidades de recepção de estes aparelhos. As experiências oferecemo-las sem qualquer compromisso. Independentemente de SONOTONE que representamos em exclusivo para Portugal e províncias Ultramarinas, outros aparelhos representamos de proveniência Americana, Alemã, Suíça, Dinamarquesa, etc. Assim a nossa casa espera-vos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 Telef. 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º Telef. 35602.

ANDARES

em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente Telef.: 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA NOSSA CLIENTE
NOS ARREDORES DO CARTAXO

ENG.º QUÍMICO INDUSTRIAL ou ENG.º MECÂNICO

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Recém-formado. Situação militar resolvida. Idade até 30 anos. Gosto pelas relações humanas.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Vencimento compatível. 13.º mês. Subsídio de férias. Possibilidades de promoção e de formação mesmo no estrangeiro. Regalias sociais.

Resposta para a NORMA dando todas as informações julgadas importantes. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência. 42/1/D. L.

A TELEVISÃO NOS AÇORES

PONTA DELGADA, 5 — (L.) — Encontra-se no arquipélago dos Açores uma brigada da Direcção dos Serviços Técnicos da Radiotelevisão Portuguesa, composta pelo eng. Mário Couto, pelo agente-técnico de engenharia Carlos Manuel e por Manuel Botelho, que estão a proceder a estudos de propagação e experiência de cobertura.

O eng. Mário Couto percorreu, nas ilhas de Santa Maria e S. Miguel, os locais com mais interesse para a instalação da rede de televisão, tendo partido para as ilhas do Oeste em continuação dos seus trabalhos. Os outros técnicos encontram-se em Santa Maria, na realização de experiências de cobertura, donde se deslocarão a S. Miguel e restantes ilhas do arquipélago, em prosseguimento das suas actividades, numa estadia de cerca de dois meses.

CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

EDITAL

Alienação de parte do terreno desafectado da ilha de Tavira

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Camara Municipal de TAVIRA:

FAÇO SABER que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 1 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 22 de Julho em curso, á venda, em hasta publica, de uma parcela de terreno desafectado do Domínio Publico Marítimo, da Ilha de Tavira, com a área de 245 000 metros quadrados, com a condição de ser urbanizada a expensas do comprador.

A base de licitação é de 5$00, por metro quadrado.

O terreno em causa será alienado para fins de construções urbanas, incluindo estabelecimentos hoteleiros, equipamento recreativo, administrativo e comercial, e a zonas verdes, arruamentos, parques de estacionamento, etc., em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

A Camara reserva-se o direito de não fazer a alienação, se assim o entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 1 de Julho de 1970.

O Presidente da Camara,
Jorge Augusto Correia

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

os melhores programas de todo o País.

Pois em boa hora «Momento de Decoração» se voltou para as flores, neste mês de Junho, neste tempo de cravos e de esporas. Com ele aprendemos a render homenagem ao nicho, como se faz no Japão. Houve, é certo, muitas dificuldades a vencer na organização dos arranjos florais. Por muito estranho que pareça, France de Vasconcelos contacta há uma data de anos com as câmaras e não há meio de se entender com elas. Ontem assistimos a uma colossal manifestação de estrabismo televisivo. Daí resultou, certamente uma série de confusões no arranjo dos arranjos. Assim, com estas complicações de arranjos se passou todo o tempo que se diz precioso na televisão. Já nem me atrevo a falar em amadorismo. Livra! Aquilo é profissionalismo — e do grande.

Desta vez a apresentadora i responsável veio com uma discípula. Socorro, aqui d'El-Rei! Agora, sim, agora já todos devem principiar a ver como a crítica tinha razão. Estamos no plano normal de evolução. Quando á mediocridade se oferecem as possibilidades todas, o epigonismo é a consequência lógica. A mediocridade tem a vocação universal: nada lhe deve escapar, ainda que para isso tenha de fabricar os seus apóstolos.

AO SERÃO

Ao serão. Duas rubricas. Numa, os americanos falavam de juventude; na outra, os espanhois falavam de Paz.

Na primeira, assistimos a um luxuoso festival de trabalho para a televisão. O primeiro lugar foi dado á vertingem, ao turbilhão: mas a utilização permanente do grande plano e a insistência em muitos deles acabaram por deixar na memória, rostos, gestos, expressões, palavras, melodias. É evidente que a juventude não pode enquadrar-se no sistema proposto: uma juventude que não assume, que não responsabiliza a musica, antes se dissolve nela, antes nela se desintegra. Ali, a musica surgia como uma expressão de vitalismo, de vivência - ausência: o jovem está na musica diante de si próprio — fechado em si próprio, não diante de si próprio — habitante de um mundo, actuante sobre esse mundo. Em resumo: muita turbulência, nenhuma consciência. Não será isto um conceito falso de juventude? E não foi «Extra» uma fita de propaganda a esse falso conceito?

Os espanhois, por seu lado, entregaram-se a uma desenfreada paródia ás negociações para a paz e para o desarmamento. Lia-se no emblema: «Se queres a paz prepara-te para a guerra». Mas no espírito do realizador, a tradução correcta seria: «Se queres a guerra, prepara-te para a paz».

Certamente, há muitas coisas erradas, muitos falsos caminhos nos esforços para a conquista da paz. António Mercero, o realizador, está no seu direito de criticar.

MÁRIO CASTRIM

Semana de Luta contra a Tuberculose em Portalegre

PORTALEGRE, 5 — Com uma sessão solene presidida pelo secretário de Estado de Saúde e Assistência, dr. Gonçalves Ferreira, principiou esta manhã a I Semana de Propaganda e Intensificação de Luta contra a Tuberculose, promovida pelo Centro Educacional e Recuperador dos Internados do Sanatório Rodrigues de Gusmão. Na sessão solene foram oradores os drs. António Luís Gomes e Eduardo Vilarinho, tendo ainda usado da palavra o secretário de Estado.

A tarde o dr. Gonçalves Ferreira visitou o velho Hospital Regional, assim como o novo (ainda em construção), o Centro de Saude Mental e o Sanatório. Segue-se uma corrida de gala à Portuguesa.

Na quarta-feira realizar-se-á em todo o distrito um peditório cuja receita reverte para a luta contra a tuberculose.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ESCOLA em Lisboa

Com alvará para 150 alunos, bom local, trespassa-se, condições a combinar

Resposta a este jornal ao N.º 550

A REVISTA «COLÓQUIO» PRESTA HOMENAGEM A VIEIRA DA SILVA

É dedicado à pintora Maria Helena Vieira da Silva o número 58 da revista «Colóquio», referente ao mês de Abril, que acaba de aparecer.

Com uma magnífica capa, que reproduz o quadro de Vieira da Silva «Área do Vento» (óleo sobre tela, de 1966, da colecção da Fundação Gulbenkian), a revista «Colóquio» inclui ainda um belo guache (sobre papel) da grande pintora (da colecção de Francisco Pereira Coutinho) e algumas fotografias da artista.

Colaboram neste número, cuja publicação coincide com a inauguração da Exposição de Viei da Silva, José Augusto França («Vieira da Silva e a Cultura Portuguesa»), Guy Wellen («Vieira da Silva et la Peinture d'Après-Guerre»), Henry Galy-Charles (Vieira da Silva — Période de 1931-1951 — Analyse evolution»), Salette Tavares («A semantica do abstracto em Vieira da Silva»), Eduardo Lourenço («Vieira da Silva / Uma poética do espaço»), Fernando Pernes, Rui Mário Gonçalves e Francisco Bronze («A **Nova Crítica** portuguesa e Vieira da Silva»).

No mesmo número colaboram ainda Armindo Trevisan, Alexandrino Eusébio Severino, Mina Tâmega del Peloso, Armindo Rodrigues, Jacinto do Prado Coelho, Fernando Guimarães, Eduardo Prado Coelho e João Palma-Ferreira.

CAMINHOS-DE-FERRO

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10 50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto
(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho
(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Quatro «ratos» do deserto desafiam o destino!
PORTO MASSACRE
com **Christopher George Garm Raymond e Claudine Longet** — Cor de Luxe

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida! ..
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

NO PROGRAMA:
LISBOA É SEMPRE LISBOA
Doc.º col. Prod. e real. de **Francisco Saalfeld**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma original alta comédia
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Uma original alta comédia
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de antologia cinematográfica de
H. G. Clouzot
O SALÁRIO DO MEDO
com **Yves Montand e Charles Vanel**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
A CASTA SUSANA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O URSO E A BONECA
A MULHER DESCONHECIDA

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
Às 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
RAPARIGAS MODERNAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A INICIAR O CICLO NO RITMO DA AVENTURA
1000 BOMBARDEIROS
com **Christopher George e Laraine Stephens**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
A's 15.15, 18.30 e 21.30
A irresistível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**
2.ª SEMANA
DI EMA DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
com **Jean Louis Trintignant**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Bergner
no filme mais «fresco» do ano!
EM 4.ª SEMANA
de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª **SEMANA DE UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO**
com a escultural KITT SWAN
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
Misteriosa e perigosa como a própria cidade de Alexandria!
JUSTICE
com **Anouk Aimée**

RESTELO
Às 21.30 h. M/ 17
A mais divertida e maliciosa comédia dos ultimos tempos
SARILHOS CONJUGAIS
com **David Niven**

TIVOLI
(M. 17 aos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
O LEÃO NO INVERNO
com **Peter O'Toole**

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
com a famosa
GINA LOLLOBRIGIDA
ADRIANA, UMA RAPARIGA DE ROMA
A sua beleza foi a causa da sua perdição... Todos os homens foram vítimas dos seus encantos...

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
11.ª SEMANA
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXAO IMPOSSIVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
c/ **Ingrid Bergman e Cary Cooper**

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 322523
Às 15, 18.30 e 21.45
Um filme gigantesco!
ALFREDO O GRANDE
com **David Hemmings**

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 661016
Às 21 horas
J E F F
O MISTÉRIO DA COSTA NEGRA

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
Às 21.30
Uma aventura verdadeiramente empolgante com cenas espectaculares.
O OURO DE MACKENNA

CASAMENTOS E LANCHES
Salas próprias. Toda a garantia
52$50, 57$50, 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
15.15, 18.30 e 21.45
Quando a emoção é espectáculo!
George Hilton
e **Gilbert Roland** em
O ÚLTIMO FICA VIVO

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
A's 15.15. 18.15 e 21.30
Um espectáculo unico na história do Cinema!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com **Natalie Wood, George Chakiris e Rita Moreno**

VOX
Às 18.30 e 21.45 — Adultos
Virna Lisi, George Segal e Akim Tamirof
numa orgiinal e divertida comédia!
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL

O último dia da comédia «Tchau»

«Tchau», do comediógrafo francês M. Sauvajeon, despede-se hoje do publico de Lisboa.

Comédia divertida, «Tchau» garante duas horas de gargalhadas consecutivas graças à interpretação de José Amaro, Maria Dulce, Glória de Matos, Rui Pedro, Henriquta Maia e Varela Silva.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21.45: «Tchau» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Sara Montiel» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «F. B. I. contra a Mafia (12 anos).
IDEAL — Às 15 e ás 21: «Guerreiros em Furia» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Romeu e Julieta» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um homem para Ivy» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Poppi» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A mulher dos Mares do Sul» (12 anos).

Cursos de Verão de «Ballet»

A escola de «Ballet» dirigida pela prof. Wanda Ribeiro da Silva anuncia a realização de Cursos de Verão de «Ballet» e Movimento, que decorrerão em Julho e Agosto no seu Estúdio de Lisboa, à Praceta Olegário Mariano, 5-1.º-E. Para qualquer dos Cursos estão previstas diversas classes organizadas de acordo com a idade e habilitações dos alunos, as quais funcionarão duas vezes por semana, entre as 17 e as 20 horas.

Dirigirá os cursos a prof.ª Wanda Ribeiro da Silva, tendo como assistentes as prof.as Vera Ribeiro da Silva e Ana Pereira Caldas. Para ambos os cursos estão abertas as inscrições na Secretaria da escola, todos os dias úteis, das 17 às 20 horas. Aí se prestam também informações.

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Combatentes**, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213958).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Aisir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — **Ostende** — Rua de Espinho, 1 (T. 260891).
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) ✲ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) ✲ **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932455) ✲ **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970329).
QUELUZ — **Zeller** — R. da República, 83 (Telef. 950045) ✲ **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

MOSCAVIDE — Às 21: «A Internacional do Crime» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Confidencialíssimo» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Doutor, tenha maneiras» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O Vale da honra» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: Ringo, herói do Texas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21 h.: «A pistola do mal» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 h.: «Fantomas contra Scotland Yeard» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Eldorado» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15 h.: «Dasafio ás águias» (12 anos).

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «O herói renegado» e «Romance em Acapulco» (12 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Kartum» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Por quem os sinos dobram» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O compromisso» (17 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Expresso de Istambul» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «A marca do Zorro» e «A quadrilha do Grande Cérebro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A Batalha de Inglaterra» «Nunca tantos deveram tanto a tão poucos» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Estradas do Inferno» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Pampa selvagem» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Confidencialíssimo» e «Furia sanguinária» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O voo da Fénix» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O último comboio do Katango» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto** Avenida Gago Coutinho, 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) — (721409).
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO PINA — **Ibéria**, Rua Barão de Sabrosa 235-A (á Alameda) (728277).
ALCANTARA — **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 91-1B (44324).
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 52-A-B (534027).
AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — **Bastos**, Rua Morais Soares, 91-E (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ **J. Ribeiro**, Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — **Sanitas**, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 181-183 (686640) ✲ **Elma**, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — **Silmes**, Rua de S. Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (689485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de São Félix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, C. Grande, 220-222 (772397) ✲ **Curie**, Av. Madame Curie 115-A (778439).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CAMPOLIDE — **Farmácia Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — **Silva**, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — **Pancada**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — **Reis Garrido** R. das Jan Verdes, 90 (662827)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal** Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) ✲ **Antunes Rosas**, R. C I para a Praça Cidade de Luso, Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720709).
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (684947).
REGO — **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035).
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — **Gomes, Sucs.**, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ **Dilena**, R. Alianço Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — **Fénix**, Rua do Cruz dos Polais, 52 (678531).

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Combatentes**, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213958).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Aisir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — **Ostende** — Rua de Espinho, 1 (T. 260891).
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) ✲ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) ✲ **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932455) ✲ **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970329).
QUELUZ — **Zeller** — R. da República, 83 (Telef. 950045) ✲ **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L. Rainha D. Amélia 20 (Tel. 980155).
VENDA NOVA — **Nova** — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — **Colares** — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — **Algarve**, Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional, 174 (224302).
BARREIRO — **Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 280085).
SESIMBRA — **Lopes**, Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — **Costa**, Largo da Misericórdia (Tel. 22760) ✲ **Brasil**, P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Palvo Coelho, 38 (Tel 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 32222.**
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas, 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José. 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, sote e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.**

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

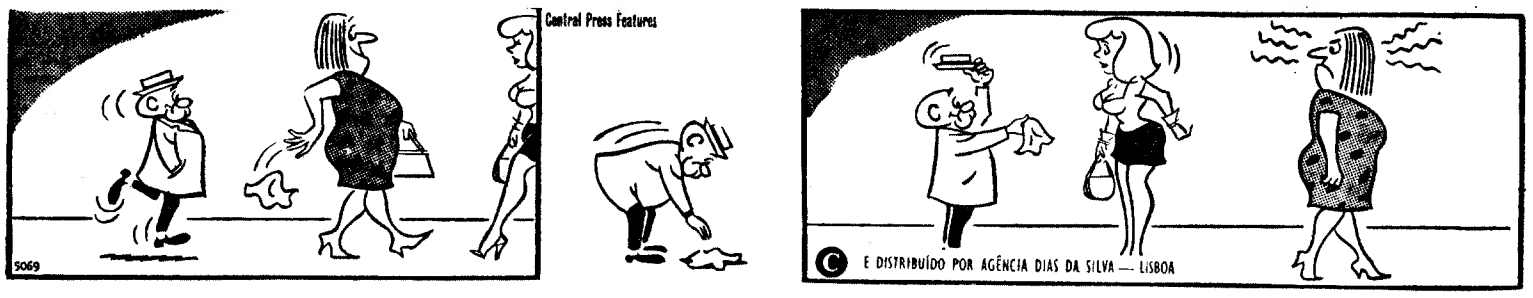
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
J A N T A R E S
D A N Ç A N T E S
AOS SÁBADOS
E D O M I N G O S
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Julho de 1940 publicava:

«LONDRES, 5 — Segundo o «Daily Telegraph», a posição actual das armadas beligerantes, no que respeita a couraçados e a seguinte: Alemanha, 2; Itália, 5, e Grã-Bretanha, 14, não incluindo as unidades em via de acabamento no ano corrente, nem os vasos de guerra tomados á França.»

Novos directores de Obstetrícia da Maternidade Alfredo da Costa

Os drs. Elísio Montargil e Tibério Antunes foram aprovados, por unanimidade, no concurso documental para prenchimento de duas vagas de directores de Serviços de Obstetrícia da Maternidade Dr. Alfredo da Costa. O juri era constituido pelos srs. dr. Jorge Brás, director clínico daquela Maternidade, que presidia; profs. D. Pedro da Cunha, professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa: Albertino e Barros, catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra; Gonçalves de Azevedo (filho), catedrático da Faculdade de Medicina do Port

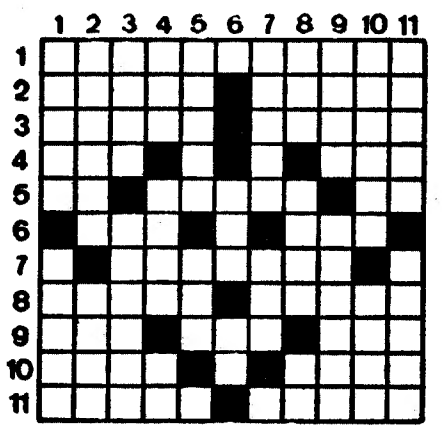
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5585

HORIZONTAIS: 1 — Publicarias. 2 — Saíra frequentemente á rua. Girei. 3 — Apelido. Deramios. 4 — Negativa. Tempo do verbo ser. Ente. 5 — Viração. Aldeia de Itália. Em partes iguais. 6 — Procedi. Límo. 7 — Empregar. 8 — Escavai. Empregado. 9 — Preposição. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Tempo do verbo dizer. 10 — Pessoa estupida. Preposição. 11 — Inunda. Costurem.

VERTICAIS: 1 — Liça. Termina. 2 — Saltara. Ilha de coral. 3 — Foisca. Prisão (pop.). 4 — Estava. Entontece. Prata (s. q.). 5 — Arrotos. Esteiro. 6 — Artigo definido. Pronome possessivo. Pata. 7 — Equipai. Mula. 8 — Rata. Fileiras. Rio de Itália. 9 — Passadas. Encolerizados. 10 — Que são do ar. Recitará. 11 — Fechara as asas para descer mais depressa. Desfrutam.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5584

HORIZONTAIS: 1 — Respirasses. 2 — Assolar. 8 — Go. Ia. Ef. Cr. 4 — Ama. Rei. Por. 5 — Rema. Sare. 6 — Apontar. 7 — VIVA. MMIV. 8 — Eva. Que. Até. 9 — Lá. Ou. Ce. Ar. 10 — Cremara. 11 — Recomeçasse.

VERTICAIS: 1 — Regar. Velar. 2 — Ameivá. 3 — Sá. Amave. CC. 4 — Rei. Apa. Oro. 5 — Isar. QUEM. 6 — Rô. Enrou. Me. 7 — Alei. Cace. 8 — Sal. Sam. Era. 9 — Sr. Parma. Ás. 10 — Cor. Ita. 11 — Sarre. VENCE.

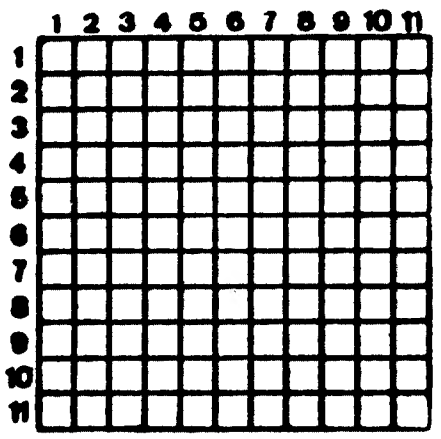
Provérbio: VIVA QUEM VENCE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9428

HORIZONTAIS: 1 — Mamífero paquiderme. Ribeira de Portugal. 2 — Separa. Versejar. 3 — Rochara. 4 — Basta. Fechava as asas para descer mais depressa. Porco. 5 — Fileira. Produzo som. Apelido. 6 — Espaço de doze meses. Cidade de França. 7 — Boi bravo. Relativo ao sol. 8 — Queimava. 9 — Conjunção. Rio da Russia. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 10 — Afire. Tratas por tu — Fazem girar. Freguesia do concelho de Torres Novas.

VERTICAIS: — Rasto. Cidade de Portugal. 2 — Artigo definido. Grande cão de fila. Patrão. 3 — Lista. Agência telegráfica de Imprensa. Nome de um astro. 4 — Partidos. Agora. Nota musical. 5 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Freguesia do concelho de Lousada. 6 — Confusão. Compaixão. 7 — Nome de flor. Macaco (Gir.). 8 — Entontece. Distrito da India Portuguesa. Tálio (s. q.). 9 — Magnete natural. Forma apocopada e proclítica de vale. Transpira. 10 — Em a. Esconde. Vai para fora. 11 — Planta gramínea. Da Russia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9427

HORIZONTAIS: 1—Apossaram. 2—Os. Alois. Ti. 3 — Rim. Abassem. 4 — Tais. Ária. 5 — Óstia. Essas. 6 — Impar. 7 — Pagão. Airas. 8 — Arão. Assale. 9 — Ler. Ad. Aral. 10 — As. Altar. Pá. 11 — Amarrarem.

VERTICAIS: 1 — Ponto. Palas. 2 — Sios. Ares. 3 — Mitigar. 4 — Pá. Simão. Am. 5 — Oiá. Apo. Ala. 6 — Sabá. Adir. 7 — Sia. Eras. Ar. 8 — Assos. Isara. 9 — Srs. Ror. 10 — Afeia. Alape. 11 — Mimas. Selam.

CULTURA É UM ACTO MUITO SÉRIO EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 5 — O Círculo Cultural de Estremoz, cujas realizações do primeiro semestre culminaram com um recente (e belíssimo) espectáculo do Coro da Academia de Amadores de Musica dirigido pelo compositor Fernando Lopes Graça, vai suspender as suas actividades em Julho e Agosto, estando, porém, programadas várias reuniões de trabalho para esse período.

Muito activo nesta região do Alto Alentejo tão desprovida de estímulos culturais, o Círculo de Estremoz tem centrado os seus trabalhos numa valorização do homem português integrado em coordenadas actuais.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA NOSSA CLIENTE
NOS ARREDORES DO CARTAXO

CONTABILISTA

●

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Curso do Instituto Comercial. Idade até 35 anos. Situação militar resolvida. Dá-se preferência a quem tenha experiência profissional.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Vencimento compatível. 13.º mês. Subsídio de férias. Regalias sociais. Possibilidades de promoção e de formação.

●

Resposta para a NORMA dando INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência. 42/DL.